

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Projecto-piloto: Transições de Sucesso

Relatório da minha experiência educativa

Raquel Vanessa Horta Ramos

Mestrado em Educação Pré-Escolar

2011

Agradecimentos

À minha avó, por me ter proporcionado mais um ano de estudos, nunca deixando de acreditar na importância da minha formação académica para o meu sucesso profissional e realização pessoal.

À minha mãe, por me ter encorajado a inscrever-me neste Mestrado, depositando sempre uma grande confiança na minha capacidade de alcançar os objectivos pretendidos e de chegar cada vez mais longe.

Aos meus irmãos, não só pela afectividade e inter-ajuda que nos une, mas também pelos momentos de descontração e alegria que vivenciámos juntos e que se tornaram essenciais ao longo do meu percurso.

Ao meu namorado, pelo apoio, incentivo e compreensão, mesmo nos momentos de maior stress, impaciência e indisponibilidade, que me caracterizaram.

Um especial agradecimento à minha prima e colega Catarina, com quem partilhei esta experiência e à Isabel e Mafalda, pela nossa amizade e capacidade de trabalharmos juntas, pelos incentivos mútuos, pela partilha de dúvidas, receios e aprendizagens e pela cumplicidade que nos tem caracterizado ao longo do curso.

Aos meus amigos, que fosse qual fosse a distância e os períodos de indisponibilidade e ausência, estiveram sempre ao meu lado, para me ouvir, abraçar, confortar e aconselhar.

Às minhas colegas, que ao longo deste ano tive oportunidade de conhecer e cuja amizade, partilha e cooperação foram fundamentais.

A todos os professores que me acompanharam, cuja exigência e incentivo em muito contribuíram para a minha formação. Um especial agradecimento à Dr.^a Vera do Vale por esta oportunidade, pela motivação, pelas expectativas positivas e confiança depositadas neste Projecto e ainda pelo apoio, orientação e disponibilidade que marcaram este último ano.

Ao IAC, por me ter recebido e integrado na sua equipa interdisciplinar, servindo como ponto de partida para a minha experiência educativa e permitindo-me “abrir novos horizontes”.

A toda a equipa educativa do Jardim-de-infância e Escola de 1ºCiclo, que me recebeu calorosamente, integrando-me na sua dinâmica de trabalho e que esteve sempre aberta à implementação de novas ideias e estratégias.

Um agradecimento especial à Dr.^a Amélia, à Educadora Teresa e Professora Rosa, por terem aceite este desafio, pela colaboração, carinho e disponibilidade, pela partilha de metodologias e aprendizagens, pelas sugestões e apoio e, essencialmente, por terem acreditado no nosso trabalho.

Às famílias das crianças, pela confiança e compreensão depositadas nesta experiência e pela sua participação e envolvimento ao longo da mesma.

E por último, mas não menos importante, a todas as crianças do pré-escolar e 1ºCiclo que me receberam com carinho e entusiasmo, pelos laços de afectividade que desde logo estabelecemos, pela partilha de brincadeiras, sonhos, curiosidades, dúvidas, medos e descobertas e pela sua envolvimento, empenho e participação ao longo do Projecto, pois foram elas que lhe deram sentido e que sem dúvida me ajudaram a crescer a nível pessoal, social e profissional.

Resumo

A importância que o processo de transição assume na vida de uma criança, e a necessidade de ultrapassar as dificuldades impostas, pelo profundo divórcio e disparidades, que ainda se verificam entre a educação Pré-Escolar e o 1ºCiclo do Ensino Básico, determinaram a pertinência do presente Projecto.

Assim, após um período de análise e recolha de dados, do contexto educativo do Jardim-de-infância e da Escola de 1ºCiclo, bem como das perspectivas dos intervenientes do processo educativo acerca das transições, foram identificadas as problemáticas da realidade observada, o que permitiu adequar as intenções, objectivos e planos de intervenção do Projecto, às necessidades verificadas.

Nesse sentido, foram desenvolvidas acções que permitiram: familiarizar as crianças do Pré-Escolar com o contexto do 1ºCiclo; envolver as famílias no processo de transição; consciencializar e sensibilizar as famílias e profissionais para a problemática das transições e promover a articulação entre os dois níveis de ensino.

Perante a avaliação reflexiva das experiências-chave dinamizadas, concluiu-se que a utilização de estratégias facilitadoras, assentes no envolvimento, participação activa e inter-relação das crianças, famílias e profissionais, e na efectiva continuidade educativa, permitem alcançar transições bem sucedidas, sendo inegável as suas repercussões nas aprendizagens e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Transição; Articulação/Parceria; Continuidade; Envolvimento Parental; Prontidão.

Abstract

The importance that the transition takes in the life of a child, and the need to overcome the difficulties imposed by the profound divorce and disparities that still exist between the preschool and 1st grade, determined the relevance of this project.

So, after a period of analysis and data collection, of an educational context of a preschool and a 1st grade school, as well as the perspectives of actors in the educational process, about the transitions, were identified the problems of observed reality, which allowed adequate the intentions, objectives and action plans of the project, to the checked needs.

In this sense, were developed actions that allowed: familiarize children from Preschool to the context of the 1st grade; involving families in the transition process; raise awareness and sensitize families and professionals to the problem of transitions; and promote cooperation between the two levels of education.

Given the reflective assessment of the developed key experiences, it was concluded that the use of facilitative strategies, based on involvement, active participation and inter-relationship of children, families and professionals, and effective continuing education, will help achieve successful transitions, being undeniable their impact on the learning and child development.

Keywords: Transition; Articulation/Partnership; Continuity; Parental Involvement; Readiness.

Índice

Preâmbulo.....	11
INTRODUÇÃO.....	15
PARTE I: Enquadramento Formativo e Teórico da minha Experiência.....	19
1. Contextualização do Projecto-piloto: Transições de Sucesso.....	19
2. Pertinência do Tema	21
3. Fundamentação Teórica	22
PARTE II: Caracterização do Contexto Educativo	29
Capítulo I: Instituto de Apoio à Criança	29
1. Enquadramento Institucional	29
2. Actividades e Projectos.....	29
2.1. Projecto Mediação Escolar. GAAF.....	31
Capítulo II: Agrupamento de Escolas de São Silvestre	32
3. Jardim-de-infância	33
3.1. Caracterização da Instituição	33
3.2. Caracterização Sócio-Demográfica.....	35
3.3.Caracterização do Grupo de Crianças.....	36
3.4. Organização das Experiências Educativas	38
4. Articulação Jardim-de-infância e Escola de 1ºCiclo	39
PARTE III: Descrição das minhas experiências no âmbito do Projecto	40
1. Recolha e Análise de dados	40
1.1. Contexto Educativo.....	40
1.2. Perspectiva das Crianças.....	43
1.3. Perspectiva das Famílias	45
1.4. Perspectiva da Educadora e Professora.....	49
2. Identificação das problemáticas (análise reflexiva dos dados recolhidos)..	50
3. Intencionalidades/Objectivos	55
4. Intervenção: Plano de Actividades	57

PARTE IV: Análise Reflexiva da minha Experiência	70
1. Experiências-chave do Projecto	70
Evidência 1.....	70
Evidência 2.....	71
Evidência 3.....	73
Evidência 4.....	74
Evidência 5.....	75
Evidência 6.....	76
Evidência 7.....	77
Evidência 8.....	79
Evidência 9.....	80
Evidência 10.....	82
2. Resultados	83
2.1. Crianças.....	83
2.2. Famílias.....	86
2.3. Educadora e Professora do 1ºCiclo	88
3. Avaliação.....	89
 CONSIDERAÇÕES FINAIS	 91
BIBLIOGRAFIA.....	94
APÊNDICES	
ANEXOS	

Índice de Figuras

FIGURA 1. JARDIM-DE-INFÂNCIA E ESCOLA DE 1º CICLO	33
FIGURA 2. SALA DE ACTIVIDADES	33
FIGURA 3. ZONA EXTERIOR DE CHÃO ESPONJOSO	34
FIGURA 4. ZONA EXTERIOR CIMENTADA.....	34
FIGURA 5. ESPAÇO LÚDICO, PRÓXIMO DA SALA DO 1º CICLO.....	41
FIGURA 6. ORGANIZAÇÃO DA SALA DO PRÉ-ESCOLAR POR ÁREAS/CANTINHOS	51
FIGURA 7. ESPAÇO DA MANTA OU “CANTINHO DA CONVERSA” NO PRÉ-ESCOLAR.....	51
FIGURA 8. AMBIENTE EDUCATIVO DA SALA DO 1º CICLO	52
FIGURA 9. DISPOSIÇÃO DAS MESAS NA SALA DO 1º CICLO.....	52
FIGURA 10. PORTFÓLIOS INDIVIDUAIS.....	58
FIGURA 11. ACTAS DAS ASSEMBLEIAS.	58
FIGURA 12. REGISTOS DAS PALAVRAS DIFÍCEIS.	59
FIGURA 13. “MEDALHAS”	59
FIGURA 14. O NOVO AMIGO “JOÃOZINHO”	60
FIGURA 15. A INTEGRAÇÃO DO “NOVO AMIGO” NO GRUPO	60
FIGURA 16. “DIÁRIO DA TRANSIÇÃO”	61
FIGURA 17. “CARTÃO DE CIDADÃO”/LIVRO “VAI-E-VEM”	62
FIGURA 18. “OBJECTO DE TRANSIÇÃO” – “COLARES DA AMIZADE” .	63
FIGURA 19. JOGO SIMBÓLICO: “O PRIMEIRO DIA DE ESCOLA”	63
FIGURA 20. “UM DIA NA ESCOLA DO 1º CICLO.”	65
FIGURA 21. EXEMPLOS DE REGISTOS NOS PORTFÓLIOS	66
FIGURA 22. RESULTADO FINAL DA CONSTRUÇÃO DOS PORTFÓLIOS	67
FIGURA 23. PAINEL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS	69

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1 HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS.....	36
GRÁFICO 2 FAIXA ETÁRIA E GÊNERO DO GRUPO DE CRIANÇAS	36
GRÁFICO 3 FREQUÊNCIA ANTERIOR NO JARDIM-DE-INFÂNCIA	37
GRÁFICO 4. CONCEPÇÕES DAS FAMÍLIAS ACERCA DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DAS CRIANÇAS	48
GRÁFICO 5. ESTABELECIMENTO DE ENSINO ONDE OS PAIS PRETENDEM MATRICULAR OS SEUS FILHO	48

Preâmbulo

Actualmente, as práticas de Educação para a Infância têm assumido uma grande relevância na organização dos sistemas educativos, sobretudo nos contextos assinalados pelas desigualdades sociais, reflectidas, consequentemente, nas desigualdades ao acesso à educação.

Na verdade, o sistema educativo português tem-se confrontado com algumas barreiras, no sentido de assegurar um atendimento social e educativo adequado e inclusivo, apesar da progressiva valorização da educação nos primeiros anos de vida da criança, bem como do seu papel e estatuto: *“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa das famílias, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”* Este é o princípio geral, consagrado na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (1997: p.19), que vem reforçar a importância da frequência da criança num contexto formal, contribuindo para alargar as suas experiências e prepará-la para a vida.

Por outro lado, são também estabelecidos os objectivos educativos da educação de infância, que passam pelo *“desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania”*; pelo desenvolvimento global individualizado, isto é, *“no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas”*; pela socialização, nomeadamente, *“fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade”*; e ainda pela aprendizagem de atitudes e de conhecimentos no domínio da linguagem, expressões e conhecimento do mundo: *“despertar a curiosidade e o sentido crítico”*¹.

¹ Lei-Quadro para a Educação Pré-Escolar, 1997: p.22-23

Além disso, o conceito de escola inclusiva está patente na alínea c, que reforça a necessidade de se contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à educação. O documento reforça ainda a importância do papel das famílias e comunidade, bem como o seu envolvimento no processo educativo, ilustrado na alínea i, em que se afirma a necessidade de “ (...) *estabelecer relações de efectiva colaboração* (...) ”².

No fundo, os princípios acima referidos, enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (LQEPE, 1997) e enquadrados na organização das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEP, 1997), constituem pontos de referência para apoiar o educador na tomada de decisão e consequentemente na condução do processo educativo das crianças.

Portanto, de acordo com estes documentos ser educador requer uma formação contínua e uma acção flexível e reflexiva, sobre a acção, valores e intencionalidades que lhe estão subjacentes.

No entanto, o estudo realizado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2009, vem reforçar antes de mais, a necessidade de se reflectir acerca da intervenção e intencionalidade educativa dos 0 aos 3 anos, e das transições entre os diferentes níveis de ensino, sobretudo do Pré-Escolar para o 1ºCiclo e deste para o 2ºCiclo do ensino básico, conferindo-se assim uma maior preocupação para a continuidade educativa dos 0 aos 12 anos.

De facto, verifica-se que a educação pré-escolar, em Portugal, destina-se às crianças a partir dos 3 anos de idade até o ingresso no ensino básico, e nesse sentido o Ministério da Educação assume apenas como responsabilidade sua o atendimento a crianças a partir da idade fronteira definida pela LQEPE, o que pressupõe que até aí não existe intencionalidade educativa ou que a educação começa aos 3 e não aos 0, sendo esta faixa etária da responsabilidade do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

² Lei-Quadro para a Educação Pré-Escolar, 1997: p.23

Logo, algumas das medidas de intervenção propostas, relativamente a esta problemática, no âmbito do estudo acima referido, consistem no: *“apoio às famílias com crianças, nomeadamente na faixa etária 0-3”* e no *“atendimento à criança subordinado a uma intencionalidade educativa de promoção do desenvolvimento e despistagem de problemas, sem, contudo, privilegiar uma escolarização precoce”*.³

De notar que este foi um dos aspectos recentemente criticado pelos parceiros da OCDE, patente na Recomendação nº 3/2011 do CNE, 2ªSérie, nº79, de 21 de Abril de 2011, em que afirmam ter-se perdido *“uma oportunidade histórica de considerar que a educação começava aos 0 anos e que, portanto, o Ministério da Educação devia considerar a importância de investir na faixa etária dos 0 aos 3 anos.”*⁴

No que respeita à problemática das transições entre os diferentes níveis de ensino, ressaltou-se a necessidade de articulação entre o Pré-Escolar e o 1ºCiclo, no sentido de evitar a disparidade existente entre estes dois contextos e entre a formação de educadores e professores, garantindo assim uma maior estabilidade, aproximação e continuidade da oferta educativa para estas idades.

Importa salientar que a preocupação em torno desta questão também decorreu do reconhecimento de que a melhoria da oferta educativa nos primeiros anos de educação, poderia contribuir significativamente para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e, conseqüentemente, para o seu sucesso escolar, bem como da necessidade de se promover uma política coerente, capaz de apoiar as crianças para uma escolaridade bem sucedida.

Apesar das melhorias e progressos verificados no sistema educativo português, em relação aos cuidados à infância e educação das crianças, constata-se ainda muitas dificuldades que se traduzem em elevadas taxas de insucesso escolar, comprometendo assim um ensino básico de qualidade.

³ CNE, *A Educação das Crianças dos 0 aos 12 Anos*, 2009: p. 408-409

⁴ Diário da República, 2ªSérie – Nº 79 – 21 de Abril de 2011: 18026

De facto, essas dificuldades verificam-se, particularmente, ao nível da sequencialização curricular nos primeiros 6 anos de escolaridade, ou seja, reconhece-se a falta de continuidade curricular entre os ciclos.

Como tal, constata-se a necessidade de promover medidas de intervenção que passam pela “*criação de condições para tornar todas as transições o mais suaves possíveis*” e pela “*promoção de maior articulação entre o pré-escolar e o 1.º CEB através de uma formação, mais articulada, de educadores e professores e através da existência de um ano de transição. (...)*”⁵

Posto isto, para além de ser defendido um maior investimento ao nível da educação dos 0-3, é necessário promover uma maior “*continuidade nas transições entre fases educativas (...) uma maior articulação com as famílias e outras entidades educativas, intervenções estas capazes de dar **coerência educativa global** ao atendimento das crianças até aos 12 anos.*”⁶.

⁵ CNE, *A Educação das Crianças dos 0 aos 12 Anos*, 2009: p. 408-409

⁶ CNE, *A Educação das Crianças dos 0 aos 12 Anos*, 2009: p.19

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Estágio, realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática Educativa, do Mestrado em Educação Pré-Escolar, pretende apresentar a minha experiência educativa, desenvolvida ao longo de 18 semanas, bem como a minha análise pessoal, reflexiva e crítica relativamente a esse percurso.

Importa salientar que conclui a minha Licenciatura em Educação de Infância no ano lectivo 2009/2010, e no final do mesmo ano decidi inscrever-me neste Mestrado, no sentido de complementar a minha formação académica. Deste modo, foi criada a oportunidade, a mim e à colega com quem partilhei esta experiência, de desenvolvermos um trabalho inovador no âmbito do estágio, visto que não fazia sentido repetir, nos mesmos moldes, um estágio que já tínhamos realizado no 4º Ano de Licenciatura.

Assim sendo, foi-nos colocado o desafio de implementarmos e desenvolvermos um Projecto-piloto acerca das Transições, do Pré-Escolar para o 1ºCiclo, num Jardim-de-infância, intervindo não só com as crianças, mas também com as famílias, educadora e professora.

Por conseguinte, o Projecto foi enquadrado nas metas, estratégias e intenções, do Projecto de Mediação Escolar dinamizado pela equipa do Instituto de Apoio à Criança (IAC), que já decorria nas escolas pertencentes ao Agrupamento de São Silvestre, tendo sido a partir da integração nesta equipa interdisciplinar e dinâmica de trabalho, que em parceria estabelecemos a nossas intenções de trabalho e os pontos de referência para o mesmo.

Importa ainda referir que foi o reconhecimento da importância que a transição do Pré-Escolar para o 1º Ciclo assume na vida de uma criança, que determinou a pertinência do nosso Projecto.

De facto, as transições são reconhecidas, actualmente, como processos cruciais no desenvolvimento e bem-estar das crianças, assim como nas suas vivências, que se mal sucedidas podem causar, não só alterações emocionais e /ou

sociais, como também o desinteresse e desmotivação pelo sistema de ensino: *“Transitions are now recognised (...) as a powerful integrative framework for research” (...) transitions are key events and/or processes occurring at specific periods or turning points during the life course (...) they often involve significant psychosocial and cultural adjustments with cognitive, social and emotional dimensions.”* (Vogle, Crivello, & Woodhead, 2008: p.1-2)

Posto isto, pretendíamos com este trabalho actuar numa perspectiva de prevenção, desenvolvendo estratégias com as crianças no sentido de promover transições de sucesso⁷ e, por outro lado, sensibilizar e consciencializar os intervenientes do processo educativo para a importância desta problemática, promovendo a continuidade educativa entre os dois níveis de ensino, bem como a continuidade casa-escola, através de um trabalho de articulação e parceria entre as famílias, educadora e professora.

Portanto, a colaboração entre todos os intervenientes no processo de transição das crianças revela-se fundamental para que esta mudança ocorra da melhor forma, podendo ainda, as experiências que lhe são proporcionadas quer em casa, quer na escola, afectar consequentemente o modo como esse processo é vivido por elas.

No sentido de organizar e enquadrar todo o percurso e experiências desenvolvidas no âmbito do Projecto, o presente relatório de estágio foi estruturado em quatro partes, logicamente relacionadas entre si. A primeira parte reporta-se ao enquadramento formativo e teórico da minha experiência, através da qual irei contextualizar e explicitar a pertinência do Projecto, e, ainda, apresentar uma abordagem teórica acerca do mesmo.

Numa segunda parte irei caracterizar o contexto educativo em que se inseriu o Projecto, sendo no primeiro capítulo apresentado a caracterização do IAC, isto é, o seu enquadramento institucional, bem como as actividades e

⁷ Entende-se por transições de sucessos, os processos ou conjunto de mudanças que têm um impacto positivo na criança, a todos os níveis: psicológico, emocional, social, cultural e educacional.

projectos dinamizados e no segundo capítulo caracterizado o Jardim-de-infância que pertence ao Agrupamento de Escolas de São Silvestre. Neste capítulo também será destacada a forma como se processa a articulação entre o Pré-Escolar e 1ºCiclo.

A parte III é dedicada à descrição das minhas experiências-chave, no âmbito do Projecto, através da qual serão apresentadas: a recolha e análise de dados referentes ao contexto educativo e às perspectivas das crianças, famílias e educadora e professora; a identificação das problemáticas referentes ao contexto e aos intervenientes observados, mediante os dados recolhidos; as intencionalidades/objectivos do Projecto; e por fim a minha intervenção, ou seja, o plano de actividades/acção.

Finalmente, a parte IV diz respeito à análise reflexiva desta experiência, que incluiu as evidências referentes aos pontos-chave do Projecto, bem como os resultados e avaliação do mesmo.

Efectivamente, todos os conhecimentos e aprendizagens efectuadas em torno das transições adquiriram uma outra dimensão ao serem colocados em prática, permitindo-me desempenhar um papel activo e ter um contributo positivo, na realidade educativa do contexto em que se inseriu o Projecto; conhecer, analisar e reflectir sobre a realidade com a qual fui confrontada; avaliar o trabalho que desenvolvi e os respectivos resultados nos diferentes intervenientes deste processo e, ainda, assumir uma atitude crítica face às experiências que foram desenvolvidas e que constituíram elementos inerentes ao meu percurso de formação pessoal e profissional.

"A infância tem as suas próprias maneiras de ver, pensar e sentir. Nada mais insensato que pretender substituí-las pelas nossas."

(Jean-Jacques Rousseau)

PARTE I: Enquadramento Formativo e Teórico da minha Experiência

1. Contextualização do Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

O Projecto-piloto: “Transições de Sucesso” surgiu do desafio de desenvolver um trabalho inovador, em conjunto com uma colega, com o mesmo percurso formativo que o meu, no âmbito da minha experiência educativa do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Efectivamente, o interesse e curiosidade na forma como se processam as transições do Pré-Escolar para o 1ºCiclo e a importância das mesmas remontam ao último ano de Licenciatura, em que tivemos a oportunidade de conhecer uma nova realidade, com a participação num Programa de Estudo Intensivo, no âmbito do projecto: *“Learning Process in the Transition Stage”*, que decorreu em Newcastle, na Universidade de Northumbria, durante duas semanas, e que a partir da qual desenvolvemos o nosso trabalho de investigação.

No referido *“Erasmus Intensive Programme 2009”* participámos em diversas sessões e apresentações acerca desta problemática e efectuámos visitas guiadas a algumas instituições do contexto educativo Inglês que nos permitiu conhecer diversas estratégias que eram aplicadas nos Centros Educativos⁸ e escolas de 1ºCiclo, bem como reconhecer a sua eficácia, sucesso e contributos.

Por conseguinte, desenvolvemos, no âmbito da unidade curricular de Investigação em Educação, no ano lectivo 2009/2010, um estudo descritivo/comparativo entre o Sistema Educativo Português e Inglês relativamente à forma como eram processadas as Transições, cujo principal objectivo seria compreender quais os aspectos facilitadores e inibidores utilizados nestes contextos, para suavizar a transição das crianças do Pré-Escolar para o 1ºCiclo e constatar qual destes sistemas proporcionava uma efectiva transição de sucesso.

⁸ “Children’s Centers” – Constituídos por Creche, Jardim-de-infância, Sala de transição e 1ºCiclo.

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

Posto isto, e tendo em conta todo o investimento dedicado a esta problemática, compreende-se a motivação que senti, não só em poder colocar em prática algumas das estratégias que tinha conhecido e reconhecido como eficazes neste processo, como também em transmitir a minha experiências, aprendizagens, e conhecimentos acerca desta temática, através de uma acção sensibilizadora.

Nesse sentido, o estágio teve início no Instituto de Apoio à Criança (IAC), no qual, durante 2 semanas, tivemos oportunidade de nos integrar na sua equipa interdisciplinar, podendo, por um lado, conhecer e compreender a dinâmica desenvolvida, bem como as actividades e projectos dinamizados e, por outro lado, apresentar a nossa proposta e as nossas intenções no âmbito do Projecto e do estágio, contextualizando-as no trabalho que estava a ser desenvolvido. As planificações apresentadas no Apêndice A ilustram os objectivos e actividades desenvolvidas ao longo destas semanas.

Portanto, o Projecto “Transição” foi enquadrado nas metas, estratégias e intenções do Projecto de Mediação Escolar, dinamizado pela equipa interdisciplinar do IAC, que já decorria nas escolas, inclusivamente no Agrupamento de Escolas de São Silvestre e no qual se insere o Jardim-de-infância e Escola de 1ºCiclo, onde seria implementado o Projecto, durante 16 semanas⁹. Esta escolha prendeu-se com a abertura e disponibilidade da educadora em aceitar este desafio e colaborar e participar no mesmo.

De facto, verificámos que os principais objectivos preconizados pelo Projecto de Mediação Escolar (ver Anexo A), nomeadamente: promover condições sociopedagógicas que contribuam para o sucesso escolar das crianças; diminuir e prevenir situações de risco; promover a inter-relação entre os diversos intervenientes – família, escola e comunidade; e diminuir situações de abandono, absentismo e violência escolar, eram estabelecidos para os níveis de ensino

⁹ A minha experiência educativa decorreu ao longo de 18 semanas, sendo que as duas primeiras semanas foram dedicadas ao trabalho desenvolvido no IAC e as restantes à intervenção no Jardim-de-infância.

superiores, a partir do 1º e 2ºCiclo, devendo por isso, a nosso ver, existir um trabalho de intervenção precoce nos primeiros anos de vida da criança.

Logo, foi este o contributo que considerámos que o Projecto “Transição” teria dentro do Projecto do IAC, permitindo desenvolver um trabalho precoce que conduzisse aos objectivos acima pretendidos, alcançados através de uma Transição de Sucesso.

2. Pertinência do Tema

Na verdade, o Projecto “Transições de Sucesso” surge, por um lado, da necessidade de se desenvolver um conjunto de estratégias, ao nível de uma intervenção precoce, na tentativa de minimizar os efeitos negativos que esta etapa possa ter no desenvolvimento e sucesso escolar da criança, indo assim ao encontro dos objectivos preconizados pelo Projecto de Mediação Escolar. E, por outro lado, do reconhecimento que em Portugal, na maioria dos Jardins-de-infância, ainda existe um longo caminho a percorrer, não só na aplicação prática das estratégias facilitadoras existentes, como também na criação de novas sugestões/propostas que promovam transições de sucesso.

Portanto, verifica-se que actualmente existe uma preocupação relativamente à articulação entre os diferentes níveis de ensino, mas que na prática se concretizam somente pela realização de actividades conjuntas, continuando a verificar-se uma grande discrepância entre os diferentes contextos educativos, sobretudo entre o Pré-Escolar e o 1ºCiclo, sendo este “choque cultural” o principal obstáculo que as crianças enfrentam no período de transição e adaptação.

Efectivamente, a grande distância, não só física, mas também curricular e pedagógica, verificadas no Sistema Educativo Português, entre dois níveis de ensino – pré-escolar e 1ºCiclo, constitui uma barreira ao sucesso das transições. De notar, que esta distância, impede muitas vezes que se efective um trabalho interdisciplinar, de cooperação e parceria entre os diferentes profissionais.

Logo, a partir das dificuldades impostas pelas circunstâncias do nosso sistema educativo, isto é, da sua organização política e educativa, reforçámos ainda mais a nossa convicção da necessidade de implementar estratégias facilitadoras do processo de transição e intervir e acompanhar os diversos actores da acção educativa, para ultrapassar essas dificuldades e “suavizar¹⁰” as transições.

3. Fundamentação Teórica

Antes de mais, revela-se essencial clarificar o conceito de transição que, apesar de possuir diversas interpretações, pode ser definido como: acontecimentos e/ou processos importantes que ocorrem numa determinada altura da vida ou em situações de mudanças específicas.

Segundo Vogler, Crivello e Woodhead (2008), as transições estão associadas a mudanças que ocorrem na vida das pessoas, tais como: mudanças de estatuto, profissão, papéis, alterações ao nível das relações, crenças culturais, entre outros, e exigem determinadas adaptações, de acordo com a origem da transição e com a resiliência¹¹ da pessoa que está a passar por esse momento.

Deste modo, uma transição de sucesso diz respeito a um processo que se expande, ao longo do tempo, sem suscitar problemas no desenvolvimento e no comportamento da criança. As transições de sucesso são consideradas transições “suaves”, facilitadoras, que medeiam e fazem o equilíbrio entre o contexto anterior e o novo contexto em que a criança se insere, sendo o “choque cultural” minimizado.

Contudo, tendo em conta o número de intervenientes envolvidos no processo e também o vasto leque de sentimentos que lhe são inerentes, não é possível delinear uma estratégia universal, mas sim um conjunto de estratégias que, se aplicadas adequadamente, contribuem para uma transição bem sucedida.

¹⁰ Associada à expressão inglesa “smooth transition”

¹¹ “is used to describe a collection of qualities that support adaptation and the capacity for normal development under difficult conditions” (Fabian & Dunlop, 2007: p.7)

Por outro lado, o conceito de transição pode ser utilizado de forma ainda mais específica e, segundo Kagan e Neumam (1998), citados por Vogler, Crivello e Woodhead (2008) faz-se a distinção entre transições verticais e transições horizontais.

No que diz respeito às transições verticais, igualmente conhecidas como transições sociais ou “ritos de passagem”¹², estas referem-se às principais mudanças ocorridas de um estatuto para o outro, consequentemente associadas a mudanças de papéis sociais, expectativas e responsabilidades: “*Vertical transitions may be thought of as key changes from one state or status to another, often associated with “upward” shifts (e.g., from kindergarten to primary school; from primary to secondary school, etc.).*” (Vogler, Crivello & Woodhead 2008: p.2)

Relativamente às transições horizontais, também conhecidas por transições diárias ou “passagem de fronteiras”¹³, ocorrem diariamente e referem-se aos movimentos realizados habitualmente pelas crianças entre várias esferas ou domínios das suas vidas, como por exemplo, os movimentos diários entre a casa e a escola.

Estudos realizados nesta área, baseados nas teorias de desenvolvimento de Piaget e Vygotsky (1978), vieram demonstrar que a “prontidão”¹⁴ das crianças para a escola dependia dos seus níveis de desenvolvimento em diferentes domínios, interligados entre si: bem-estar físico e desenvolvimento motor; desenvolvimento social e emocional; níveis de aprendizagem; conhecimento geral e cognitivo; e desenvolvimento da linguagem.

Portanto, é necessário que a criança esteja “pronta” para a escola, isto é, que tenha “*the ability to be a part of a large group competing for the attention of one adult; the capacity to concentrate; to be self-sufficient; use their initiative and sit for long periods of time – none of which are expected in the pre-school environment.*” (Fabian & Dunlop, 2007: p.10).

¹² “*rites of passage*” (Vogler, Crivello & Woodhead 2008: p.2)

¹³ “*border crossers*” (Vogler, Crivello & Woodhead 2008: p.20)

¹⁴ Associada à expressão inglesa “*readiness*”

No que respeita ao domínio social espera-se que as crianças sejam “*polite, respectful, obedient and friendly and, the same time, confident, curious and comfortable even with strange*” (Arnold, Bartlett, Gowani & Merali, 2007: p.5).

Porém, a questão de “prontidão”, não é só uma condição da criança, mas também, e não menos importante, das famílias, escolas e comunidades, que efectivamente, têm o dever de desempenhar um papel activo no decorrer da vida escolar das crianças, permitindo-lhes desse modo assegurar o seu acesso a serviços cada vez mais equitativos e inclusivos.

De acordo com Margetts (2000), citada por Fabian e Dunlop (2007), as crianças conseguem adaptar-se mais facilmente à escola quando estão familiarizadas com a nova situação, quando os pais já têm informações acerca da nova escola e ainda, quando os professores têm informações acerca do desenvolvimento das crianças e das suas experiências anteriores.

Nesse sentido, deverá existir uma coordenação entre a prática educativa dos educadores e dos professores do 1º Ciclo, permitindo a partilha de informações sobre as crianças e tornando, consequentemente, a sua transição mais eficaz.

De facto, urge a necessidade de comunicação e parceria entre a escola e o jardim-de-infância ou o estabelecimento onde a criança permaneceu até à entrada da escola, uma vez que quanto maior for a divergência cultural de cada contexto, maior será a dificuldade que a criança terá em se adaptar e compreender as exigências desta nova realidade.

Para além da participação e do papel dos educadores e professores na transição das crianças, é também importante ter em conta as perspectivas das famílias, mais concretamente dos encarregados de educação, pois sabe-se que o seu envolvimento com a escola promove o sucesso educativo dos seus educandos.

Logo, é crucial que a casa e a escola trabalhem em conjunto, isto é, em estreita colaboração, para oferecer às crianças experiências positivas, ajudando-as a construir boas memórias assim que entrem para o 1º Ciclo.

Importa ainda referir que os adultos que rodeiam as crianças, devem comunicar com elas, de forma a compreender as suas ideias, opiniões, dúvidas e medos, podendo, deste modo, apoiá-las e ajudá-las durante o seu processo de transição.

A chave do sucesso está na capacidade dos adultos compreenderem o ponto de vista das crianças, encarando-as como participantes activos, quer no sistema educativo, quer no sistema social em que estão inseridas: *“Children themselves are the most significant agents of continuity as they face challenges and make adjustments, negotiating their identities at home, at preschool, and at school”* (Woodhead & Moss, 2007: p.56).

Contudo, é importante salientar que não são apenas os adultos que conduzem a aprendizagem das crianças, mas também os seus pares, que influenciam bastante as suas crenças e opiniões sobre o mundo que as rodeia, podendo mesmo alterar o que foi aprendido no seio da família.

Uma outra estratégia recorrente nos diversos estudos é o chamado *“buddy system”* que é uma boa forma para as crianças se conhecerem umas às outras pois, segundo Fabian e Dunlop (2007), as crianças que começam a escola com um colega na mesma turma apresentam níveis mais elevados de sucesso académico, desenvolvem facilmente competências sociais e apresentam menos problemas de comportamento.

Além disso, existe uma diversidade de abordagens teóricas dentro das pesquisas realizadas em torno das transições na infância, desde as teorias de desenvolvimento defendidas por Piaget e Vygotsky (1978); a teoria ecológica de sistemas, preconizada por Bronfenbrenner (1986) e a teoria do decorrer da vida, afirmada por Elder (1974), bem como alguns conceitos chave, nomeadamente, nicho desenvolvimental¹⁵, participação guiada¹⁶, resiliência, inclusão e

¹⁵ De acordo com Vogler, Crivello & Woodhead (2008), refere-se à combinação do sistema de crenças e valores dos educadores, das condições materiais e às actuais práticas da educação infantil.

“prontidão”, considerados fundamentais para uma melhor compreensão sobre as concepções ligadas às transições.

De um modo geral, estas abordagens teóricas e pesquisas pretendem realçar a importância de como a colaboração multidisciplinar e sensibilidade cultural podem resultar numa participação mais saudável entre pais, crianças, educadores e comunidade ao longo das transições inerentes à infância.

Segundo as autoras Fabian e Dunlop (2007) existem diferentes modelos que perspectivam as transições, relacionando-as com duas concepções relevantes: resiliência versus vulnerabilidade e inclusão.

De facto, as crianças têm sido reconhecidas como seres vulneráveis, quer emocional, quer pedagogicamente, uma vez que qualquer falta de suporte emocional durante o processo de transição pode resultar em problemas de comportamento, que têm um grande impacto não só na sua motivação, como também nos seus relacionamentos com os pares e adultos. Além disso, este facto também afecta a forma como as crianças enfrentam novos desafios e mudanças na sua identidade, responsabilidade e papel social.

Na verdade, o conceito de resiliência, isto é, a capacidade que a criança tem em lidar com condições adversas e novas situações, ajuda a compreender melhor o porquê de algumas crianças lidarem e gerirem o processo de transição com maior facilidade e outras com maior dificuldade.

No que diz respeito ao conceito de inclusão, quer na escola, quer na turma, as autoras defendem que este é um elemento essencial para a transição das crianças para 1ºCiclo.

Por conseguinte, é importante que as crianças sejam integradas no novo contexto educacional com o apoio dos adultos e outras crianças, no sentido de serem integradas com sucesso no seu grupo e se adaptarem aos novos desafios e

¹⁶ “ *emphasis both the active engagement of children in their social world, as well as the role of adults and peers in guiding children towards full participation in culturally valued activities*” (Vogler, Crivello & Woodhead, 2008: p.10)

mudanças que enfrentam: “ (...) *time for socialisation or “enculturalisation” is a central element in children’s integration (...)* ” (Fabian & Dunlop, 2007: p.7)

Por outro lado, a relação entre a educação pré-escolar e a educação básica deve basear-se numa forte e igualitária parceria, o que na maior parte dos casos ainda não acontece, para que o processo de transição se efectue com sucesso.

Na verdade, um dos motivos que provoca esta situação prende-se com o facto do pré-escolar ser ainda encarado como o parceiro mais fraco e o sistema escolar como força dominante.

Nesse sentido, é necessário mudar a visão actual e passar a reconhecer a importância da educação pré-escolar. Uma parceria forte e igualitária deve, portanto assentar em cinco aspectos de enorme importância: a continuidade curricular, pedagógica e linguística, entre profissionais e, por fim, a continuidade entre casa – escola.

De facto, uma das grandes diferenças experienciadas pelas crianças quando iniciam o ensino básico verifica-se ao nível do currículo, uma vez que no pré-escolar o currículo está organizado por áreas/domínios de aprendizagem (cognitivo, físico, social, etc.), enquanto que o ensino básico assenta em programas estruturados que pretendem desenvolver as competências essenciais de cada disciplina (língua, matemática e ciência).

No entanto, surge o dilema “*To ease the transition do we formalize the informal...or de-formalize what is usually considered formal? Unfortunately the former seems to be the trend (...)*”¹⁷, ou seja, para facilitar a transição, formalizamos o informal ou informalizamos o formal?”. A tendência tem sido formalizar, provocando uma escolarização do pré-escolar, facto que deve exigir da parte de todos grande reflexão, no sentido de encontrar um equilíbrio desejável que possibilite o sucesso.

¹⁷ Shaeffer, 2006, p.7, Citado por Woodhead & Moss, 2007: p.46

A continuidade pedagógica entre o pré-escolar e os primeiros anos de escolaridade promove uma ligação mais estreita entre estas duas realidades, funcionando assim como agente facilitador.

Nesse sentido, devemos apostar nos pontos fortes de cada abordagem metodológica, isto é, por um lado a escola deve focalizar-se mais na criança, assumindo-a como agente activo no seu processo de aprendizagem, e por outro lado, o jardim-de-infância deverá promover as competências necessárias, para que as crianças atinjam um maior sucesso académico, nunca esquecendo que esta continuidade dever-se-á basear numa relação de parceria entre ambos e não numa escolarização precoce.

Portanto, deverá existir, efectivamente, uma partilha de estratégias, metodologias e formas de organização entre ambos os contextos (jardim-de-infância e escola), devem existir trocas de informação acerca das necessidades e interesses das crianças, bem como planificações elaboradas em conjunto que possam ser articuladas e adaptadas para os dois níveis de ensino.

Assim sendo, deve evitar-se que o contexto pré-escolar se aproxime demasiado do currículo e pedagogia escolar, isto é, que constitua o parceiro mais fraco (daí falar-se em formalizar o informal e em escolarização precoce), acabando deste modo por não existir uma troca recíproca efectiva entre ambos os contextos.

Consequentemente, nesta perspectiva, “facilitar o processo de transição” acaba por ser visto como uma responsabilidade da educação pré-escolar, ao qual é exigido que constitua uma “forma de preparação” para a escola. O que não é de todo o pretendido quando se fala em “parceria” e “articulação”.

Posto isto, o que se pretende é uma parceria forte e igualitária: “ ‘*strong and equal partnership*’ rather than ‘*shoolification*’ ” (Woodhead & Moss, 2007: p.50), onde uma cultura não se sobrepõe à outra, criando um “local de encontro pedagógico” entre o ensino pré-escolar e o 1º ciclo, pode garantir uma maior continuidade no ensino das crianças, promovendo uma transição de sucesso.

PARTE II: Caracterização do Contexto Educativo

Capítulo I: Instituto de Apoio à Criança

1. Enquadramento Institucional

O Instituto de Apoio à Criança (IAC) é uma instituição privada de solidariedade social, portanto, uma associação sem fins lucrativos, que actua desde 1983, tendo sede em Lisboa e diversos Núcleos Regionais em Coimbra e nos Açores.

Além disso, esta instituição foi criada por uma equipa multidisciplinar de profissionais, desde médicos, magistrados, professores, psicólogos, juristas, sociólogos, assistentes sociais e educadores, e assenta num trabalho dinâmico, de colaboração e partilha entre todos os intervenientes.

A actuação do IAC é pautada pela prevenção, tentando responder de forma eficaz aos problemas das famílias e crianças, em diversos contextos, mas, essencialmente, procura intervir em áreas que não são cobertas pelo Estado.

De facto, o IAC tem como propósito fundamental contribuir para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado da criança a todos os níveis, tendo sempre em vista a defesa e promoção dos seus direitos.

2. Actividades e Projectos

Actualmente, o IAC desenvolve diversas iniciativas de intervenção directa e indirecta, dinamizando um conjunto de actividades e projectos, através de um trabalho em parceria com outras redes de apoio e associações.

Portanto, são desenvolvidas Acções de Informação e Sensibilização, tais como colóquios, debates, seminários, reuniões, entrevistas, oficinas, workshops, no sentido de criar espaços de diálogo, debates e partilha de experiências, bem como Acções de Formação que promovem a reflexão e a adequação de atitudes por parte dos profissionais em relação à criança.

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

Além disso é assegurado o atendimento e encaminhamento de famílias e outros técnicos, na resolução de situações problemáticas, em estreita colaboração com os Serviços de Apoio à Criança Vítima de Maus-tratos, bem como Apoio Jurídico.

O IAC inclui ainda o Centro de Estudos e Informação sobre a criança (CEDI), como por exemplo: “Programa Promoção do Sucesso Escolar”; “Projecto Aprender a Crescer Sem Violência” e “Projecto Intervir – comportamentos de risco”, assim como a Actividade Lúdica, que apoia projectos de intervenção, na defesa do direito de brincar das crianças. Em Coimbra, o Fórum Construir Juntos incluiu diversas parcerias desde a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ’s), a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens, Centro de Atendimento a Jovens e Redes Sociais, num trabalho articulado e na congregação de esforços no combate à exclusão social.

Importa também salientar que um dos principais sectores integrados no IAC, é o serviço SOS Criança, que tem como principal objectivo apoiar as crianças em risco (maltratadas, desaparecidas, desintegradas...), embora pretenda actuar essencialmente ao nível da prevenção, evitando que essas mesmas situações ocorram.

Existe ainda um outro sector, referente à Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança, que se orienta na defesa dos seus direitos, nos serviços de saúde e na humanização do seu atendimento, tendo sido inclusivamente criada neste âmbito a “Carta da Criança Hospitalizada” (1998).

No que respeita aos Projectos desenvolvidos, importa destacar o Projecto Rua, que tem contribuído para a diminuição do número de crianças e jovens em risco e /ou perigo, promovendo assim a sua reinserção social; o Projecto Rede Social que através da criação de um fórum de articulação, cria espaços de diálogo, reunindo-se esforços no combate à exclusão; e ainda o Projecto de Voluntariado: “Solidariedade e Vida”, que dinamiza acções directas ou indirectas de voluntariados com crianças em risco.

Portanto, o IAC, para além de ser composto por uma equipa interdisciplinar, recebe voluntários e promove a integração e orientação de estágios, sobretudo nas áreas de psicologia, serviço social, sociologia e educação.

2.1. Projecto Mediação Escolar. GAAF

Efectivamente, dentro das diversas actividades e projectos desenvolvidos pelo IAC, importa conferir um especial destaque ao Projecto de Mediação Escolar, que surge da necessidade do serviço SOS Criança dar resposta às situações problemáticas, a partir de uma intervenção local.

Nesse sentido, foi criado o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), acompanhado e supervisionado pela Mediação Escolar¹⁸ do IAC, como instrumento de intervenção nos Agrupamentos Escolares, no sentido de acompanhar os alunos, auxiliando-os na resolução dos problemas quotidianos.

Portanto, estes gabinetes surgiram da necessidade de dar resposta ao crescente número de sinalizações de alunos que apresentam comportamentos de risco nas escolas, bem como à diversidade de problemáticas que se têm verificado, tais como: insucesso, abandono e absentismo escolar; violência; dificuldades de integração; comportamento inadequado na sala de aula; situações de disfuncionalidade familiar, entre muitos outros.

De facto, a escola necessita de um serviço capaz de estabelecer a comunicação com as famílias, no sentido de compreender melhor a origem destas problemáticas.

Por outro lado, o que se pretende com a organização destes gabinetes é a criação de um espaço humanizado, de “porta aberta”, que responda de forma eficaz às necessidades dos alunos e de toda a comunidade educativa.

¹⁸ Entende-se a “mediação escolar” como um processo de comunicação e de gestão de conflitos, em que o mediador desempenha um papel importante, promovendo o diálogo e o encontro de soluções justas e satisfatórias para ambas as partes, através de técnicas específicas de escuta, comunicação e negociação.

Nesse sentido, a intervenção passa por um trabalho de parceria entre os diferentes serviços de apoio existentes na escola, desde os Serviços de Psicologia e Orientação, animadores de pátio, mediadores¹⁹ aos professores, e assenta no contacto directo e informal com os alunos e famílias, o que permite estabelecer um clima de confiança e um relacionamento de proximidade, fundamental para a resolução deste tipo de problemáticas.

Em suma, o Projecto Mediação Escolar, que se insere no serviço SOS Criança do IAC, pretende, antes de mais promover a integração social dos alunos, a partir da criação e supervisão dos GAAF, bem como observar a vida escolar, detectando as problemáticas que afectam alunos, famílias e comunidade, reflectindo sobre as mesmas e consequentemente, planeando a intervenção mais adequada.

Capítulo II: Agrupamento de Escolas de São Silvestre²⁰

O Agrupamento de Escolas de São Silvestre agrupa 5 freguesias do concelho de Coimbra, nomeadamente: Lamasosa, São Martinho de Árvore, São Silvestre, São João do Campo e Antuzede, e é constituído por 6 Jardins-de-infância, 9 Escolas do 1ºCiclo de Ensino Básico e uma Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos, que constitui a Escola Sede do Agrupamento, localizado na freguesia de São Silvestre.

Importa salientar que, no sentido de promover a equidade social, foram criadas estruturas e equipas de apoio no Agrupamento, através de protocolos, nomeadamente: Unidades de Apoio Especializado; GAAF; Apoio Psicológico e Educativa; Equipa Multidisciplinar, entre outros.

Além disso, no que respeita aos Jardins-de-infância, a Componente de Apoio à Família (CAF) funciona das 08h15 às 18h00, destina-se, quer para o desenvolvimento de actividades, quer para o serviço de refeições e está a cargo de

¹⁹ Elementos que fazem parte da equipa técnica dos GAAF e que desenvolvem o Projecto de Mediação Escolar.

²⁰ Descrição baseada no Projecto Educativo do Agrupamento 2010-2013

assistentes operacionais ou técnicos, sendo da responsabilidade da Câmara Municipal de Coimbra, em articulação com o Agrupamento.

3. Jardim-de-infância²¹

3.1. Caracterização da Instituição

Antes de mais, importa referir que o Jardim-de-infância, onde foi desenvolvido o presente Projecto, se insere no Agrupamento de Escolas acima referido e pertence ao ensino oficial da rede pública, situando-se cerca de 16 Km da cidade de Coimbra.

O Jardim-de-infância é um edifício de construção recente e encontra-se localizado num edifício em anexo à escola de 1ºCiclo, tal como ilustra a Figura 1.

No que respeita ao interior, este é composto por uma sala de actividades, organizada por diversos cantinhos, tal como se pode ver na Figura 2; um gabinete; uma cozinha; duas casas de banho (uma para as crianças e outra para os adultos) e uma outra sala para a CAF, que serve, quer para as refeições das crianças do Pré-Escolar e do 1ºCiclo, quer para a realização de actividades conjuntas, psicomotricidade, dramatizações, visionamento de filmes e festas abertas à comunidade, sendo o aquecimento efectuado através de um fogão de lenha.



Figura 1. Jardim-de-infância e escola de 1ºCiclo



Figura 2. Sala de Actividades

²¹ Descrição baseada no Projecto Curricular de Turma 2010-2011

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

Por sua vez, o exterior é constituído por: uma zona de chão esponjoso, onde se encontra o escorrega e cordas de psicomotricidade (patente na figura 3); um telheiro coberto, que permite desenvolver diversas actividades livres ou orientadas, mesmo quando o tempo não permite o acesso ao espaço envolvente; um jardim; e uma zona cimentada, tal como ilustra a figura 4.



Figura 3. Zona Exterior de chão esponjoso



Figura 4. Zona Exterior cimentada

De salientar, que só recentemente o edifício escolar foi protegido com rede, instalando-se também um portão com campainha, promovendo assim a efectiva segurança das crianças.

Quanto aos recursos humanos, o Jardim-de-infância dispõe de uma educadora, desde o ano lectivo 2006/2007, bem como duas assistentes operacionais, que pertencem aos quadros da Câmara Municipal de Coimbra, sendo que uma delas dá apoio à educadora durante a componente lectiva, bem como à hora de almoço, por sua vez, a segunda desempenha funções na CAF e também apoia a hora da refeição. Importa referir que é o Centro Social de Quimbres que fornece os almoços das crianças, em parceria com o Agrupamento e a Câmara Municipal de Coimbra.

Finalmente, no que respeita à forma como é organizado o horário do Jardim-de-infância, bem como o Calendário Escolar, este encontra-se aberto das 8h30 às 18h00, sendo que o horário da componente lectiva, respeitante à educadora é o seguinte: 9h00-12h00/ 13h00 -15h30; e a componente não lectiva é

assegurada, coordenadamente, com as duas assistentes operacionais. As actividades lectivas têm início em Setembro, terminando em Julho, existindo interrupções lectivas no Natal, Carnaval e Páscoa, dentro das quais são estabelecidos dias específicos para a avaliação.

3.2. Caracterização Sócio-Demográfica

O Jardim-de-infância localiza-se numa zona rural, sendo que a população evidência, segundo os dados disponíveis, um nível sócio-económico médio/baixo e é maioritariamente constituída por idosos que se dedicam à actividade agrícola.

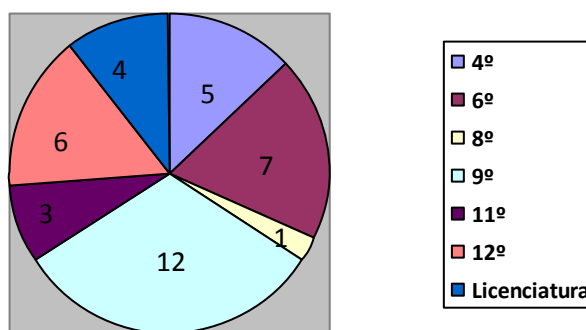
De salientar que esta localidade dispõe de uma Associação Desportiva e Cultural, com um grande espaço interior e exterior, promovendo diversas iniciativas no âmbito do desporto e da cultura.

Na comunidade, não só é dinamizado um rancho folclórico, onde só participam mulheres, como também são promovidas as marchas de S. João e S. Pedro. Por sua vez, o Jardim-de-infância e Escola de 1ºCiclo, com o apoio da Associação de Pais, promovem todos os anos, no Domingo anterior ao Carnaval, a Festa do Galo, que envolve a comunidade.

Importa salientar que nem todas as crianças que frequentam o Jardim-de-infância residem nesta localidade, mas sim nos seus arredores, porém dispõem de familiares que residem nesta zona, assegurando a sua deslocação para a escola.

No que respeita aos dados relativos às habilitações literárias dos pais das crianças que frequentam o Jardim-de-infância, estes são apresentados no Gráfico 1, a partir do qual podemos constatar que a maioria tem o 9ºano de escolaridade, uma grande percentagem tem o 6ºano de escolaridade e uma pequena percentagem possui um curso superior.

Gráfico 1. Habilitações Literárias dos Pais



3.3. Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo do Pré-Escolar é constituído por 19 crianças e uma das suas principais características prende-se com o facto de este ser composto por diferentes faixas etárias entre os 3 e os 5 anos, sendo portanto um grupo heterogéneo.

Assim, no sentido de se compreender melhor as características do grupo, os gráficos seguintes, 2 e 3, apresentam os dados relativos às idades e género, bem como à frequência anterior no Jardim-de-infância, respectivamente.

Gráfico 2. Faixa Etária do Grupo de Crianças e Género

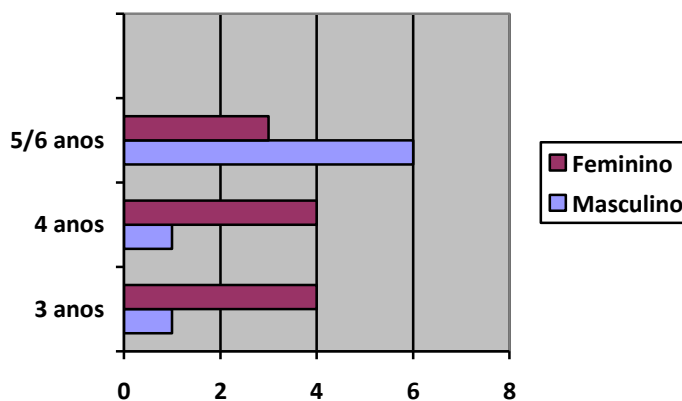
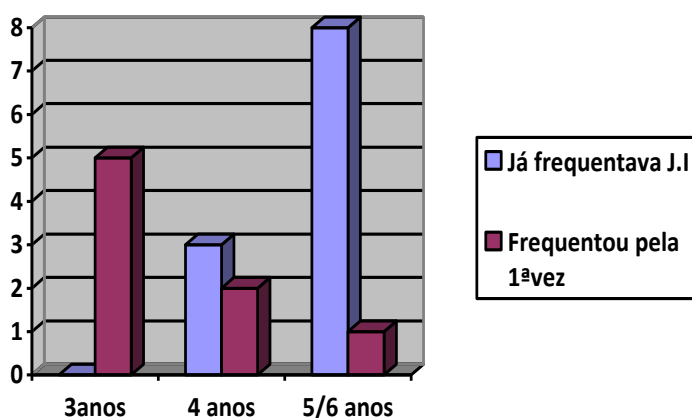


Gráfico 3. Frequência anterior no Jardim-de-infância



Segundo o diagnóstico efectuado pela educadora, as crianças que ainda se encontram numa fase de adaptação requerem ainda muita intervenção do adulto, quer nas questões que se prendem com a gestão de conflitos, cumprimento de regras, atenção, respeito pelo outro e autonomia pessoal.

Por outro lado, verifica-se nestas crianças uma maior dificuldade na utilização e arrumação dos materiais, sendo por vezes as crianças mais velhas que as ajudam nesse sentido, bem como no desenvolvimento da linguagem, particularmente na articulação correcta das palavras.

De facto, estas dificuldades não se verificam no restante grupo, que já frequentava o Jardim-de-infância e que inclusivamente tem um contributo importante para a integração dos mais novos.

Relativamente às preferências do grupo, verifica-se que os jogos e construções, a área da “casinha” e do “quarto”²², bem como as actividades motoras e ao ar livre, são as mais apreciadas e escolhidas. Por outro lado, o grupo revela particular interesse por histórias, canções, lengalengas, rimas e trava-línguas.

²² Designação das áreas organizadas na sala de actividades

3.4. Organização das Experiências Educativas

Tendo como base o diagnóstico do grupo e os recursos existentes, a educadora elaborou o Projecto Curricular de Turma para o ano lectivo 2010/2011, designado por: “À descoberta das Rimas”, que no que se refere às prioridades, objectivos e estratégias, contempla as áreas de conteúdo definidas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997).

No que respeita à organização do ambiente educativo, este é gerido de forma flexível, por exemplo, em relação à organização do espaço, este vai-se adaptando de acordo com as necessidades e desenvolvimento do grupo. As diferentes 8 áreas que fazem parte do espaço educativo, nomeadamente, a área da conversa, da leitura, das actividades nas mesas, da pista e garagem, da escrita, da informática, dos leggos e construções e do jogo simbólico (casinha das bonecas, cabeleireiro e quarto), foram definidas em grande grupo, bem como as regras a elas associadas (número de crianças que pode estar simultaneamente em cada uma; utilização dos materiais; comportamentos).

Na sala de actividades encontram-se também o quadro de presenças, das tarefas, do tempo, dos aniversários, do grupo por faixa etária, do lugar no “cantinho da conversa” e outros registos que vão surgindo. Para além da sala, também no hall de entrada se vão expondo os trabalhos desenvolvidos pelas crianças, no âmbito do Plano Anual de Actividades e do Plano Curricular de Turma.

Por sua vez, o tempo lectivo é organizado da seguinte forma: acolhimento; reunião com o grande grupo; planificação; actividades no exterior (dependendo das condições meteorológicas) e na sala; higiene; almoço; momento de leitura/hora do conto; continuação das actividades planificadas; avaliação do dia; higiene e lanche.

Quanto ao trabalho da educadora, as planificações são elaboradas mensalmente e por objectivos. A avaliação prevista é realizada pela educadora, através da observação directa, de registos das ocorrências significativas, de

registos fotográficos e do preenchimento de uma grelha pré-estabelecida pelo Agrupamento, no final de cada período; pelas crianças, através do balanço das actividades diárias e semanais e pelos encarregados de educação, através do contacto directo informal e das reuniões de pais.

4. Articulação Jardim-de-infância e Escola de 1ºCiclo

Efectivamente, no Projecto Curricular de Turma, são previstas acções a desenvolver com a docente do 1ºCiclo, no sentido de se estabelecer uma articulação entre o trabalho dinamizado nestes dois níveis educativos.

Assim, são definidos os seguintes objectivos: “ *desenvolver momentos de planificação e avaliação de actividades em conjunto; criar momentos de trabalho em equipa (...); promover a hora do conto uma vez por semana; fomentar jogos e canções tradicionais e jogos de psicomotricidade, uma vez por semana; proporcionar momentos de diálogo para troca de informações acerca das aprendizagens; planificar e desenvolver projectos/actividades comuns a realizar ao longo do ano lectivo; (...) programar e avaliar em conjunto as actividades; comunicar no final do ano lectivo informação escrita relativa à avaliação global de cada criança que transita para o primeiro ciclo.*” (Projecto Curricular de Turma, 2011/2011: p. 32)

Posto isto, são elaboradas e preenchidas grelhas, onde é feito o registo de todas as actividades de articulação entre Pré-Escolar e 1ºCiclo, tendo em vista os objectivos acima referidos.

PARTE III: Projecto-piloto: Transições de Sucesso

1. Recolha e Análise de dados

1.1. Contexto Educativo

Antes de mais, importa referir que durante o período de observação, que decorreu na semana de 9 a 11 de Fevereiro e na semana de 28 a 4 de Março, tal como ilustram as planificações apresentadas no Apêndice A, tivemos oportunidade de recolher dados inerentes ao contexto educativo, isto é, à forma como estavam organizados os espaços e as experiências educativas, quer no Pré-Escolar, quer no 1ºCiclo.

Nesse sentido, constatámos que o Jardim-de-infância e a escola do 1ºCiclo se encontram num edifício anexo, sendo por isso o espaço exterior partilhado pelo grupo de crianças destes dois níveis de ensino. De facto, durante a hora estipulada para o intervalo na escola, das 11h00 às 11h30, também no Jardim-de-infância se contempla este horário nas rotinas, o que permite que os grupos interajam entre si, independentemente da faixa etária, e já se conheçam uns aos outros. Inclusivamente, é comum verificar-se que a gestão de conflitos ou outro tipo de dificuldades, seja feita pelos mais velhos, que assumem uma postura de protecção e apoio às crianças mais novas.

Por outro lado, também verificámos uma grande aproximação entre as crianças de 5/6 anos e as crianças do 1ºCiclo, que partilham frequentemente jogos e brincadeiras, em que normalmente os rapazes se juntam para jogar futebol, e as raparigas utilizam, muitas vezes, um espaço localizado ao lado da sala do 1ºCiclo, tal como ilustra a figura 5, onde se encontra uma manta, jogos, leggos, uma televisão e um rádio, privilegiando também o jogo simbólico.

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

De salientar que durante este período de intervalo, as crianças apenas acedem a este espaço interior²³ e não às salas de actividades do Jardim-de-infância ou do 1ºCiclo, por questões de supervisão.



Figura 5. Espaço lúdico, ao lado da sala do 1ºCiclo

No que respeita ao trabalho de articulação desenvolvido pela educadora e pela professora do 1ºCiclo, durante este período foi-nos possível observar actividades realizadas em conjunto, muitas delas que já fazem parte das “rotinas semanais”, como é o caso da “hora do conto”. Estas podem ter lugar, quer no exterior, quer na sala do Jardim-de-infância, quer na sala de 1ºCiclo, o que implica a mudança de contextos experienciada pelas crianças, sobretudo as do Pré-Escolar, que já estão familiarizados com a sala do 1ºCiclo.

Portanto, uma das actividades observadas, ocorreu no dia 11 de Fevereiro, após o almoço, em que a educadora se dirigiu com o grupo à sala do 1ºCiclo, para ler a história “Adivinha quanto eu gosto de ti”, de Sam McBratney (2004). Por sua vez, os alunos da escola apresentaram os mais novos com uma canção relacionada com a temática da história. As crianças mostraram-se bastante entusiasmadas com esta experiência, inclusivamente algumas crianças do 1ºCiclo, passaram a manhã a “relembrar” a educadora que aquele dia era o dia do conto.

²³ O espaço lúdico apresentado na Figura 5 tem acesso ao exterior permitindo a visibilidade e supervisão da mesma.

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

Por outro lado, também as épocas festivas foram planeadas e desenvolvidas em articulação com os dois contextos educativos, nomeadamente, a preparação para a “Festa do Galo”²⁴ que se iria realizar dia 6 de Fevereiro (Domingo), sendo uma das tradições da aldeia, aberta à comunidade; e o Carnaval, no dia 4 de Fevereiro, que se pautou pelas brincadeiras e actividades livres entre os dois grupos do Pré-Escolar e 1ºCiclo, tendo sido a “hora do conto” da responsabilidade do grupo do 1ºCiclo que, na sala de Jardim-de-infância, leram as suas composições acerca de um galo e de uma galinha, em que cada história tinha sido originalmente construída por cada criança.

Além disso, o grupo do 1ºCiclo apresentou uma dramatização “A Galinha que ficou doente”, que foi criada, ensaiada e a respectiva dança coreografada, autonomamente por eles. Todas as crianças se mostraram motivadas e empenhadas na apresentação do seu trabalho, bem como o grupo do Pré-escolar, que recebeu com entusiasmo e alegria os colegas.

Para além das actividades desenvolvidas com as crianças, pudemos observar que a educadora e professora privilegiam, diariamente, o momento de intervalo para trocar experiências e informações de forma informal ou planificar em conjunto.

Por outro lado, são contemplados momentos específicos, após a componente lectiva, em que as profissionais reúnem para planificar algumas actividades em conjunto, para preparar as épocas festivas, bem como para realizar as avaliações das crianças. Inclusivamente, no final do ano lectivo, a educadora prepara um relatório para a professora, acerca da avaliação de cada criança que efectuará a transição para o 1ºCiclo, sempre que a mesma é efectuada naquele contexto educativo. Quando assim não acontece, o relatório é, evidentemente, entregue no estabelecimento de ensino para onde a criança transita.

De facto, quando a professora recebe as crianças que transitam do Pré-Escolar daquele contexto educativo, esta já conhece os seus interesses e

²⁴ Contemplado no Projecto Curricular de Turma 2010-2011

necessidades, não só através do relatório que lhe é entregue, mas também, pelos contactos diários que vai estabelecendo com elas, pelas conversas informais com a educadora, que lhe vai dando a conhecer as experiências que vão sendo desenvolvidas e pelo facto de acompanhar as avaliações de cada criança, que ao longo do período vão sendo realizadas pela educadora.

1.2. Perspectiva das Crianças

As perspectivas das crianças acerca do seu processo de transição, bem como as concepções que têm acerca da escola do 1ºCiclo, nomeadamente, da forma como são organizados o espaço, o tempo e as experiências educativas, foram para nós encaradas como um ponto de partida para a intervenção, na medida que era necessário compreender os seus preconceitos, dúvidas e medos, para posteriormente encontrarmos as estratégias adequadas, que fossem, evidentemente, ao encontro das suas necessidades e interesses.

Deste modo, após um período de integração no grupo e da nossa participação na dinâmica de trabalho desenvolvida pela educadora, em que tivemos oportunidade de estabelecer uma relação próxima, afectiva e de confiança com as crianças, criámos todas as condições para que de forma informal pudéssemos compreender essas mesmas perspectivas.

Por outro lado, também considerámos importante compreender como é que o processo de transição foi vivido pelas crianças do 1ºCiclo, bem como perceber que tipo de relação ou comparação estabelecem entre os dois contextos educativos.

Nesse sentido, foram elaborados guiões de entrevistas semi-estruturadas, para as crianças do Pré-Escolar na faixa etária dos 5/6 anos, que transitarão este ano para a escola, e para as crianças do 1ºCiclo que agora se encontram no 1º e 2º ano, tal como ilustra o Apêndice B.

Num ambiente tranquilo e informal, foram realizadas individualmente as entrevistas às crianças do Pré-Escolar. Por sua vez, as entrevistas às crianças do

1ºCiclo foram realizadas no exterior, durante o intervalo, uma vez que este é o período que temos disponível para interagir e intervir com estas crianças, no sentido de não interferir com os programas, horários e trabalho desenvolvido pela professora.

Segundo os dados recolhidos através da análise de conteúdo das entrevistas às crianças do Pré-Escolar (5/6 anos), tal como ilustra o Apêndice C, constatámos que existem algumas diferenças relativamente às actividades que realizam na sala de Jardim-de-infância e as que pensam realizar na sala do 1ºCiclo, na medida em que a primeira está essencialmente associada ao “brincar” e “fazer jogos”, bem como a actividades de expressão musical e plástica, embora também se verifiquem actividades de abordagem à leitura e à escrita. Por sua vez, no 1ºCiclo as crianças esperam encontrar actividades predominantemente associadas ao “trabalhar”, “ler”, “escrever” e aprender “números”, sendo também feita uma referência ao “brincar um bocadinho”.

De salientar que existem crianças que afirmam não saber o que esperam da sala de 1ºCiclo, por não a conhecerem; e ainda verificámos que pelo menos uma das crianças apresenta expectativas diferentes da realidade que poderá encontrar, uma vez que associa as actividades realizadas no 1ºCiclo, aos momentos lúdicos que experiênciam quando vai buscar a irmã à escola. Um outro aspecto curioso prende-se com o facto de, pelo menos duas crianças, considerarem que a organização do espaço na escola será igual à do Jardim-de-infância, apesar de já conhecerem a sala de 1ºCiclo daquele contexto educativo.

Porém, todas as crianças afirmam que o contexto do 1ºCiclo “vai ser diferente” do Jardim-de-infância, apontando como principais motivos o facto de se ter que “estudar”, “trabalhar”, “não ter brinquedos”, sendo também referidas algumas diferenças físicas, como o facto de “não ter cantinhos”, mas sim “mesas divididas”.

No que respeita às conversas que já tiveram sobre a “ida para a escola”, a grande maioria das crianças afirma que não houve esse diálogo, por sua vez, as crianças que afirmam já ter tido essa conversa apontam a mãe e a irmã, como as

responsáveis pela mesma. Por fim, quanto aos medos associados a esta nova etapa, a maioria das crianças afirma não ter quaisquer medos, apenas uma delas aponta como receio o seu desempenho ao nível académico.

Por outro lado, segundo os dados recolhidos através da análise de conteúdo das entrevistas às crianças do 1ºCiclo (1º e 2º Ano), também ilustrada no Apêndice C, constatámos que todas elas apresentam memórias positivas acerca da sua experiência em contexto Pré-Escolar, referindo diversas actividades que aí desenvolviam, associadas, essencialmente, ao “brincar”, “fazer jogos”, ao “cantar” e à expressão plástica. Já no 1ºCiclo afirmam desenvolver actividades essencialmente ligadas à aquisição de competências ao nível da escrita e matemática.

Quando lhes é perguntada qual a sua preferência, entre o Jardim-de-infância e a Escola, as opiniões dividem-se, sendo que a maioria afirma gostar mais do 1ºCiclo, apontado como principal motivo o facto de aí se “trabalhar” e “aprender” ou de “ter amigos”, enquanto que os restantes afirmam gostar mais do Jardim-de-infância, referindo a existências de “brinquedos”, as relações que se estabeleciam e o facto de “não haver trabalhos de casa”, como motivos para essa escolha.

Finalmente, algumas crianças afirmam que estavam à espera que a escola do 1ºCiclo fosse diferente, sendo que os motivos apontados se opõem, uma afirma que estava a espera de “só brincar”, outra esperava “trabalhar ainda mais”. Por sua vez, a maioria das crianças afirma que não estava à espera que fosse diferente, por já conhecer a escola de 1ºCiclo. Curiosamente, quando lhes foi colocada a questão colectiva: “O que mudavas na tua sala de 1ºCiclo?”, a maioria referiu que gostava que a mesma tivesse “cantinhos”.

1.3. Perspectiva das Famílias

Efectivamente, uma das principais preocupações consideradas no desenvolvimento do Projecto, prendeu-se com o envolvimento e participação das

famílias no percurso educativo dos seus filhos, e como tal, considerámos imprescindível, compreender as suas perspectivas acerca do processo de transição das crianças, bem como a importância que lhe conferiam.

Logo, partindo das concepções e preocupações das famílias, poderíamos então pensar e adequar as estratégias necessárias para promover a continuidade entre casa-escola, assim como conceber para que sentido se dirigiria a nossa acção de sensibilização e (in)formação, em torno desta problemática.

Como tal, foi elaborado um inquérito aos pais/encarregado de educação, das crianças de 5/6 anos, que transitarão para a escola do 1ºCiclo, ilustrado no Apêndice D, sendo que, para além das questões de resposta fechada, inserimos duas perguntas de resposta aberta, relativamente ao estabelecimento de ensino, onde pretendiam matricular os seus filhos, bem como os motivos que os levavam a fazer essa escolha.

De facto, ter conhecimento acerca do estabelecimento de ensino para o qual transitariam as crianças era fundamental para o desenvolvimento do Projecto, condicionando o sentido do mesmo, assim como os planos de acção/intervenção que seriam necessários estabelecer para cada criança.

Assim, pudemos constatar que a maioria dos pais está preocupado com a entrada do seu filho para a escola (Questão 1), o que para nós é relevante no sentido de compreenderem a necessidade e importância da nossa acção e do trabalho que estamos a desenvolver. Os restantes encaram provavelmente com maior tranquilidade esta questão, o que também nos leva a reconhecer a necessidade de enfatizarmos os efeitos positivos de uma transição de sucesso, bem como os efeitos nefastos que a mesma poderá ter no desenvolvimento da criança, se for mal sucedida.

Além disso, verificámos que a maioria dos pais reconhece que esta nova etapa é um período difícil para as crianças (Questão 2), embora muitos não saibam se o seu filho irá ter dificuldades na adaptação (Questão 3) e a maioria considere que não vão ter dificuldades.

Todos os pais referiram que os filhos já fizeram perguntas acerca da ida para a escola (Questão 4), o que revela provavelmente o interesse, preocupação e curiosidade das crianças em torno desta nova fase “ir para a escola”, e todos referiram que consideravam importante conversar com os filhos sobre este assunto (Questão 5), o que nos permite colocar em hipótese que houve feedback por parte dos pais em relação a esta questão e que já houve uma conversa com as crianças acerca desta temática.

Todos os pais reconhecem que a proximidade dos espaços, Jardim-de-infância e escola de 1ºCiclo facilitam a transição das crianças (Questão 6), mas curiosamente, na resposta à questão aberta: “onde pretende matricular o seu filho”, nem todos têm intenção de matriculá-los naquela escola, utilizando como motivos: a proximidade do local de trabalho; o facto de noutra escola existirem turmas homogéneas ou daquela escola correr o risco de fechar.

Porém, a maioria revela intenção de manter o filho naquela zona e matriculá-lo naquela escola de 1ºCiclo, na generalidade por considerarem que a familiaridade com aquele espaço, colegas e professoras, facilitará a transição e por considerarem importante manter as crianças na comunidade em que estão inseridas

Todos os pais consideram que as actividades de articulação promovidas entre o Jardim-de-infância e o 1ºCiclo facilitam a transição (Questão 7). Quanto à questão nº8, isto é, se os pais contaram ou contarão com a opinião dos seus filhos na decisão acerca da escola onde os vão matricular, verificámos que as opiniões se dividem, a maioria diz que sim, dois afirmam que não e um não sabe.

Ora, esta questão suscitou-nos especial interesse, porque nos casos das crianças que irão para outra escola, um dos pais afirma tomar em linha de conta a opinião do filho; outro afirma que não sabe e outro afirma que não contou com a sua opinião.

Quanto à preparação das crianças para a escola, no Jardim-de-infância (Questão 9), todos consideram importante, embora a perspectiva que cada um tem acerca de “preparação” seja diferente, pois na questão 10 podemos verificar que a

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

maioria considera que essa preparação passa por aprender a ler e a escrever, três consideram que não e uma não respondeu.

Os gráficos 4 e 5 apresentam a síntese dos dados recolhidos, através do inquérito:

Gráfico 4. Concepções das Famílias acerca do processo de transição das crianças

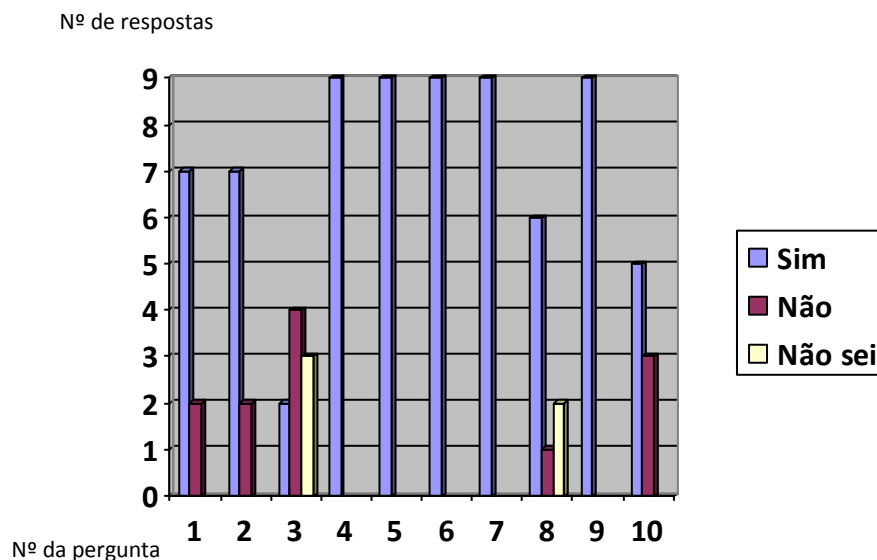
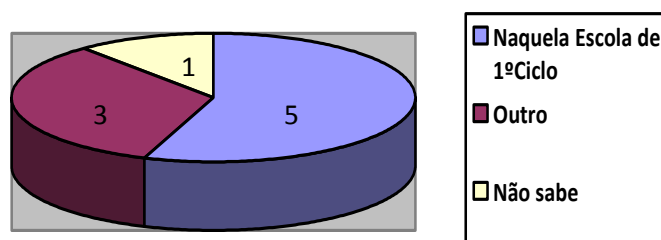


Gráfico 5. Estabelecimento de ensino onde os pais pretendem matricular os seus filhos



1.4 Perspectiva da Educadora e Professora

Antes de mais, importa referir que a abertura demonstrada pela educadora do Pré-Escolar e pela professora do 1ºCiclo em relação a este Projecto, bem como a sua disponibilidade para se envolverem e participarem no mesmo, já pressupõem o reconhecimento e importância que as mesmas conferem a esta problemática. O que para nós foi fundamental, na medida em que só com o apoio e compreensão das profissionais em relação ao nosso trabalho e às nossas intenções, bem como a partilha de estratégias, experiências, conhecimentos, ideias e sugestões, seria possível desenvolver esta experiência.

Portanto, para além da dinâmica de trabalho, cooperação e parceria verificadas durante o período de observação, entre as profissionais do Pré-Escolar e do 1ºCiclo, considerámos relevante compreender qual as suas perspectivas em relação às transições das crianças do Jardim-de-infância para a escola do 1ºCiclo, qual a importância que lhe conferiam, bem como o trabalho que desenvolviam nesse sentido e objectivos subjacentes.

Deste modo, foram elaborados guiões de entrevistas, quer à educadora, quer à professora, tal como ilustra o Apêndice B, porém não nos foi possível recolher dados concretos, uma vez que as profissionais, por questões de indisponibilidade e tempo, não responderam às entrevistas no período previsto.

Apenas conseguimos aferir, através de conversas informais com a educadora que, a mesma não defende a escolarização precoce no Pré-Escolar, mas sim o desenvolvimento de competências e regras necessárias para uma melhor adaptação das crianças ao contexto educativo do 1ºCiclo.

Por outro lado, a educadora afirma que a transição efectuada dentro da mesma instituição facilita a adaptação, pela familiarização das crianças com o espaço, profissionais e grupo do 1ºCiclo, daí que considere que naquele contexto educativo, o processo de transição seja efectivado de forma positiva.

2. Identificação das problemáticas (reflexão acerca dos dados recolhidos)

A partir dos dados recolhidos acerca do contexto educativo e das perspectivas dos diferentes intervenientes do processo educativo, pudemos identificar os pontos fortes e pontos fracos do contexto observado, no sentido de se adequar devidamente a intervenção, bem como as intencionalidades e objectivos do Projecto.

De facto, sentimos necessidade de, no decorrer do estágio, dedicar um período à reformulação das intenções e estratégias pensadas anteriormente, em que ainda não conhecíamos o contexto, o grupo de crianças, nem a dinâmica de trabalho desenvolvida pelas profissionais. Só assim seria possível tirar partido das estratégias e circunstâncias facilitadoras existentes, bem como criar novas estratégias e sugestões para os pontos que considerámos a melhorar.

Assim, no que respeita ao contexto educativo, constatámos que os principais pontos fortes, facilitadores da transição das crianças, se prendiam com a proximidade física do Jardim-de-infância e 1ºCiclo, permitindo a familiarização das crianças do Pré-escolar, com o contexto do 1ºCiclo, sobretudo ao nível da organização do espaço. Por outro lado, constatámos que o conhecimento e interacção entre as crianças destes dois contextos e entre as profissionais, minimizavam o profundo divórcio e ausência de conhecimento mútuo, que muitas vezes se verifica no ensino oficial da rede pública, entre o Jardim-de-infância e a escola do 1ºCiclo.

Efectivamente, esta proximidade permite um maior contacto entre as profissionais, que promovem, através das estratégias previamente estabelecidas e contempladas nos respectivos Projectos, actividades de articulação entre estes dois níveis de ensino.

De notar que, o espaço lúdico apresentado na figura 5, anteriormente referido, constitui, a nosso ver, um espaço extremamente importante para as crianças de 1ºCiclo, podendo-se inclusivamente designar por “espaço de transição”, uma vez que lhes proporciona um conjunto de brincadeiras e jogos

semelhantes ao Jardim-de-infância. Deste modo, não se perde a continuidade das experiências e dos materiais que lhes eram proporcionados no contexto anterior.

A estreita relação com a comunidade envolvente e com as famílias das crianças, também foi um dos aspectos destacados, permitindo um maior envolvimento e participação de todos os parceiros no contexto educativo.

Porém, constatámos que se continua a verificar uma grande discrepância ao nível de organização das experiências educativas destes dois níveis de ensino, sobretudo no que respeita aos espaços e metodologia desenvolvida, o que a nosso ver, poderá acentuar o “choque cultural” experienciado pelas crianças, quando transitam de um contexto para outro. Tal como podemos verificar na figura 6 e 7, a sala de actividades do Pré-Escolar, está organizada por diferentes áreas, existindo também um espaço na manta onde são contempladas as conversas e actividades em grande grupo. Já no 1ºCiclo, verificamos, a partir da figura 8 e 9, que a sala está organizada de forma tradicional, com mesas duplas, dispostas por filas, não contemplando áreas ou um espaço colectivo.



Figura 6. Organização da Sala do Pré-Escolar por áreas/cantinhos



Figura 7. Espaço da Manta ou “cantinho da conversa” na sala do Pré-Escolar



Figura 8. Ambiente educativo da Sala do 1ºCiclo



Figura 9. Disposição das mesas na sala do 1ºCiclo

De notar que o próprio ambiente da sala de Jardim-de-infância e da sala de 1ºCiclo se distingue, no primeiro com bastante luz, cor, e muito apelativo, e no segundo mais “pesado”, pela predominância de móveis escuros e do quadro negro, apesar da exposição dos trabalhos das crianças nas paredes de toda a sala, dando vida à mesma.

Quanto ao trabalho desenvolvido pelas profissionais, ao longo do período de observação pudemos constatar que o Pré-Escolar assenta numa pedagogia participativa, reforçando o papel activo da criança, em que a educadora confere espaços para o grupo expor a sua opinião, dar sugestões, escolher e tomar decisões relativamente ao trabalho a desenvolver, enquanto que o 1ºCiclo assenta numa pedagogia mais transmissiva, condicionada ao programa imposto para cada nível de ensino, do 1º ao 4ºano.²⁵

Mesmo a dinâmica relacional desenvolvida pelas crianças dentro das salas, muitas vezes condicionada pela organização do ambiente educativo, é distinta, sendo que no Jardim-de-infância são desenvolvidas actividades individuais, de pequeno grupo e em grande grupo, privilegiando-se a interacção entre as crianças das diferentes faixas etárias, enquanto que no 1ºCiclo, são

²⁵ À semelhança do grupo do Pré-escolar que é constituído por crianças de diferentes faixas etárias, também no 1ºCiclo o grupo é heterogéneo, sendo a professora responsável pelo 1º, 2º, 3º e 4º ano.

privilegiados os trabalhos individualizados, existindo também uma separação entre as crianças dos diferentes anos de escolaridade, verificada pela forma como os grupos estão organizados na sala.²⁶

Portanto, ao nível de continuidade curricular e pedagógica, considerámos que, apesar da preocupação demonstrada pelas profissionais em desenvolver actividades de articulação, ainda existe uma grande discrepância entre estes dois contextos, ao nível das experiências educativas e organização dos espaços, do tempo, dos conteúdos, da metodologia utilizada e da dinâmica relacional desenvolvida entre as crianças, dentro das salas.

Por outro lado, a partir das perspectivas dos diferentes intervenientes do processo educativo em relação à transição, concluímos que é necessário familiarizar a criança com o contexto para o qual efectuará a mesma, fazendo corresponder as suas expectativas à realidade encontrada e consequentemente, minimizar o “choque” que poderá sentir entre estes dois contextos.

De notar, que apesar da escola de 1ºCiclo ser um contexto próximo das crianças, para o qual muitas vezes se deslocam, através de actividades de articulação, estas continuam a apresentar concepções distintas da realidade, inclusivamente as que vão para outra escola afirmam desconhecer o novo contexto, e outras esperam que a organização do espaço do 1ºCiclo seja igual ao do Jardim-de-infância, o que reforça a necessidade de se desenvolver um trabalho que ultrapasse estas dificuldades.

Um outro aspecto que também merece especial atenção é o facto da maioria das crianças afirmar não ter tido uma conversa em casa ou no Jardim-de-infância, acerca da entrada na escola do 1ºCiclo, o que reforça a necessidade de se envolver todos os intervenientes educativos neste processo, e consciencializar os famílias e profissionais para a importância de comunicarem com as crianças e apoiá-las no seu processo de transição. O que permite familiarizar as crianças

²⁶ Cada fila corresponde a um nível de ensino.

com o novo contexto e esclarecer-lhes possíveis dúvidas ou equívocos que possam surgir.

Mais uma vez, a partir dos dados recolhidos acerca das perspectivas das crianças do Jardim-de-infância, bem como das crianças do 1ºCiclo, verificámos que ao nível de conteúdo, as actividades associadas ao contexto do Pré-Escolar e do 1ºCiclo são muito distintas, o primeiro mais associado às brincadeiras livres e às diferentes expressões, e o segundo essencialmente ligado ao trabalho e às aprendizagens académicas, como ler, escrever e contar, o que reforça a necessidade de aproximação destes dois contextos para uma efectiva continuidade curricular e pedagógica. Por outro lado, a organização do espaço, também aparece como um aspecto mais marcante, distinguindo claramente os dois contextos.

Quanto às famílias, apesar de verificarmos a preocupação e reconhecimento das mesmas, da necessidade de se desenvolver estratégias no sentido de acompanhar as crianças no seu processo de transição, constatamos que é necessário direccionar a acção de sensibilização aos pais/encarregados de educação, para o que se entende por transições de sucesso e por “preparação” para a escola.

De facto é fundamental esclarecer as famílias que “preparar” as crianças para a escola do 1ºCiclo, não passará, evidentemente, pela formação académica precoce, mas sim pela: promoção de competências cognitivas, pessoais e sociais na criança; promoção de estratégias facilitadoras da transição; familiarização com o contexto; continuidade educativa; e colaboração e participação de todos os intervenientes neste processo.

Por último, e no que respeita à perspectiva das profissionais do contexto educativo, consideramos que é essencial tirar partido do reconhecimento e trabalho que as mesmas já desenvolvem no sentido de promover transições de sucesso, para as envolver e integrar nesta experiência, permitindo a partilha de ideias, estratégias e sugestões que poderão ser, possivelmente, aproveitadas no futuro, numa perspectiva de dar continuidade a este Projecto.

3. Intencionalidades/ Objectivos do Projecto

Efectivamente, este trabalho assentou em três principais frentes de acção, nomeadamente, na educadora e professora de 1ºCiclo, nas famílias (pais/ encarregados de educação) e nas crianças.²⁷

No que respeita à educadora e professora do 1ºCiclo, o que se pretendia era consciencializar as mesmas, através do conhecimento e participação neste Projecto, para a importância das transições, dos factores que envolvem este processo e do seu contributo e efeitos nas crianças, bem como para a necessidade de se desenvolver um trabalho de articulação e parceria entre o Pré-escolar e o 1ºCiclo. De notar, que o facto das docentes já reconhecerem a necessidade de se desenvolver um trabalho neste sentido, é sempre benéfico conhecer novas estratégias e estar aberto a novas ideias, numa perspectiva de partilha de aprendizagens e conhecimentos, tirando-se partido do confronto de opiniões, experiências e sugestões.

Por outro lado, seria necessário compreender até que ponto as actividades de articulação realizadas tinham surgido das circunstâncias de proximidade física criadas, ou do efectivo reconhecimento da necessidade de se desenvolver um trabalho continuo e articulado, sobretudo com o grupo de 5 e 6 anos, para suavizar as transições.

Relativamente às famílias, com este trabalho pretendíamos, não só desenvolver uma acção sensibilizadora, alertando e (in)formando os pais/encarregados de educação para a importância das crianças efectuarem transições de sucesso e do seu contributo neste processo, como também, promover o envolvimento e continuidade casa-escola, desenvolvendo estratégias que aproximassem estes dois contextos.

²⁷ Apesar de na nossa intervenção desenvolvermos também um trabalho com a professora e crianças de 1ºCiclo, o Projecto centra-se no Jardim-de-infância, sendo o nosso estágio coordenado e orientado pela educadora do Pré-Escolar.

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

Quanto à nossa intervenção com as crianças da faixa etária dos 5/6 anos, esta norteou-se para o desenvolvimento conjunto de actividades e estratégias facilitadoras da transição, partindo sempre das concepções e perspectivas que estas já possuíam acerca desta problemática, uma vez que pretendíamos também desmistificar alguns preconceitos, dúvidas, equívocos e possíveis medos e angústias em torno desta nova etapa que se aproxima.

As intencionalidades, objectivos e fundamentação do nosso Projecto, foram apresentados em PowerPoint ao IAC, logo no início do estágio, tal como ilustra o Apêndice E. Após o período de observação do contexto educativo onde o mesmo seria desenvolvido, foi reformulado o Plano de Actividades, apresentado no Apêndice F, que descreve todos os objectivos, gerais e específicos que pretendíamos alcançar, bem como algumas possíveis estratégias que nos encaminhassem nesse sentido.

Portanto, foram as transições efectuadas do Pré-escolar para o 1º Ciclo, e a forma como se processam neste contexto educativo, que nortearam o presente Projecto, na ânsia de compreender o que se entende por transições (“ir para a escola”²⁸), na perspectiva das crianças, famílias, professora e educadora e de constatar o papel activo e contributo positivo de cada interveniente nesta nova etapa, através de uma acção conjunta, assente na parceria, continuidade e colaboração entre todos.

No fundo, ao desenvolvermos este trabalho pretendemos contribuir para uma mudança de atitude social, pedagógica e educativa, no que respeita à necessidade de se promover transições de sucesso.

²⁸ Expressão utilizada pelas crianças.

4. Intervenção: Plano de Actividades²⁹

“A nossa intervenção, com as 9 crianças do grupo de 5/6 anos, teve início na segunda quinzena de Março e terminou em Junho (8 semanas), sendo que durante duas vezes por semana (quartas e quintas-feiras), desenvolvemos um trabalho focalizado para este grupo, no âmbito das transições. Como tal, a educadora e a auxiliar, continuavam a desenvolver o seu Projecto com as crianças de 3 e 4 anos, na sala da CAF, enquanto que eu e a minha colega utilizávamos a sala de actividades, bem com o exterior, para desenvolver a nossa experiência, respeitando sempre as rotinas estabelecidas.

Porém, algumas actividades pontuais foram partilhadas com o grupo heterogéneo e quando assim não acontecia, introduzimos nas rotinas o momento da “comunicação”, em que cada grupo dava a conhecer o trabalho que desenvolveu naquele dia.

Nesse sentido, as restantes crianças puderam também tirar partido da nossa intervenção, não se correndo o risco de existir um profundo “corte” entre as experiências vivências por cada grupo.” (Diário de Bordo, Junho 2011)

Nas primeiras duas semanas, de 16, 17 e de 23, 24 de Março, começámos com uma intervenção pontual no grupo de 5/6 anos, coordenando o nosso trabalho com as actividades desenvolvidas pela educadora.

Nesse sentido, foi fundamental, criarmos estratégias que envolvessem o grupo nesta experiência, promovendo a sua participação e respeitando as suas escolhas, e foi daí que surgiu a “Assembleia”, com a qual o grupo começava o dia a tomar decisões, relativamente ao trabalho que ia ser desenvolvido. O nosso papel passava por ir dando pistas, mediante as nossas planificações, que se pretendiam o mais flexível possível, permitindo adequar-se às actividades espontâneas que iam surgindo das ideias do grupo.

Portanto, após uma conversa acerca da “ida para a escola”, partimos do problema: “ Como é que a professora nos pode conhecer melhor?”, e para além das ideias relacionadas com o “contar-lhe” ou “mostrar-lhe uma fotografia”, as

²⁹ As intenções do nosso trabalho, bem como as planificações semanais subjacentes às mesmas, foram previamente apresentadas à educadora, no sentido de se coordenar o nosso Projecto e a nossa intervenção durante os dois dias por semana, com o trabalho que a mesma já estava a desenvolver nos restantes dias.

crianças chegaram à conclusão que era necessário construir um instrumento, onde registassem tudo aquilo que gostavam ou não gostavam de fazer, bem como as suas ideias acerca da escola.

A partir daí surgiu a necessidade de se construir um “Portfólio” em que, não só eram seleccionados os trabalhos que as crianças mais tinham gostado de fazer, como também estas se davam a conhecer, na sua própria perspectiva. Assim, como cada Portfólio pretendia reflectir a personalidade, interesses e necessidades de cada criança, estas decidiram desenhar-se a si próprias, constituindo cada “boneco”, a capa do Portfólio, tal como ilustra a Figura 10.

Além disso, lembrámo-nos que, como qualquer reunião ou Assembleia, era necessário registarmos todas as ideias e todos os passos e decisões que íamos tomando e por isso criámos as nossas “Actas”, tal como podemos observar na Figura 11. Estas constituíam, no fundo, o registo semanal do que ia sendo desenvolvido e proposto, em que apesar dos registos serem feitos pelo adulto, eram as crianças que “assinavam” cada sugestão que tinham dado.



Figura 10. Portfólios individuais

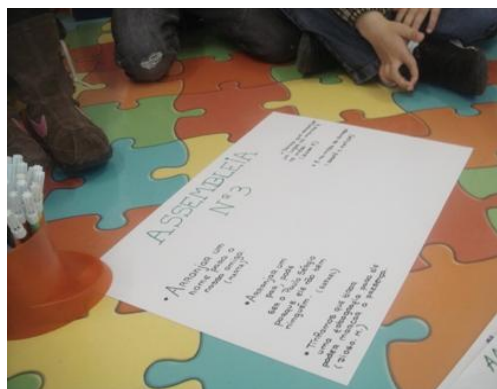


Figura 11. Actas das Assembleias

Ora, como as crianças verificaram que tinham aprendido muitas palavras novas ao longo destas primeiras Assembleias, decidimos que se passaria a escrever essas mesmas “palavras difíceis”, tal como podemos ver na figura 12.

Por outro lado, concluímos que nas nossas Assembleias era preciso estabelecer regras e as crianças foram dando alguns exemplos, como: “pôr o dedo

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

no ar sempre que queremos falar”; “estar bem sentado”; “respeitar a vez de falar do colega”; “estar em silêncio quando os outros estão a falar”; “dar ideias e participar”; “estar atento”, entre outras.

Nesse sentido, eu e a minha colega criámos as “Medalhas”, com o número de cada Assembleia, realizada semanalmente, e assim, no final de cada uma delas, o grupo decidia quem é que naquele dia merecia ser recompensado e receber a “Medalha”, como ilustra a figura 13.



Figura 12. Registos das palavras difíceis



Figura 13. “Medalhas”

Na semana de 30 e 31 de Março³⁰, eis que chegou ao Jardim-de-infância um “novo amigo”, que se iria integrar no grupo de crianças e que curiosamente também ia passar pela fase de transição para a escola do 1ºCiclo, tal como ilustra a Figura 14.

Na Assembleia nº3, tomámos então todas as decisões necessárias para receber o novo amigo, desde dar-lhe um nome, construir placas, para poder marcar a presença, registar o seu aniversário e marcar-lhe o lugar na manta, tal como ilustra a Figura 15.

A escolha do nome foi decidida de forma democrática, o que nos levou à construção de um gráfico e o resultado foi: “Joãozinho”. Ora, o “Joãozinho”, passaria, a partir de agora, a fazer parte da nossa sala e como também ia para a escola do 1ºCiclo, passaria a fazer parte dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo

³⁰ Ver exemplo de Planificação no Apêndice A

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

de 5/6 anos, todas as quartas e quintas-feiras, que foram os dias estipulados para a sua presença.

Esta novidade suscitou tanto entusiasmo, que era necessário contar a grande surpresa ao restante grupo e aos amigos do 1ºCiclo e apresentar-lhes o “Joãozinho”, que foi calorosa e carinhosamente bem recebido.

A sua chegada foi também registada por todo o grupo, sendo que as crianças de 5/6 anos fizeram um registo colectivo, sequenciando todos os momentos que marcaram aquele dia; e o grupo dos 3 e 4 anos elaborou registos individuais do “Joãozinho”.

Na semana seguinte, de 6 e 7 de Abril, até comemorámos o seu 6º aniversário e convidámos os colegas do 1ºCiclo para virem à nossa sala festejar também.



Figura 14. O novo amigo “Joãozinho”



Figura 15. A integração do “novo amigo” no grupo

Importa ainda referir, que nestas duas primeiras semanas, em que o “Joãozinho” chegou ao Jardim-de-infância, lemos duas histórias, em que o mesmo era o protagonista.

A primeira: “*É duro ter 5 anos*”, de Jamie Lee Curtis, foi contada no exterior. A partir da história as crianças fizeram os registos gráficos, do porquê de ser para elas difícil e fantástico ter 5/6 anos, numa folha dividida em duas partes. As suas opiniões foram também registadas por escrito.

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

Por sua vez, a segunda, foi adaptada da história: “*Sou demasiado pequena para ir para a escola*”, de Lauren Child e construída em PowerPoint, apresentado no Apêndice G. A partir desta história conversámos e discutimos em grupo, acerca dos principais medos, angústias ou receios que as crianças achavam que o “Joãozinho” podia sentir, por ir para a escola do 1ºCiclo. O “não ter ou não fazer amigos” ou “não conhecer ninguém” foram as principais preocupações sugeridas pelo grupo.

Além disso, ao longo destas duas semanas, chegámos à conclusão que já tínhamos muitos trabalhos e registos que deveriam ser guardados, para que os pais/família, a educadora e o restante grupo, também pudessem conhecer as experiências pelas quais estávamos a vivenciar. Foi a partir daqui que introduzimos o nosso “Diário da Transição”, tal como podemos ver na Figura 16, dentro do qual seriam arquivados todos os registos no âmbito do Projecto, não só dentro das actividades mais dirigidas, mas também as actividades livres que as crianças considerassem importante apresentar no diário.



Figura 16. “Diário da Transição”

Na semana de 6 e 7 de Abril, também demos início à construção do “Cartão de Cidadão”, que surgiu, por um lado, da necessidade de cada criança criar um instrumento alusivo à sua própria identidade, onde registassem, o seu nome, idade, altura e data de nascimento. Em casa pediriam aos pais/família, para estes registarem os seus nomes, o número e nome dos irmãos e colarem a sua fotografia, tal como podemos ver na figura 17.

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

Por outro lado, este “Cartão de Cidadão” constituiria também o livro “vai e vem”, que iria assim acompanhar as crianças e as famílias ao longo desta experiência e estabelecer um elo de ligação entre o trabalho desenvolvido no Jardim-de-infância e o trabalho desenvolvido em casa.

Nesse sentido, em cada semana as crianças levavam um tópico, no interior do livro, para explorar com os pais/famílias em casa, onde poderiam fazer registos escritos, gráficos, pinturas ou colagens, livremente. Dentro do livro, os pais encontravam uma pequena explicação acerca do mesmo (em que consistia e quais os objectivos subjacentes).

Quanto aos tópicos, estes relacionavam-se com as próprias crianças, com as suas vivências, com a escola e com a avaliação do Projecto: “Como sou...e o que eu gosto.”; “A minha Família”; “A minha Casa”; “Os meus brinquedos preferidos.”; “A Escola para onde vou”; “O que achei do trabalho da Raquel e da Catarina.”



Figura 17. “Cartão de Cidadão”/Livro “Vai-e-Vem”

Após o período de interrupção da Páscoa, na semana de 27 e 28 de Abril, realizámos a nossa Assembleia nº5, em que as crianças chegaram à conclusão que podiam construir um objecto (ao qual designámos por “objecto de transição”), que pudessem levar para a escola do 1ºCiclo e que lhes fizesse lembrar o Jardim-de-infância. Uma vez que a ideia sugerida de “levar a Catarina e a Raquel”, não podia ser concretizada, as crianças decidiram criar um “Colar da Amizade”, tal como ilustra a figura 18, onde estivessem registados os nomes de todos os

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

colegas, da educadora, das auxiliares e os nossos nomes, bem como os respectivos desenhos de cada um.

Nessa mesma semana, pretendíamos, de forma lúdica e informal, perceber quais as perspectivas das crianças, acerca da organização do espaço na escola do 1ºCiclo, bem como, quais as experiências educativas que esperam vivenciar. Como tal, utilizámos o jogo simbólico, acerca do “Primeiro dia de Escola”, para recolher esses mesmos dados, mediante a observação, o registo fotográfico e o registo em vídeo dessa experiência.

Portanto, conferimos autonomia às crianças, para organizarem a sala de Jardim-de-infância, como se fosse uma escola do 1ºCiclo, o que gerou o confronto de opiniões, as dúvidas e a experimentação, até obterem o resultado final, patente na Figura 19.



Figura 18. Objecto de Transição
– “Colares da Amizade”



Figura 19. Jogo Simbólico: “O
primeiro dia de Escola”

Por outro lado, as crianças distribuíram entre si, diferentes papéis (que ao longo desta experiência foram “rodando”), desde professora, auxiliar, alunos e pais, para representarem a identidade de cada “personagem”, num primeiro dia de aulas. Portanto, através do jogo, as crianças, exprimiam os seus sentimentos, dialogavam entre si e desempenhavam funções, segundo o papel que representavam. Para além de observadoras, eu e a minha colega fomos dando algumas pistas no sentido de ir criando diversas situações, que obrigassem as crianças a pensar e reagir às mesmas, por exemplo: “E se agora o Aluno X, não quisesse fazer os trabalhos ou não cumprisse as regras.”; “ O que é que os pais

dizem ao filho no seu primeiro dia de aulas”; “E se o aluno X, não quisesse ir à escola, porque tinha vergonha.”; “O que é que acham que a professora vai ensinar.”; entre outras sugestões.

A partir desta experiência, que foi repetida ao longo desse dia, a pedido das crianças, foram registadas as regras que estas esperam ter que cumprir numa sala de 1ºCiclo, surgindo as seguintes propostas: “ Não fazer palhaçadas.”; “Não gritar.”; “Fazer os trabalhos e entregar à professora”; “Falar um de cada vez”; “Pôr o dedo no ar para falar”; “ Fazer o que a professora manda”; “Ver o que os amigos estão a fazer”; “Não conversar com os outros meninos, nem gritar, não falar mal”; “Não sair do lugar, nem fazer tudo a correr”; e “Portar muito bem”.

A semana de 4 e 5 de Maio, pautou-se por um trabalho de articulação entre o Pré-Escolar e o 1ºCiclo e nesse sentido foi promovido “Um dia na Escola do 1ºCiclo” e “Um dia no Jardim-de-infância”.

Portanto, como as crianças chegaram à conclusão que já sabiam as regras da escola e como estavam muito curiosas para saber como é que era efectivamente o dia na sala do 1ºCiclo e o que lá se fazia, despedimo-nos dos nossos amigos de 3 e 4 anos e da educadora, e passámos a manhã num novo contexto. Quando as crianças entraram na sala, escolheram um lugar para se sentar, ao lado dos colegas do 1ºCiclo com quem já tinham afinidade. A professora deu ainda, a cada criança uma folha de linhas, para poderem desenhar, ou se quisessem, copiar a data que estava no quadro. Como tal, os colegas do 1ºCiclo partilharam, com os seus pares, os materiais que estes iam precisando.

Durante esta experiência, eu e a minha colega assumimos o papel de observadoras e elaborámos alguns registos, uma vez que a professora continuou a dar a sua aula. Assim, pudemos verificar que as crianças iam interagindo umas com as outras e realizando as suas tarefas, tal como ilustra a Figura 20. Inclusivamente, algumas crianças do Pré-Escolar iam colocando questões aos colegas acerca dos conteúdos que estavam a ser abordados na aula e ficaram particularmente atentos quando um dos colegas do 1ºCiclo foi chamado para ir ao quadro resolver um exercício.

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

No final do dia, as crianças debateram, na Assembleia nº6, o que mais tinham gostado e o que tinham aprendido com aquela experiência, tendo sido também registado o que mais lhes chamou à atenção na sala do 1ºCiclo.



Figura 20. “Um dia na Escola do 1ºCiclo.”

Por sua vez, o grupo do 1ºCiclo, foi passar a tarde na sala de Jardim-de-infância, com um objectivo muito específico. Na verdade, ao longo das semanas anteriores, cada criança, do 4º e 3º ano, preparou uma composição: “O meu primeiro dia de aulas”, para lerem ao grupo do Pré-Escolar, bem como uma dramatização acerca do primeiro dia de escola e do primeiro dia de aulas de educação física. Eu e a minha colega, aproveitámos assim, ao longo desses dias, os intervalos para preparar com as crianças do 1ºCiclo esta experiência, explicando-lhes também o Projecto que estávamos a desenvolver.

Deste modo, reconhecemos a autonomia, empenho e colaboração, que o grupo demonstrou, quer na elaboração das composições (ver exemplos em Anexo B), quer na preparação e no decorrer dos ensaios da dramatização.

Durante esta tarde, as crianças do Pré-Escolar receberam com entusiasmo os colegas do 1ºCiclo e prestaram muita atenção às histórias que ouviram e, sobretudo, à dramatização. No final, as crianças do 1ºCiclo explicaram aos mais novos que aquela tinha sido uma “demonstração de um primeiro dia de aulas” e que apesar de terem sentido alguns medos e vergonha no início, acabaram por fazer muitos amigos na escola e por gostar bastante de ali aprender.

Importa referir que a professora e educadora ficaram surpreendidas com o desempenho do grupo do 1ºCiclo, sobretudo, porque esta apresentação e o

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

conteúdo das composições foram uma surpresa para elas. De facto, foi muito interessante a forma como as crianças caracterizaram os seus sentimentos em relação à escola, as amizades que fizeram e a professora.

Evidentemente, que a construção do Portfólio, pelo tempo que requeria, foi-nos acompanhando ao longo destas semanas, sendo que, numa primeira parte foram sendo recolhidas informações acerca de cada criança: “Como sou”; “Quem são os meus melhores amigos”; “O que mais gosto e o que menos gosto de fazer no Jardim-de-infância”; “Quais os meus cantinhos preferidos”; “Porque é que acho que tenho que ir para a escola”; “O que acho que vou aprender na escola”; “Como é que acho que vai ser o meu dia na escola”; “Como é que acho que vai ser a sala” e finalmente “O que é para mim ser aluno do 1ºCiclo.”. A partir das respostas das crianças, ilustradas no Apêndice H, foram feitos os registos escritos, por nós, e outras formas de registos, pelas crianças (desenhos, colagens, carimbagem, pinturas, cópia de palavras), tal como ilustra a Figura 21.

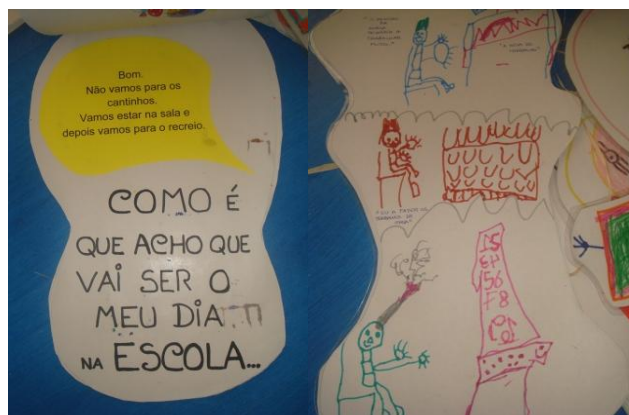


Figura 21. Exemplos de registos nos Portfólios

Numa segunda parte, as crianças foram seleccionando, dos seus Dossiers individuais, os trabalhos que mais tinham gostado de fazer, referindo o porquê, e nesse sentido, foi criado um livro, com os trabalhos preferidos e respectivos registos dos motivos que os levaram a essa escolha. A Figura 22 ilustra o resultado final desta experiência. Curiosamente, algumas das escolhas relativamente aos trabalhos desenvolvidos, eram transversais a todas as crianças, que revelaram particular interesse pelos trabalhos de pintura, cujas cores

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

chamavam a atenção, bem como, algumas fichas que incidiam no domínio da Matemática.

Estava assim concluído o instrumento que iria acompanhar cada criança no seu processo de transição, dando a conhecer à professora as suas concepções acerca de si, da escola e das suas aprendizagens.



Figura 22. Resultado final da construção dos Portfólios

Além disso, foi nesta semana que realizámos a nossa acção de sensibilização aos pais/encarregados de educação³¹, em que, numa primeira parte apresentámos em que consistia o nosso Projecto, os objectivos subjacentes, o conceito de transição, os factores que promovem transições de sucesso, bem como o que entendíamos por “preparar” para o 1ºCiclo, fazendo uma clara distinção entre promoção de estratégias facilitadoras da transição e formação académica precoce.

Numa segunda parte, apresentámos as concepções das crianças acerca da escola e do que era para elas “ser aluno da escola do 1ºCiclo”, em que retirámos as respostas de cada um que mais se destacavam, quer nas entrevistas realizadas inicialmente, quer nos registos dos Portfólios. E por último, apresentámos todo o trabalho que tínhamos desenvolvido com as crianças até àquela semana, quer através de todos os materiais que estavam à disposição das famílias, quer através

³¹ A maioria das famílias, das 9 crianças de 5 e 6 anos, esteve presente, sendo que uma mãe revelou interesse em que lhe fosse apresentado e explicado o trabalho desenvolvido, numa conversa informal, precisamente por não poder comparecer à reunião.

de fotografias e registos das experiências mais significativas. No final da reunião, estivemos disponíveis e abertas às dúvidas ou questões que pudessem surgir, tendo algumas famílias aproveitado para partilhar situações em que as crianças, em casa, fizeram referência ao trabalho que estavam a desenvolver no âmbito do Projecto.

As duas semanas de 18, 19 e de 25 e 26 de Maio, foram dedicadas à preparação da festa que se iria realizar no Dia Mundial da Criança, que culminaria com o final do estágio.

Nesse sentido, direccionámos a nossa acção para a temática dos “Direitos das Crianças”, em que por um lado, pudéssemos estabelecer uma ligação, com a principal área defendida e promovida pelo IAC, e por outro lado, pudéssemos dinamizar uma apresentação/actividade final que implicasse a articulação e parceria entre o grupo do Pré-Escolar e o grupo do 1ºCiclo.

Como tal, foi construída uma história original em PowerPoint, apresentada no Apêndice I, acerca dos Direitos das Crianças, continuando o “Joãozinho” a fazer parte da mesma. As imagens reais utilizadas na história, bem como o seu conteúdo, emocionaram as crianças, tendo sido inclusivamente registado o que sentiram ao longo da mesma: “ Quando vi o menino chorar comecei a chorar um bocadinho. Senti o coração a bater muito! Depois vi o Mundo dos Direitos e senti-me bem. Fiquei feliz!”; “Senti que o coração estava a saltar. Depois vi os Direitos e foi giro.” “Não gostei de ver o menino chorar (...) o meu coração ficou desiludido.” (18-Maio-2011, grupo de crianças de 5/6 anos)

O grupo constatou então, que era importante dar a conhecer a todas as crianças os seus Direitos, e como tal na Assembleia nº8, decidimos qual seria a estrutura da peça de teatro, ilustrada no Apêndice J, que iríamos apresentar no dia 1 de Junho aos amigos dos outros Jardins-de-infância e Escolas de 1ºCiclo do Agrupamento, que viriam à nossa escola.

Além disso, as crianças estabeleceram quais os papéis que iriam desempenhar, bem como, que Direito é que cada um gostava de representar, em parceria com os colegas do 1ºCiclo.

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

Por outro lado, considerámos importante criar um cenário para a nossa peça e que ao mesmo tempo ilustrasse os 10 Direitos que cada criança iria representar. Nesse sentido, construímos um Painel, em que cada um fez a pintura do seu respectivo Direito, tal como ilustra a figura 23.



Figura 23. Painel dos Direitos das Crianças

O Dia Mundial da Criança, para além de ter sido caracterizado pelas brincadeiras livres, nos diversos ateliês criados no exterior, entre as crianças do Pré-Escolar e do 1ºCiclo dos diferentes Jardins-de-infância e Escolas do Agrupamento, foi direccionado para a promoção dos Direitos das Crianças. A história construída em PowerPoint, acerca desta temática, foi lida para todos os grupos e, no final, as crianças do Pré-Escolar e 1ºCiclo, apresentaram o “Mundo dos Direitos”, no âmbito da peça que tinha sido construída e preparada anteriormente.

Como não podia deixar de ser, no final, as crianças do Pré-Escolar, de 5 e 6 anos, receberam os seus certificados, em como efectuavam com sucesso a transição para o 1ºCiclo e por sua vez, as crianças do 1ºCiclo receberam o seu certificado em como tinham colaborado, se envolvido e participado neste Projecto, contribuindo para a transição de sucesso dos seus colegas do Jardim-de-infância.

PARTE IV: Análise Reflexiva da minha Experiência

"Não devemos explicar nada a uma criança, é preciso maravilhá-la."

(Marina Tsvetana)

1. Experiências-chave do Projecto

Evidência 1: “*João Articulação, João Transição*”

A ideia de construir um “boneco” à semelhança das crianças que irão passar pelo processo de transição, não surgiu por acaso. No fundo, o “Joãozinho” transformou-se na imagem de marca do nosso Projecto, tendo acompanhado o grupo ao longo desta nova experiência.

Na verdade, a “chegada do novo amigo” foi uma estratégia encontrada para introduzir a nossa intervenção de forma lúdica e cativante para as crianças.

Por outro lado, era importante estabelecer uma “rotina”, para que as crianças percebessem quais eram os dias da semana em que íamos ao Jardim-de-infância, sendo também mais fácil para a educadora gerir o seu trabalho nos restantes dias, bem como, as expectativas do grupo em relação à nossa chegada.

Nesse sentido, o “novo amigo” tornou-se num símbolo da nossa presença, uma vez que só ia ao Jardim-de-infância às quartas e quintas-feiras, tal como elas podiam verificar na tabela, sempre que lhe marcavam a presença.

Além disso, o “Joãozinho”, surgiu da necessidade de se criar um ponto de referência para as crianças, para que as mesmas se identificassem com ele, particularmente, neste novo processo de “ir para a escola”. Portanto, o “Joãozinho” vivenciou diferentes situações e expressou os seus medos, dúvidas, angústias e receios, nas histórias adaptadas em que foi a personagem principal, podendo assim as crianças identificarem-se com essas mesmas situações. Curiosamente, verifiquei que era mais fácil para as crianças falar dos possíveis medos do novo amigo, projectando nele o que eventualmente poderiam sentir, do que falar nos seus próprios medos, tal como constatei nas entrevistas individuais.

No último dia do Projecto, a despedida do “boneco” marcou o fim desta experiência e o início de uma nova etapa, na medida em que as crianças chegaram

à conclusão que o “Joãozinho” já estava crescido e “pronto” para ir para a escola, uma vez que já conhecia as regras, já tinha encontrado as respostas para as suas dúvidas, já sabia como era uma sala do 1ºCiclo e o que se fazia, e que já não precisava de ter medos porque certamente iria arranjar novos amigos, tal como os colegas do 1ºCiclo lhes tinham explicado. E, por isso, estava na hora do “Joãozinho” ir para a nova escola.

De facto, este aspecto, também nos remete para a questão de “prontidão” das crianças, afirmada pelas autoras Fabian e Dunlop (2007), em que para além de todo um conjunto de competências ao nível cognitivo e social, é igualmente importante que as crianças se sintam prontas e encarem com confiança esta nova etapa.

Na minha opinião, foram estes pequenos pormenores e a existência deste modelo com o qual as crianças se puderam identificar e através dele expressar, que lhes permitiu compreender e dar um sentido a todo este processo, minimizando a ansiedade e vulnerabilidade que, muitas vezes, podem estar associadas a estas grandes mudanças.

Evidência 2: *“O que gostavam de fazer?”; “Como vamos resolver este problema?”; “Que decisões temos que tomar?”*

Efectivamente, nem sempre é comum ouvir este tipo de questões nos Jardins-de-infância, quando as educadoras pretendem dirigir as actividades, cumprindo as planificações, sem tomar em linha de conta as opiniões, ideias ou actividades espontâneas surgidas do grupo. No nosso caso, estas questões de partida, foram as condutoras desta experiência, pois, partindo do princípio de que a criança desempenha um papel activo no seu processo de aprendizagem e de transição, não podíamos de todo, ignorar o contexto, nem os interesses e necessidades do grupo, para implementar um Projecto que já estivesse totalmente definido.

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

Nesse sentido, a flexibilidade das planificações, permitiu que todas as propostas das crianças fossem tomadas em consideração, coordenando-se aquilo que tínhamos pensado previamente, com o que ia surgindo no dia-a-dia.

Evidentemente, que a linha condutora do Projecto e os objectivos que lhe estavam subjacentes, constituíram o nosso ponto de referência, que era facilmente gerido através de diversos indutores, isto é, das pistas que dávamos às crianças, dos problemas que lhes colocávamos ou dos materiais que construíamos previamente e lhes apresentávamos.

Posto isto, o espaço criado com a realização das Assembleias, foi extremamente importante, uma vez que conseguimos, em primeiro lugar, dar a oportunidade às crianças de propor, sugerir e confrontar opiniões, o que foi suscitando valores ao nível do respeito pelo outro, da partilha, da negociação democrática e espírito crítico; em segundo lugar, ao serem confrontados com problemas, as crianças necessariamente reflectiam e investigavam, procurando soluções dentro do debate que era feito no grupo; por outro lado, ao tomar decisões, as crianças responsabilizavam-se por aquilo a que se propunham fazer, ou seja, a autonomia estava necessariamente ligada à responsabilidade; e finalmente, o planeamento semanal ao ser feito com as crianças, permitia-lhes compreender a sequência das experiências pelas quais estavam a vivenciar e o porquê das mesmas.

Além disso, as Actas acabaram por constituir os registos diários daquilo que ia sendo feito, servindo também como instrumento de avaliação, quando no final do dia registávamos o que as crianças mais ou menos tinham gostado ou o que mais lhes tinha despertado a atenção.

No fundo, através destas estratégias conseguimos envolver efectivamente as crianças no Projecto, pois ao desempenharem um papel activo no mesmo, ao participarem e ao estarem motivadas, permitiu-lhes compreender o sentido das actividades que iam desenvolvendo, e consequentemente adquirir aprendizagens significativas.

Evidência 3: *“Quando é que ‘escrevemos’ outra palavra difícil?”* (grupo dos 5/6 anos)

Não posso deixar de reflectir acerca da importância que as “palavras difíceis” tiveram no nosso Projecto, na medida em que, muitas vezes, ao tentarmos adequar a nossa linguagem à compreensão e nível de desenvolvimento das crianças, esquecemo-nos da importância de introduzirmos palavras novas no seu vocabulário e que ao longo das experiências desenvolvidas, acabam por fazer sentido e se tornar extremamente significativas para elas.

De facto, eu e a minha colega, fomos introduzindo, ao longo desta experiência um conjunto de palavras novas, que se inicialmente eram desconhecidas para as crianças, mais tarde começaram a fazer parte do seu discurso corrente, como foi o caso das “Assembleias”, “Decisões” e “Actas” que eram realizadas todas as semanas; os “Portfólios”, que foram construídos durante o Projecto; o “Cartão de Cidadão” que foi construído com elas, sendo um elemento que as acompanhava diariamente e que circulava entre a casa e a escola; o “Diário da Transição” que era todas as semanas consultado, explorado e organizado por elas; bem como o conceito de “Escola de 1ºCiclo”, tantas vezes utilizado no nosso discurso.

Portanto, as crianças foram vivenciando estes conceitos, que passaram a fazer parte da sua experiência e do seu vocabulário diário. Evidentemente, que tirámos partido do facto de estarmos a trabalhar numa faixa etária dos 5/6 anos, que nos permitia desafiá-las nesse sentido.

De notar que, até as famílias, começaram a utilizar o vocabulário associado ao trabalho que estávamos a desenvolver, como foi o caso do conceito de “Transição”, o que revela a envolvimento e integração de todos os intervenientes no Projecto e a familiarização que foram criando com o mesmo.

Evidência 4: *“Não precisa de me medir, já sei a minha altura, é 1, 23m. E já fiz um cartão de cidadão!”* (criança M, na loja do cidadão)

Este pequeno episódio, partilhado pela mãe de uma das crianças do grupo dos 5/6 anos, foi para mim o reflexo de como aquela criança estava a sentir e a vivenciar as actividades desenvolvidas no Jardim-de-infância, no âmbito do Projecto.

De facto, a construção de um instrumento inerente à identidade de cada criança, “o Cartão de Cidadão”, teve um profundo significado para elas, na medida em que se sentiram valorizadas e reconhecidas, compreendendo que faziam parte de uma família e que cada um tinha as suas próprias características, desde a altura, a idade, a data de nascimento e o nome.

Assim, não só foi importante a atenção individual dada a cada criança, durante a construção do mesmo, como também o facto das crianças terem tido a oportunidade de se comparar entre si. A altura foi sem dúvida um elemento que lhes suscitou maior interesse e curiosidade, pois todos queriam saber quem era o “mais alto” ou o “mais baixo” do grupo. De notar, que nesta pequena experiência, de medir e comparar as alturas, estão subjacentes importantes competências no Domínio da Matemática.

Por outro lado, é nesta faixa etária que as crianças se começam a familiarizar com o seu próprio cartão de cidadão, o que lhes permitiu compreender o sentido do mesmo.

Na minha opinião, este exemplo, em que aquela criança reconheceu num contexto real, aquilo que já tinha realizado no Jardim-de-infância, reflecte o quanto aquele instrumento, se tornou importante e significativo para ela, ao ponto de afirmar que já nem precisava de fazer outro (o verdadeiro). Para mim, são estas partilhas e é o feedback dado pelas crianças, que me foram motivando e fazendo reflectir acerca do contributo efectivo que tive naquele contexto educativo.

Evidência 5: 27-Abril-2011, *“O que é que gostavam de levar para a escola do 1ºCiclo, que vos fizesse lembrar o Jardim-de-infância...alguma coisa que vos ajudasse, ou “desse sorte” nos primeiros dias?”; “Vocês!”* (grupo de 5/6 anos)

A construção de um “objecto de transição” foi uma ideia criada por nós desde o início do Projecto, sendo apenas necessário compreender o que é que fazia mais sentido para as crianças e o que é que cada uma gostava de construir, pois o objecto não tinha que ser necessariamente igual para todos. Porém, quando lhes demos algumas pistas nesse sentido, foi bastante engraçado perceber que para eles, nós podíamos ser esse elemento de ligação.

Efectivamente, é nestes pormenores, que vamos percebendo o feedback das crianças em relação à nossa intervenção, tendo-se criado uma relação afectiva, de confiança e de segurança muito importantes neste processo. Aliás, só com a motivação e entusiasmo que eles sentem com a nossa presença, é possível desenvolver um trabalho em que todos estão envolvidos e empenhados, caminhando na mesma direcção.

As crianças acabaram por chegar à conclusão, que podiam criar outro elemento de ligação e focalizaram-se nas relações que tinham estabelecido no Jardim-de-infância. Quando uma das crianças sugeriu que se construísse um colar, juntámos estas duas ideias que deram origem ao “Colar da Amizade”, que todos quiseram fazer.

No fim dos colares estarem construídos, e das crianças andarem entusiasmadas a ver os desenhos uns dos outros e a perguntar onde estava escrito o seu nome no colar dos amigos, perguntámos porque é que aquele objecto era importante para eles e uma das crianças disse: “ Quando tiver saudades, olho para ele!”. Não posso deixar de realçar que são valores como estes, a amizade, a partilha, bem como os laços afectivos que se vão estabelecendo nos primeiros anos da infância, que são a base da formação pessoal e social de cada criança e é o que nos permite dizer que esta está “pronta” para a escola, na medida em que desenvolveu um conjunto de regras de convivência, interacção, laços afectivos e valores sociais, que lhe vão ser imprescindíveis para o seu futuro.

Evidência 6: 27-Abril-2011, “*Meninos já está na hora do almoço!* “ (educadora)
“*Oh já lá vamos, agora estamos a fazer uma coisa muito fixe!* (criança L. na sala do Pré-Escolar)

Este episódio surgiu no dia em que as crianças desenvolveram o Jogo Simbólico acerca de um “Primeiro dia de Escola”, no qual tiveram a liberdade de organizar a sala, como se fosse uma sala de 1ºCiclo, distribuir diferentes papéis e representá-los em diversas situações. Por outro lado, ao organizarem a sala, foram realizando diversas tentativas, confrontando opiniões, justificando os motivos das suas escolhas, até chegarem a uma solução e a um consenso final, o que se transformou num importante processo de aprendizagem.

Em primeiro lugar, importa referir que esta estratégia foi para mim a que mais me fez compreender que, se por um lado existem actividades que na prática não resultam e necessitam de ser adequadas, outras, que na teoria são difíceis de visualizar, ultrapassam as nossas expectativas quando colocadas em prática. Esta última situação reflecte precisamente o que senti com esta experiência.

Na verdade, através do brincar, eu e a minha colega recolhemos informações importantíssimas acerca das concepções e perspectivas das crianças, relativamente à organização do espaço no 1ºCiclo; ao desenrolar de um dia numa sala de aula; aos conteúdos que esperam aprender; à forma como caracterizam a professora; ao que dizem os pais nesta etapa; quais as regras que pensam cumprir; que materiais vão precisar, entre outras. Concepções essas que foram posteriormente exploradas e discutidas em grupo, no decorrer do Projecto. De facto “*o brincar envolve a criança inteira, seus sentimentos, seus movimentos, sua percepção e seu pensamento (...)*” (Formosinho, et al., 2007: p.52)

Quanto ao episódio apresentado, este reflecte a envolvimento, o prazer e a motivação que a criança estava a sentir durante o jogo, mostrando o seu desejo de continuar a desenvolver aquela actividade, o que para nós, também é um feedback positivo das estratégias que vamos propondo e utilizando.

Evidência 7: 4-Março-2011 “*Olha lá, quem é o pretérito?!*” (Criança dos 5/6 anos para o colega do 1ºCiclo)

Esta situação caricata ocorreu no dia em que passámos a manhã no novo contexto, na sala do 1ºCiclo. De facto, as crianças encararam com grande responsabilidade esta experiência, pois não iam apenas “visitar” os colegas, mas sim integra-se naquele grupo e nas actividades que se estavam a desenvolver.

Portanto, após um período de recolha das perspectivas das crianças, bem como a criação de espaços, através do jogo, onde elas pudessem expressar essas mesmas representações, surgiu esta estratégia, que permitiu de forma suave, confrontar as suas expectativas com a realidade encontrada.

Apesar da sala do 1ºCiclo ser um contexto onde as crianças podiam ir regularmente, durante as actividades de articulação promovidas pela educadora e professora do 1ºCiclo, a verdade é que, durante as entrevistas e nos registos dos Portfólios, as crianças revelaram ter algumas dúvidas em relação à forma como se desenrolaria um dia na escola, o que podiam encontrar e utilizar no espaço ou o que iriam aprender: “ Não sei o que vou fazer na escola, olha, é o que calhar!” (Criança L. de 5/6anos)

Na minha opinião, esta experiência foi extremamente enriquecedora para as crianças, quer do Pré-Escolar, quer do 1ºCiclo, uma vez que se promoveu um momento de interacção e partilha num contexto, que não o de intervalo, onde as dinâmicas relacionais são completamente diferentes, quer entre os alunos, quer entre estes e a professora.

Além disso, a professora de 1ºCiclo continuou a dar a sua aula, o que permitiu que as crianças compreendessem a dinâmica de trabalho desenvolvida. Um outro pormenor importante prendeu-se com a folha de linhas, que também era uma novidade para as crianças, que normalmente estão habituadas a escrever em folhas brancas.

Quanto à situação apresentada, esta surgiu, precisamente, da interacção entre uma criança do Pré-Escolar para outra do 1ºCiclo, e reflecte a sua legítima curiosidade relativamente aos conteúdos que estavam a ser abordados.

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

O que mais se destacou neste experiência foi a forma como o grupo do 1ºCiclo recebeu os mais novos, por um lado, não se sentiu qualquer tipo de “destabilização” com esta chegada, e por outro lado, verifiquei que a maior preocupação deles era ajudá-los a copiar o que estava no quadro. Inclusivamente, o facto das crianças do Pré-Escolar começarem a desenhar nas folhas de linhas, como é habitual no contexto de Jardim-de-infância quando lhes é dada uma folha para a mão, deixou as crianças do 1ºCiclo bastante admiradas, porque achavam que elas “tinham que copiar” e não “desenhar”.

No fundo, foi o contacto com estas pequenas mudanças, desde os lugares e da forma como estavam dispostas as mesas; as folhas de linhas; o copiar do quadro; as regras estabelecidas; a dinâmica de trabalho desenvolvida pela professora; a relação professor-aluno; e até o contacto com os livros escolares, que permitiu às crianças, uma progressiva familiarização com o novo contexto, o que facilitará o seu processo de transição.

De destacar aqui os valores de partilha, entreaajuda, solidariedade, colaboração e parceria que emergiu da interacção dos dois grupos.

De facto, é importante que a educadora e professora de 1ºCiclo tirem partido da proximidade física destes dois contextos, para de forma lúdica e gradual desenvolverem este tipo de iniciativas que no fundo são estratégias que suavizam as transições, familiarizam gradualmente a criança com o novo contexto e minimizam o choque desta mudança, o que vai ao encontro do que defendem Fabian e Dunlop (2007), bem como ao que está definido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar: *“Essa articulação e a possibilidade das crianças contactarem com a escola antes da sua entrada são condições facilitadoras da transição, por exemplo, as visitas que as crianças do jardim-de-infância e da escola fazem entre si, as relações que estabelecem...”* (OCEP, 1997: p.91)

Evidência 8: 4-Março-2011 *“O Meu Primeiro Dia de Escola” (Composições das crianças do 1ºCiclo)*

Efectivamente, a experiência passada na escola do 1ºCiclo pelo grupo dos 5/6 anos, foi tão importante como a estratégia utilizada, em “trazer” à sala de Jardim-de-infância, as vivências, histórias, sentimentos e emoções, das crianças que já passaram por um processo de transição.

Na minha opinião, esta foi sem dúvida das partilhas mais ricas e genuínas que puderam ser transmitidas às crianças do Pré-Escolar, pois ninguém melhor do que as próprias crianças, que recentemente sentiram e vivenciaram uma grande mudança, para lhes explicar como se processaria esta nova etapa, desde as expectativas iniciais, à realidade encontrada, como podemos ver pelos exemplos das composições que escreveram, anteriormente referidas em Anexo B.

Na verdade, conseguimos envolver neste Projecto, as crianças de 1ºCiclo, que são provavelmente os principais intervenientes neste processo, na medida em que muitos deles irão receber estas crianças que vão para a escola.

Logo, a sua sensibilização e apoio tornam-se fundamentais, até porque actualmente uma das principais problemáticas com que as escolas se debatem, são as situações de violência e “bullying”, que constituem das maiores barreiras à adaptação das crianças à escola, bem como à efectivação das suas aprendizagens, pelos efeitos nocivos a nível psicológico e emocional que lhes estão associados.

Posto isto, envolver as crianças mais velhas, no apoio aos mais novos durante o processo de transição, é provavelmente das estratégias mais eficazes, permitindo a convivência e interacção saudável entre os grupos dos diferentes níveis de ensino. Uma outra vantagem que resulta da interacção entre os grupos das diferentes faixas etárias, está relacionada com a Zona de Desenvolvimento Proximal³² (ZDP) isto é, a zona intermédia entre o desenvolvimento real da criança, em que realiza determinadas tarefas sem precisar da ajuda do adulto, e a zona de desenvolvimento potencial, na qual os adultos ou crianças mais velhas,

³² Vygotsky, 1978 citado por Formosinho, et al., 2007

constituem “andaimes” que as ajudam a desenvolverem-se nesse campo. Daí a importância do papel, que o grupo de 1ºCiclo desempenha ao interagir com as crianças mais novas, que de certa forma são desafiadas a entrar em jogos, brincadeiras ou actividades mais complexas, permitindo-lhes adquirir novas competências e outros níveis de pensamento e raciocínio.

Portanto, esta experiência marcou de forma positiva o Projecto, uma vez que graças à colaboração, envolvimento, empenho e participação das crianças do 1ºCiclo, bem como da sua compreensão relativamente ao contributo e apoio que poderiam ter para o processo de transição e adaptação das crianças mais novas, conseguimos dar mais um passo no nosso percurso.

Por conseguinte, com esta estratégia ficou ainda mais reforçada a necessidade e importância do trabalho em parceria e da participação guiada, quer dos adultos, quer das crianças mais velhas, quer dos pares, para se obter resultados positivos nesta nova etapa e se alcançar os objectivos pretendidos.

Evidência 9: *“Porque achas que tens que ir para a Escola do 1ºCiclo?” “O que é para ti, ser aluno da Escola do 1ºCiclo?”*

Na minha opinião, os registos relativamente a estas questões foram sem dúvida os que mais me surpreenderam, pois, muitas vezes, tomamos como dado adquirido as concepções que as crianças podem ter relativamente a conceitos que para nós são óbvios, mas que para elas podem ter sentidos completamente diferentes ou ser vistos numa outra perspectiva.

De facto, considerámos importante compreender, numa criança que está a passar por um processo de transição, porque é que a mesma acha que tem que passar por esse processo e qual o papel que espera desempenhar, isto é, o que considera que vai mudar nela e quais as responsabilidades e regras que espera cumprir.

Na verdade, esta questão é muito significativa, porque, por um lado nos permite ter uma percepção relativamente à “prontidão” da criança para a escola, se sente ou não confiança para enfrentar esta nova etapa; compreender até que

ponto as suas expectativas se aproximam da realidade, o que é essencial, visto que minimiza de certa forma o choque que poderá sentir quando entrar no novo contexto; e ainda, nos permite aferir relativamente à sua resiliência, isto é, a sua capacidade em lidar com grandes mudanças ou situações adversas, ao projectar aquilo que aceita ou aquilo que rejeita relativamente ao que espera do futuro.

Posto isto, através das respostas dadas pelas crianças, pude concluir que, relativamente à primeira questão, todas as crianças aceitam que têm que ir para a escola do 1ºCiclo porque “são mais crescidos”; “já têm 6 anos”; porque “já são primários”³³ e porque “têm que aprender a ler”. Quanto à segunda questão, a maioria das crianças considera que ser-se aluno da escola do 1ºCiclo é “portar bem”, e portanto ter mais regras e responsabilidades, bem como, “estudar” e “trabalhar muito”. A maioria também afirma que o principal aspecto que vai mudar neles é “não brincar muito” e “ter trabalhos de casa”. Curiosamente, algumas crianças caracterizam o aluno da escola do 1ºCiclo como “mais forte”; “mais alto, com pernas mais altas”; e que “já nasceram há muito tempo”.

Assim, de uma forma geral, posso aferir que, provavelmente, as crianças já foram familiarizadas, quer com as famílias, quer no Jardim-de-infância, com as mudanças que as esperam no novo contexto, sobretudo ao nível das exigências de trabalho e regras de comportamento.

Resta-me assim concluir, que, a meu ver, a efectiva continuidade educativa, estaria patente se a visão que se tem de uma criança do Pré-Escolar e de uma criança do 1ºCiclo fosse a mesma, não só pelas crianças, mas antes de mais pelos adultos. Portanto, o ideal seria a compreensão de que no Jardim-de-infância também se tem que “portar bem”, existir regras, responsabilidades, aprendizagens e trabalhos e que na escola do 1ºCiclo, também há espaço para brincar e aprender de forma lúdica, sem que o cerne das preocupações sejam os lendários trabalhos de casa.

³³ Expressão utilizada pela educadora e pelo grupo, para se referir às crianças dos 5/6 anos que vão para a “escola primária”

Evidência 10: *“Dar a conhecer a criança, na sua perspectiva”; “Compreender as concepções das crianças relativamente ao seu processo de transição”*

De facto, estes foram dois princípios centrais, que no fundo distinguem este Projecto e que nós tomámos sempre em consideração. Por um lado, a construção dos Portfólios, como instrumento de transição, tinham como principal objectivo dar a conhecer à professora do 1ºCiclo, os interesses das crianças, as actividades que desenvolveram no Jardim-de-infância e as ideias que estas esperavam encontrar na escola, com uma particularidade, é que os registos centravam-se nas respostas dadas pelas próprias crianças e não num relatório elaborado pela educadora.

Na minha opinião, o Portfólio constituiu um instrumento riquíssimo, não só para a professora do 1ºCiclo que partindo daí poderia promover as estratégias e objectivos mais adequados para cada criança, numa perspectiva de continuidade, isto é, partir do que ela já sabe e do que já aprendeu.” (...) *permite valorizar as aprendizagens das crianças e dar continuidade ao processo, evitando repetições e retrocessos que as desmotivam e desinteressam.*” (OCEP, 1997: p.92). Mas também para nós, que ao partir das concepções das crianças em relação à escola, compreendemos quais eram as suas dúvidas e expectativas, o que nos permitiu assim criar as estratégias que melhor se adequavam ao grupo.

Segundo Formosinho (2008), são cada vez mais os estudos e investigações que procuram conhecer a criança, sobre a sua perspectiva e não pela perspectiva que os adultos mais próximos têm sobre ela, sem desconsiderar claro, a importância dos mesmos como fontes de informação complementares.

Estes estudos “ *têm conduzindo à desconstrução do conteúdo concreto do pensamento infantil (Roldão, 1994) e revelado que as crianças são informantes fiáveis, que pensam e comunicam acerca das suas experiências, práticas e sentimentos e que sustentam perspectivas e opiniões próprias, desde que sejam accionadas estratégias metodológicas que propiciem a sua expressão.* “ (Arroz, Figueiredo & Sousa, 2009: p.3). Esta ideia está de acordo com o que Oliveira Formosinho, Kishimoto e Pinazza (2007), também defendem, nomeadamente, a

necessidade das crianças serem vistas, ouvidas e escutadas na investigação, reconhecendo-se o seu direito à participação na mesma.

Compreende-se assim, a importância de tomar em consideração a perspectiva e concepções das crianças, permitindo-nos, não só conhecê-las melhor, mas também compreender os fenómenos a elas associados e a forma como estas os percebem e experienciam: “ (...) *entender como essas crianças vêem, como se sentem, o que temem, o que desejam na sua experiência educativa (...) e se constitua num estímulo para aqueles que têm curiosidade em saber o que se passa pelas suas cabeças e pelos seus corações.*” (Cruz, S. V. (s/d): p.17)

2. Resultados

2.1 Crianças

Ao longo do Projecto, constatei uma grande evolução nas crianças, sobretudo no que respeita à responsabilização pelas tarefas que lhes eram propostas, como foi por exemplo, o caso do “Cartão de Cidadão”, que constituiu o “Livro Vai-e-Vem”, em que as crianças, todas as semanas, levavam o livro para casa, explicavam aos pais as actividades que tinham que realizar em conjunto, e responsabilizavam-se por trazer o livro para o Jardim-de-infância e apresentar aos colegas o que tinham realizado em casa.

Por outro lado, também verifiquei que através das “Assembleias”, era cada vez mais fácil para o grupo tomar decisões, começando a revelar maior autonomia pelo próprio planeamento do dia, desenvolvimento das actividades e comunicação das experiências ao restante grupo dos 3 e 4 anos.

Além disso, o facto de serem confrontados com problemas e terem que encontrar as soluções e respostas para os mesmos, não só no decorrer das “Assembleias”, mas também no “Jogo Simbólico – O primeiro dia na Escola do 1ºCiclo”, permitiu-lhes ir questionando, reflectindo e confrontando as diferentes ideias e sugestões, desenvolvendo assim o seu espírito crítico. O sentido de justiça também ficou patente, cada vez que decidiam qual a criança que naquela “Assembleia” merecia a “Medalha”, que convergia normalmente, numa opinião

unânime, justa e sincera. De notar que o facto de utilizarmos o reforço positivo e valorizarmos a criança pela sua participação, empenho e cumprimento das regras, ainda as motivou mais nesse sentido, tendo sido este aspecto um factor fundamental para o incremento da confiança e auto-estima das mesmas.

Na verdade, também constatei que ao desenvolvermos um trabalho focalizado com este grupo de 5/6 anos, não só nos permitiu dinamizar experiências mais individualizadas, atendendo às necessidades e características de cada criança, como também, fez com que estas se sentissem valorizadas e reconhecidas, precisamente, por desenvolverem um trabalho diferente das crianças dos 3 e 4 anos. Esta valorização e reconhecimento estenderam-se às oportunidades criadas em dar “voz” às crianças, no sentido de compreender o que sentiam, o que pensavam e o que esperavam desta etapa futura, patente nas entrevistas realizadas e nos registos dos Portfólios.

Portanto, as estratégias que foram desenvolvidas, no âmbito do Projecto, não só lhes permitiu adquirir importantes competências ao nível das diferentes Áreas de Conteúdo, definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), particularmente no domínio da formação pessoal e social, como também, lhes permitiu uma progressiva familiarização com o novo contexto e o confronto das suas expectativas com a realidade encontrada.

Importa salientar que, em nenhum momento lhes dissemos, que o que pensavam não estava certo, ou lhes demos imediatamente a resposta a essas dúvidas, o que fizemos sim, foi traçar um caminho, mediante as estratégias utilizadas, que lhes permitiu por si só, compreender como era afinal o novo contexto. Nesse sentido, o apoio e colaboração das crianças do 1ºCiclo, que partilharam as suas experiências foi fundamental.

Além disso, o facto de se identificarem com as situações apresentadas nas histórias e com os problemas e medos, vivenciados pelo seu ponto de referência: o “Joãozinho”, as ajudou a encontrar as respostas para as suas dúvidas e até mesmo a expressar aquilo que igualmente poderiam sentir.

Projecto-piloto: “Transições de Sucesso”

Por outro lado, a interacção saudável entre os dois grupos, do Pré-Escolar e do 1ºCiclo, bem como a partilha de experiências que foram desenvolvidas, também constituíram meios facilitadores deste processo, numa perspectiva de participação guiada, articulação e parceria.

Posto isto, considero que o facto das crianças, efectuarem o processo de transição para aquele contexto, com o qual já estão familiarizadas, quer com o espaço, quer com a professora, quer com as outras crianças do 1ºCiclo, facilitará a sua adaptação ao mesmo. Inclusivamente, a transição será efectuada com os pares, o que vai ao encontro de um dos princípios patentes na revisão da literatura, em que Fabian e Dunlop (2007), defendem que “as crianças que começam a escola com um colega na mesma turma apresentam níveis mais elevados de sucesso académico, desenvolvem facilmente competências sociais e apresentam menos problemas de comportamento”.

No que respeita às crianças que irão para outra escola de 1ºCiclo, como é o caso de 2 das 9 crianças dos 5/6 anos, considero que a construção dos dois instrumentos, quer do “Portfólio”, quer do “Objecto de Transição”, as apoiará neste processo. O primeiro porque permite à nova professora conhecer melhor as crianças, as suas expectativas e algumas das aprendizagens desenvolvidas no Jardim-de-infância, acompanhado, evidentemente, pelo relatório elaborado pela educadora. O segundo, na medida em que permite às crianças estabelecer um elo de ligação com o contexto anterior e com as relações que nele foram estabelecidas, conferindo-lhes maior confiança e segurança neste processo.

Porém, não posso deixar de referir que apesar do desenvolvimento de estratégias facilitadoras da transição, patentes na nossa intervenção, por si só não podem ser vistas como um reflexo de transições de sucesso, uma vez que existe um conjunto de factores, nomeadamente o apoio e envolvimento das famílias, bem como a resiliência de cada criança que está a passar pelo processo de transição, que também poderão influenciar o mesmo.

2.2. Famílias

No que respeita às famílias, considero que as estratégias criadas para as envolver no Projecto e no processo de transição das crianças, permitiram alcançar os objectivos pretendidos, como foi o caso da construção do “Livro Vai-e-Vem”, que constituiu efectivamente um elo de ligação e continuidade entre o trabalho desenvolvido no Jardim-de-infância e em casa.

De facto, as famílias aderiram e participaram nesta nova experiência, e foi visível, a partir das partilhas que as crianças iam fazendo relativamente aos tópicos que desenvolveram com os pais, que estes compreenderam o sentido do “Livro Vai-e-Vem” e preocuparam-se em completá-lo com elas, quer com os registos daquilo que a criança dizia, quer com fotografias ou imagens que representavam as características da família e os interesses da criança.

Importa salientar que, um dos tópicos incluídos neste livro, prendia-se com o estabelecimento de ensino para onde as crianças efectuavam a transição, que no caso daqueles que iam para outra escola de 1ºCiclo, se tornou fundamental, uma vez que conduziu os pais/encarregados de educação a conversar com os seus filhos acerca do novo contexto, tirando-lhes possíveis dúvidas e recolhendo informações e características acerca da nova escola. Este aspecto também está patente na revisão da literatura, em que segundo Margetts (2000), citada por Fabian e Dunlop (2007), “as crianças conseguem adaptar-se mais facilmente à escola quando estão familiarizadas com a nova situação, quando os pais já têm informações acerca da nova escola (...)”

Para além desta estratégia de comunicação, promovemos uma acção de sensibilização aos pais/encarregados de educação, que superou as minhas expectativas, uma vez que o feedback daqueles que estiveram presentes e participaram na reunião foi bastante positivo.

Além disso, partindo das suas perspectivas, patentes nas respostas dadas ao inquérito, conseguimos incidir a apresentação, numa das nossas maiores preocupações, isto é, explicar aos pais/encarregados de educação que o Projecto não estava de todo relacionado com o desenvolvimento de actividades

académicas precoces, ou com o aprender a ler e escrever para a criança “estar preparada” para a escola do 1ºCiclo, mas sim, com o desenvolvimento de um conjunto de estratégias, assentes num carácter lúdico e no interesse das crianças, promovendo-se ainda, sempre que possível, a interacção com as crianças do 1ºCiclo.

Por outro lado, ao darmos a conhecer às famílias as perspectivas dos seus filhos em relação à ida para a escola, conseguimos demonstrar a importância de se comunicar com a criança, compreender as suas concepções e de se ter em conta a sua opinião.

Posto isto, não podia deixar de salientar que, com o nosso Projecto, conseguimos fazer alguma diferença, na medida em que, se anteriormente, pelo menos 3 famílias revelaram a sua intenção de colocar os seus filhos num outro estabelecimento de ensino, e uma ainda estava indecisa quanto a esta escolha, após a acção de sensibilização, que culminou com o período das matrículas, a família que estava indecisa, acabou por optar por manter a criança naquele contexto educativo, e outra chegou mesmo a mudar de opinião e a optar também por matricular a criança naquela escola de 1ºCiclo.

De facto, cabe aos pais/encarregados de educação decidir o que consideram melhor para os seus filhos, não nos cabendo a nós dizer o que está certo ou errado, até porque existem inúmeros factores que interferem nesta escolha e que influenciam as transições. Logo, o nosso papel passou apenas por reforçar quais os factores facilitadores da transição e consciencializar as famílias para essa problemática, cabendo-lhes posteriormente tomar uma decisão, sem qualquer tipo de pressão.

Evidentemente que esta mudança de atitude e esta nova compreensão relativamente à importância das transições, foi para nós um passo muito importante e significativo, o que reforça ainda mais a pertinência do nosso trabalho e o contributo que a nossa intervenção teve, não só nas crianças, mas também nas famílias.

2.3. Educadora e Professora do 1ºCiclo

No que respeita à nossa acção, no sentido de envolver as profissionais no Projecto que estava a ser desenvolvido, a nossa maior preocupação prendeu-se com o facto das actividades de articulação promovidas entre estes dois contextos educativos, não resultarem apenas da proximidade física dos mesmos, mas da efectiva consciencialização das profissionais, no sentido de promover transições de sucesso e um trabalho focalizado para os 5/6 anos.

Nesse sentido, considero que a partir da nossa intervenção e do resultado das experiências que foram desenvolvidas, patentes no envolvimento das crianças do Pré-Escolas e 1ºCiclo e na participação e feedback positivo das famílias, as profissionais podem tirar partido, no futuro, destas novas ideias, sugestões e estratégias, dando continuidade a este Projecto; e ainda reforçar as suas convicções em relação à importância desta problemática.

Evidentemente, que o facto, da educadora ser responsável por um grupo heterogéneo, não lhe permitia desenvolver uma acção focalizada com o grupo de 5/6 anos, ou construir determinados instrumentos, como foi o caso dos “Portfólios” e dos “Cartões de Cidadão”, que exigiam tempo e um trabalho individualizado com cada criança, daí que a nossa intervenção a tenha ajudado a desenvolver novas experiências com este grupo, que de outra forma não seriam possíveis.

Posto isto, considero, que as estratégias promovidas, complementaram o trabalho que estava a ser desenvolvido pela educadora, que também foi tomando algumas iniciativas no decorrer do Projecto, deixando implícita a sua preocupação e consciencialização relativamente a esta problemática, como foi o caso da criação de um “novo cantinho” na sala de actividades, o “cantinho da escrita”.

Portanto, foi-nos possível partilhar estratégias, ideias e soluções, no sentido de promover transições de sucesso, tornado transversais, os objectivos e intencionalidades das experiências desenvolvidas no âmbito do nosso Projecto e do trabalho dinamizado pela educadora.

3. Avaliação

Antes de mais, importa referir que a minha motivação e expectativas iniciais em relação a este Projecto eram elevadas, não só porque iria efectuar um trabalho de campo bastante diferente daquele que realizei ao longo dos 4 anos de Licenciatura, mas também porque senti que poderia desempenhar um papel importante no contexto educativo estabelecido, apoiando a educadora, professora, famílias e crianças, nesta nova etapa de vida.

De facto, um dos maiores desafios com que me confrontei ao longo desta experiência, prendeu-se com a adequação das ideias, intenções e objectivos do Projecto, ao contexto e aos diferentes intervenientes do processo educativo, de modo a que o mesmo fizesse sentido para aquela realidade.

Além disso, senti que este Projecto, pelo trabalho autónomo, de pesquisa e de criatividade que exigia, conferiu-me ao mesmo tempo uma grande responsabilidade, quer no alcance dos objectivos a que nos propúnhamos atingir, quer na orientação, organização e controlo do grupo dos 5/6 anos, que durante a nossa intervenção nos tinha como pontos de referência, enquanto a educadora desenvolvia o seu trabalho com as restantes crianças.

Assim, depois de analisar todo o meu percurso, constatar os resultados obtidos e reflectir sobre os momentos que mais marcaram este Projecto, faço um balanço positivo do mesmo, não só pelo contributo que, a meu ver, esta experiência teve na efectivação de transições de sucesso; no envolvimento de todos os intervenientes; e na sua progressiva consciencialização para a importância desta problemática; mas também, pelas aprendizagens que me proporcionou, e que veio acrescentar algo que eu desconhecia em relação às transições, o que pensavam e sentiam as crianças neste processo.

Efectivamente, o que mais me marcou no Projecto, foi a dimensão que lhe foi conferida ao incluirmos, valorizarmos e reconhecermos as perspectivas das crianças relativamente à transição, que constituíram o ponto de partida para a intervenção e para o desenvolvimento de estratégias, o que fez toda a diferença nesta experiência, tornando-a única e particular. Portanto, a mesma situação pode

ser perspectivada de formas diferentes, estando este facto relacionado com a forma como cada um vivência a situação e com as suas concepções e valores acerca do mundo que o rodeia.

Porém, uma das maiores dificuldades encontradas neste Projecto, prendeu-se com a necessidade que sentimos em intervir, quer no contexto, quer no grupo de crianças do 1ºCiclo, para aí promover estratégias que também facilitassem a transição, mas que não foi possível, visto que dispúnhamos apenas do intervalo para intervir e integrar as crianças do 1ºCiclo no mesmo.

Por conseguinte, não tivemos oportunidade de aplicar algumas estratégias, tendo em vista melhorar as problemáticas identificadas no contexto educativo, nomeadamente a disparidade existente em termos de organização do espaço, na sala do Pré-Escolar e na sala do 1ºCiclo, ficando assim o nosso desejo e vontade em alterar alguns aspectos que também fariam toda a diferença no âmbito das transições de sucesso.

De facto, uma das nossas ideias, consistia em criar um “espaço de transição” na própria sala do 1ºCiclo, como por exemplo incluir aí um “cantinho da manta”, onde se privilegiassem os momentos e conversas em grande grupo e até, onde as crianças pudessem encontrar alguns objectos e materiais que tivessem construído no Jardim-de-infância e que agora as acompanhava no processo de transição. Ou até mesmo criar o sistema “Buddy”, em que as crianças do 1ºCiclo, que continuassem na escola, se responsabilizassem por receber, acompanhar e ajudar cada criança do Pré-Escolar no seu processo de adaptação.

Ainda assim, posso concluir, que a implementação deste Projecto superou, em muito, as minhas expectativas, uma vez a participação, empenho e envolvimento dos grupos, quer do Pré-Escolar, quer do 1ºCiclo, determinaram o sucesso do mesmo. No fundo, com o feedback das crianças constatei que através pequenas estratégias, assentes na afectividade e respeito mútuo, é possível fazer a diferença e por isso, vale sempre a pena investir naquilo em que acreditamos, independentemente dos obstáculos ou das circunstâncias que ainda temos que superar no âmbito das transições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Actualmente, torna-se cada vez mais evidente a crescente preocupação com a problemática das transições e articulação entre ciclos, bem como o reconhecimento do impacto que este processo tem nos diferentes domínios da vida da criança, sobretudo na sua adaptação ao novo contexto e promoção do sucesso escolar.

De facto, esta consciencialização, reflecte-se no surgimento de algumas directrizes, de que são exemplo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), que salientam a necessidade dos profissionais promoverem a continuidade entre as diferentes etapas do sistema educativo, conferindo-se particular atenção à transição da criança para a escolaridade obrigatória, onde é reforçada a necessidade de comunicação e colaboração entre os profissionais: “ *A relação entre educadores e professores, a compreensão do que se realiza na educação pré-escolar e no 1ºCiclo e também a análise e debate em comum das propostas curriculares para cada um dos ciclos são facilitadoras da transição.*” (OCEP, 1997: p.89)

Por sua vez, a Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007 emanada do Ministério da Educação, também prevê e define estratégias no âmbito da articulação da Educação Pré-Escolar e o 1ºCiclo do Ensino Básico, reconhecendo a necessidade de uma sequencialidade progressiva, “ *numa perspectiva de continuidade e unidade global de educação/ensino.*”.

No entanto, apesar dos esforços feitos, o que mais se tem verificado é uma profunda distância, não só a nível físico, mas também ao nível curricular e pedagógico entre os contextos educativos, do Pré-Escolar e 1ºCiclo, o que dificulta a comunicação entre os profissionais e compreensão mútua do trabalho desenvolvido; a articulação entre os diferentes níveis de ensino e consequentemente a efectivação de transições de sucesso.

Além disso, as estratégias aplicadas no sentido de facilitar a transição das crianças, dependem muitas vezes da própria formação e consciencialização do

educador e professor do 1ºCiclo para esta problemática, bem como da relação de parceria que estabelecem entre si.

Logo, a meu ver, ainda é necessário proceder-se a uma reestruturação/reorganização do sistema educativo: para que se promova a proximidade dos dois contextos, minimizando a disparidade que se verifica e o consequente “choque cultural” que as crianças podem sentir; para a aplicação e supervisão das estratégias já existentes; e ainda para a implementação de novas soluções que dêem resposta às dificuldades sentidas e que permitam ultrapassar os obstáculos que se colocam ao sucesso escolar.

O desenvolvimento do presente Projecto, bem como, a atitude crítica que assumi em relação à realidade com a qual fui confrontada, permitiu-me ainda concluir que não são só as crianças que devem estar “prontas” para a escola do 1ºCiclo, mas essencialmente, a escola deve estar “pronta” para as receber, numa tentativa de se aproximar ao contexto educativo do Jardim-de-infância, desde a organização do espaço, às experiências educativas e metodologias utilizadas, no sentido de suavizar a mudança de um contexto para o outro.

Efectivamente, esta questão remete-nos para a problemática “ formalizar o informal ou informalizar o formal”, em que, apesar da “resposta” se encontrar no equilíbrio, parceria e igualdade entre os dois contextos, o que se constata, e também tomando como exemplo a realidade onde se desenvolveu o Projecto, é que existe uma maior preocupação na formalização do Pré-Escolar. Inclusivamente, confunde-se, muitas vezes, a “preparação” das crianças “para a escola”, com a formação académica precoce.

Na verdade, para se promover a efectiva “prontidão” das escolas, é fundamental que o 1ºCiclo do Ensino Básico, se reorganize, aplicando também estratégias que lhe permitam aproximar-se à forma como são organizadas as experiências educativas no Jardim-de-infância, numa perspectiva efectiva de continuidade educativa.

Apesar das dificuldades verificadas e do caminho que ainda se tem que percorrer no sentido de promover transições de sucesso, considero que o presente

contexto educativo, quer pelos pontos fortes que já apresentava, quer pelo desenvolvimento deste Projecto, constitui um bom exemplo e o reflexo da união, esforço, colaboração e participação activa todos os intervenientes, desde profissionais, famílias e crianças, para a promoção de transições de sucesso.

Importa ainda assim ressaltar, que as estratégias e experiências promovidas no âmbito do Projecto, não podem ser encaradas de forma universal, ou seja, este Projecto não poderia ser implementado exactamente da mesma forma, numa realidade diferente, com intervenientes que pensam e sentem de formas diferentes. Logo, a grande preocupação deve centrar-se na adequação das intenções e da intervenção ao contexto educativo encontrado, o que exige uma análise reflexiva, crítica e questionadora, por parte de quem pretende intervir e ter um contributo positivo nessa realidade.

Posto isto, considero que as experiências desenvolvidas no âmbito do Projecto, permitiram alcançar os objectivos pretendidos, desde promover a inter-relação entre as famílias, profissionais e crianças, encarando-os como participantes activos do processo de transição; promover estratégias facilitadoras; desenvolver competências pessoais e sociais na criança; e ainda consciencializar e sensibilizar profissionais e famílias para a importância desta nova etapa. Tudo isto, culminando para uma efectiva mudança de atitude social e pedagógica relativamente às transições, e consequentemente para uma melhoria da realidade educativa.

Por outro lado, considero que as estratégias dinamizadas, facilitadoras do processo de transição, constituem uma importante ferramenta de trabalho, podendo abrir um novo “leque de possibilidades” para explorar no futuro.

Portanto, é fundamental reconhecer a transição como um facto, tornando-a de qualidade, até porque a qualidade das primeiras transições é determinante para o desenvolvimento, interacção social e aprendizagens das crianças, bem como para a prevenção de futuras situações de exclusão, insucesso e absentismo escolar.

BIBLIOGRAFIA

Arnold, C. Bartlett, K. Gowani, S. and Merali, R. (2007). *Is everybody ready? Readiness, transition and continuity: reflections and moving forward*. Working Papers in 41, Bernard Van Leer Foundations. The Netherlands.

Arroz, M. Figueiredo, M. Sousa, D. (2009). “*Aprender é estar quietinho e a fazer coisas a sério*” – *perspectivas de crianças em idade pré-escolar sobre a aprendizagem*. Revista Iberoamericana de Educación, 48/4: 1-18.

CNE (2009). *A Educação das Crianças dos 0 aos 12 Anos* (Coord. Isabel Alarcão). Estudos e Relatórios. Lisboa.

DEB (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação. Lisboa.

Decreto-Lei n.º75/2008 de 22 de Abril. *Diário da República n.º79 – Iª Série*. Ministério da Educação. Lisboa

DSDC/ DEPEB (2007) *Circular n.º17*. Ministério da Educação. Lisboa

Fabian, H. Dunlop, A.W. (2007). *Outcomes of good practice in transition processes for children entering primary school*. Working Papers in 42, Bernard Van Leer Foundation. The Netherlands.

Formosinho, J. Kishimoto, T. and Pinazza, M. (orgs.) (2007). *Pedagogias (s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro*. Artmed. Porto Alegre.

Formosinho, J. (org.) (2008). *A Escola Vista pelas Crianças*. Porto Editora. Porto.

Lei N.º. 5/ 97 de 10 de Fevereiro. *Diário da República – Iª Série – A*. Ministério da Educação. Lisboa.

Vogler, P. Crivello, G. and Woodhead, M. (2008). *Early Childhood Transitions Research: A review of concepts, theory, and practice*. Working Papers in 48, Bernard Van Leer Foundation. The Netherlands.

Woodhead, M. and Moss, P. (2007). *Early childhood in focus 2: Early childhood and Primary education – Transitions in the Lives of Young Children*. The Open University. The Netherlands.

Referências electrónicas

Cruz, S.V. (s/d). *Ouvindo Crianças: considerações sobre o desejo de captar a perspectiva da criança acerca da sua experiência educativa*. Acedido em 2 de Junho de 2011, em: <http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt07/t078.pdf>

APÊNDICES

Apêndice A

Planificações

(5 Exemplos)

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (1ª Semana)

[26, 27, 28 Janeiro 2011]

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	ACTIVIDADES	OBJECTIVOS
• IAC (Instituto de Apoio à Criança) - Consulta de documentos referentes ao IAC e projectos a ele associados	• Leitura e análise de documentos referentes ao IAC e respectivos sectores, nomeadamente: Actividade Lúdica; CDI (Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança); Fórum Construir Juntos; HIAC (Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança; Projecto Rua - Em Família para Crescer e SOS Criança. • Sistematização das informações recolhidas; • Esclarecimento de dúvidas acerca do Projecto Mediação Escolar e funcionamento dos GAAF's	• Conhecer a equipa do IAC; • Compreender o funcionamento e acção do IAC, bem como os objectivos dos Projectos a ele subjacentes.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (2ªSemana)

[2, 3, 4 de Fevereiro 2011]

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	ACTIVIDADES	OBJECTIVOS
▪ IAC (Instituto de Apoio à Criança) - Estruturação do nosso projecto, no âmbito do Projecto de Mediação Escolar ▪ Agrupamento de Escolas de São Silvestre - Reunião com a directora do agrupamento ▪ Jardim-de-Infância - Reunião com a educadora	• Estruturação dos principais planos de Intervenção do Projecto Transição; • Elaboração do Plano de Actividades, tendo em linha de conta o Plano de Actividades do IAC; • Construção de um PowerPoint acerca do conceito de Transição, de Transições de sucesso e sua importância no percurso escolar das crianças; • Apresentação e explicitação do Projecto à equipa do IAC; • Apresentação do Projecto e das nossas intenções de trabalho, no âmbito do estágio, à Directora do Agrupamento de Escolas de São Silvestre e à Educadora do Jardim-de-infância	▪ Enquadrar o Projecto Transição, no Projecto de Mediação Escolar desenvolvido pelo IAC; ▪ Dar a conhecer as nossas intenções de trabalho e objectivos do Projecto Transição, como meio de prevenção e intervenção precoce para o sucesso escolar.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (3ª Semana)

[9, 10, 11 de Fevereiro 2011]

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	ACTIVIDADES	OBJECTIVOS
▪ Jardim-de-Infância - Período de Observação e recolha de informação	• Observação do contexto educativo, quer do Jardim-de-infância, quer da Escola do 1ºCiclo; • Interacção com o grupo do Jardim-de-infância e com o grupo do 1ºCiclo; • Conversa com a educadora acerca dos Projectos Educativo e Curricular, bem como dos instrumentos de avaliação utilizados; • Consulta de documentos inerentes ao Jardim-de-infância e à Educadora, também coordenadora do Agrupamento; • Registos fotográficos da organização do espaço da sala de Jardim-de-infância e da sala de 1ºCiclo; • Registos escritos das concepções das crianças de 5 anos e das crianças do 1ºciclo acerca da ida para a escola (expectativas, medos, diferenças); • Observação e recolha de estratégias utilizadas, pela educadora e professora, no sentido de promover uma articulação de qualidade entre estes dois níveis de ensino e consequentemente uma transição de sucesso; • Elaboração de entrevistas, acerca da transição, à educadora e professora de 1ºCiclo.	• Conhecer o contexto educativo do Jardim-de-infância e Escola de 1ºCiclo; • Observar e compreender as estratégias utilizadas no sentido de promover Transições de sucesso e uma articulação de qualidade entre os dois níveis de ensino; • Recolher informações acerca das práticas utilizadas e exemplos significativos para o nosso estudo/investigação.

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (6ª Semana)

[28, 1, 2, 3, 4 de Março 2011]

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	ACTIVIDADES	OBJECTIVOS
• Jardim-de-Infância (Observação e recolha de dados para o trabalho de Investigação)	• Explicitação, quer à Educadora, quer à professora do 1ºCiclo, acerca da reformulação do nosso Projecto Transição e apresentação das nossas ideias iniciais para implementar o mesmo; • Interação com o grupo de crianças, no sentido de estabelecer uma relação de proximidade e afectividade, facilitadora para a implementação do nosso Projecto; • Participação na dinâmica de actividades propostas pela educadora; • Elaboração de registos no decorrer das actividades e estratégias de articulação (como se processam e resultados/objectivos das mesmas); • Elaboração de entrevistas individuais às 9 crianças de 5 e 6 anos do Jardim-de-infância e às crianças do 1º e 2º ano da escola do 1ºCiclo; • Estabelecimento de Planos Individuais para cada criança do Jardim-de-infância; • Participação na reunião de coordenação da Educação Pré-Escolar, no agrupamento de Escolas de São Silvestre.	• Apresentar à Educadora e Professora do 1ºCiclo as nossas intenções/planos de acção do nosso Projecto já reformulado e adaptado; • Familiarizar as crianças com a nossa presença; • Conhecer e integrarmo-nos na dinâmica de trabalho da educadora e nas tradições da comunidade; • Compreender quais as estratégias de articulação e efeitos das mesmas; • Recolher dados para a investigação (entrevistas).

PLANIFICAÇÃO SEMANAL (10ª Semana)

[30, 31, 1 de Abril 2011]

ÁREAS DE INTERVENÇÃO	ACTIVIDADES	OBJECTIVOS
• Dia 30 Jardim-de-Infância (Trabalho focalizado para os 5/6anos e em Grande grupo)	• Apresentar o boneco às crianças (primeiro ao grupo de 5 anos e posteriormente os dos 5 anos mostram aos mais novos); • Escolha do nome para o boneco; • Comunicação ao grupo dos 3 e 4 anos, da chegada do novo amigo; • Construção das placas do nome para o boneco (para que ele também tenha lugar nas presenças e no cantinho da manta); • Registo colectivo da chegada do novo amigo à sala de Jardim-de-infância, por todo o grupo; • Realização da Assembleia e entrega da respectiva medalha; 1 1 Ao longo do projecto, temos acompanhado a nossa acção com as crianças, pela realização de “Assembleias”, a partir das quais é decidido em conjunto o que vamos fazer e como vamos fazer e explicado às crianças o trabalho que está a ser desenvolvido e porquê.	• Introduzir o Projecto, de forma cativante para as crianças, através de um elemento que simboliza a nossa presença e que personifica o percurso que as crianças irão fazer, de transição do Jardim-de-infância para o 1ºCiclo. • Tomar decisões em grande grupo, debater e discutir ideias e opiniões e compreender a sequência do trabalho que está a ser desenvolvido ao longo do Projecto. • Tomar decisões em relação às regras e responsabilidades que implica a chegada do novo amigo; • Saber ouvir e respeitar a opinião do outro; • Registar o vocabulário novo que vai surgindo ao longo da Assembleia;

	Essas decisões são registadas nas “Actas”. No sentido de motivar as crianças na participação das Assembleias, decidimos entregar uma “Medalha” à criança que naquela mais se empenhar e participar, sendo essa decisão tomada pelo grupo. Além disso, no decorrer das Assembleias vão surgindo palavras novas que as crianças registam e colocam no “Diário da Transição”, na secção das “palavras difíceis”. • Conclusão das entrevistas individuais e selecção dos trabalhos para o Portfólio.	• Utilizar as “Medalhas” (construídas por nós) como incentivo (reforço positivo) na participação e empenho nas “Assembleias”
• Dia 31 Jardim-de-Infância (Trabalho focalizado para os 5/6 anos)	• Leitura da 1ª História adaptada, cuja personagem principal é o boneco: “É duro ter 5 anos”, de Jamie Lee Curtis, no exterior; • Registos acerca da História: dividir a folha ao meio e desenhar de um lado “Porque é que é difícil ter 5 anos”; do outro lado: “Porque é que é bom ter 5 anos”; • Conclusão do registo colectivo da chegada do novo amigo; • Construção do gráfico com a votação do nome para o novo amigo;	• Utilizar as histórias como uma forma de transmitir valores e ideias acerca desta temática, permitindo que as crianças se identifiquem com a personagem e com os problemas/situações que a mesma vai reflectindo; • Compreender a perspectiva e concepções das crianças acerca do seu processo de transição, para melhor adequarmos as estratégias que pretendemos desenvolver. • Compreender que a escolha do nome do boneco foi uma decisão democrática (ganhou o nome com mais votos);

	• Continuação da construção dos portfolios: registos gráficos associados às respostas dadas na entrevista. • Apresentação do “Diário da Transição”; • Entrega dos questionários aos Pais;	• Criar um instrumento (Gráfico) que divulgasse como foi feita essa escolha; • Introdução de elementos matemáticos (contagem, noção de “mais” e “menos”); • Compreender qual a perspectiva dos pais acerca do processo de transição dos seus filhos, através das perguntas elaboradas no questionário; • Incutir o sentido de responsabilidade nas crianças e envolver os pais no Projecto que está a ser desenvolvido.
• Dia 1 ESEC Casa	• Adaptar a 2ª História: “Sou demasiado pequena para ir à escola!”, de Lauren Child; Construção de um PowerPoint. • Preparação dos livros “vai e vem” em formato de Bilhete de Identidade/Cartão de Cidadão. • Reflexão acerca das concepções das crianças reflectidas nas respostas dadas aos tópicos que estruturam o seu Portfolio.	• Preparar materiais. • Criar um <u>instrumento</u> que constitua: 1.) O elo de ligação entre a casa e a escola, através do qual todas as semanas as crianças levarão um tópico para casa, onde irão fazer registos com os pais, colagens, desenhos ou pesquisas acerca desse tema. 2.) Uma forma de recolha e análise das concepções que as crianças e os pais têm acerca do processo de transição do pré-escolar para o 1ºCiclo; 3.) A identidade da criança, através da capa do livro que conterà no nome da criança, a idade, a altura, a data de nascimento, o número de irmãos e o nome dos pais.

Apêndice B

Guiões de entrevistas

(Crianças do Pré-Escolar, Crianças do
1ºCiclo; Educadora do Pré-Escolar e
Professora do 1ºCiclo)

Crianças do Pré-Escolar¹

(Individual)

- 1) O que fazes na tua sala dos 5 anos, no pré-escolar?
- 2) E no 1ºCiclo, o que achas que vais fazer?
- 3) Pensas que vai ser muito diferente? Porquê?
- 4) Já alguém conversou contigo acerca de como vai ser a tua escola para o ano que vem? Quem?
- 5) Tens alguns medos, por ires para a escola e saíres do Jardim-de-infância?
(questão acrescentada)

Respostas às entrevistas individuais (9 crianças da mesma faixa etária, 5/6 anos) [Fevereiro 2011]

• M. 5 Anos (Fez em Novembro)

- 1.) “ Nesta sala fazemos desenhos, fazemos trabalhos com as nossas mãos. Fizemos os galos. Costumamos brincar nos cantinhos, cantamos e fazemos jogos. Gosto de estar nesta escola. Tenho muitos amigos. Os meus melhores amigos são: a Maria M., a Daniela, a Mafalda e o Diogo Pimenta. Gosto muito da professora Teresa (educadora).”
- 2.) “ Vou para a Escola. Vou para Ansã. Conheço a escola, é da minha irmã. Às vezes entro lá e gosto muito, porque tem muitos meninos e uma piscina.
Não tenho pena de deixar os meus amigos...tem que ser. Eles também vão para outras escolas.
Quem decidiu, fui eu, a minha mãe, o meu pai, os meus avós e a minha irmã. Eu estou contente, porque vou apanhar a minha irmã no 10ºAno. E um dia vou com ela para a escola!
Nós costumamos ir buscar a minha irmã e comemos lá. Vou á piscina, como hambúrguer e batatas fritas. Quando for para a escola como gelados também. A sala até tem uma varanda.”
- 3.) “Vai ser diferente porque tenho que estudar. Vou aprender a ser amiga, a fazer cambalhotas. Vou aprender Matemática e Inglês. Tenho trabalhos de

¹ As perguntas iam sendo adequadas ao nível de compreensão linguística das crianças.

casa. A minha irmã já me empresta os livros para eu começar a aprender. Vou gostar mais da escola e da minha irmã, porque vou estar ao lado dela! Eu não vou para esta escola primária porque esta e a de Ardazubre vão fechar...a minha mãe disse-me!”

- 4.) “ A minha irmã disse que é divertido estar lá!”
- 5.) “Não tenho medo de nada. E só sei que anda lá um rapaz que eu gosto. Já conheço a escola e a sala e há lá brinquedos!”

• **D.P. 5 anos (Fez em Junho)**

- 1.) “Costumo fazer fichas, letras, desenhos, brincar com carros...com os amigos. Os meus melhores amigos são todos, mas mais o André e a Maria Miguel.”
- 2.) “Vou para a escola, vou para Coimbra com a minha mãe e quero! Quero que a minha mãe me leve. Também gostava de ir para esta escola. Não vou ter pena, vou fazer outros amigos. Não sei como vai ser...acho que é uma escola grande, a sala deve ser igual a esta. Eu gostava que a sala fosse igual a esta.”
- 3.) “ Vai ser diferente. Não sei o que vou lá aprender.”
- 4.) “Ninguém converso comigo.”
- 5.) “Não tenho medo. Já fui a Coimbra, ao Hospital da minha mãe.”

• **A. 5 Anos (Fez em Julho)**

- 1.) “Costumo brincar, pintar, desenhar, cantar, fazer jogos. Já faço letras em casa, com a Mãe. Copio. Tenho muitos amigos. Os meus melhores amigos são: Diogo Pimenta, o Ruben e o Luís. Gosto muito da professora Teresa.”
- 2.) “Este ano vou para a escola. Vou para aqui. Gosto desta escola primária. Gosto dos amigos, já tenho amigos lá: o João Carlos e o João Pedro. A escola é diferente, tem outras coisas. Não tem jogos e esta tem. Gostava muito que a outra tivesse jogos. Vou aprender a escrever.”
- 3.) “ Vai ser diferente, porque esta tem brinquedos e a outra não. Eu gostava que a outra tivesse brinquedos. Também vou brincar mas é no intervalo.”
- 4.) “Não.”
- 5.) “Não tenho medos, gosto muito da professora Rosa (1ªCiclo).”

• **R. 6 Anos (Fez em Janeiro)**

- 1.) “Costumo trabalhar, se a professora mandar faço desenhos, brinco. Brinco em todo o lado. Gosto desta sala. Gosto de estar aqui e gosto da professora Teresa. ÀS vezes aprendo as letras. Já tenho um livro em casa para fazer as letras à primária. O pai e a mãe compraram. Os meus melhores amigos aqui são: Diogo Pimenta, o Luís e a Maria Miguel.
- 2.) “ Vou para a escola. Vou para esta daqui. Vou aprender muitas coisas...as letras, os números e a fazer trabalhos de casa.”

- 3.) “Vai ser diferente. Vou lá ter muitos amigos. A sala é grande, não tem cantinhos, só tem mesas e estão todas divididas, uma ali...outra ali...”
- 4.) “Não.”
- 5.) “Não tenho medo, não tenho pena de deixar esta porque os meus amigos vão para lá.”

• **M.M. 6 anos (Fez em Janeiro)**

- 1.) “Brinco, trabalho, faço desenhos, brinco com os jogos. Faço letras e números. A mãe e o pai ensinaram-me com um livro. Gosto desta sala. Tenho muitos amigos: a Matilde, a Laura, o André e o Rafael. Gosto muito da professora Teresa.”
- 2.) “ Vou para a escola e quero muito. Vou para a Quinta das Flores, que é em Coimbra. Estou muito contente. Foi o pai e a mãe que escolheram. Eu queria vir para esta porque era mais perto e tem lá os meus amigos. Mas para o ano a Beatriz Lucas também vai para lá.”
- 3.) “Vai ser muito diferente, porque é mais longe e pode ser diferente. Não sei como vai ser a sala, nunca a vi. Mas acho que não vai ser igual a esta.”
- 4.) “ Não.”
- 5.) “Não tenho medos.”

• **M. 5 Anos (Fez em Junho)**

- 1.) “ Costumo pintar, fazer desenhos. Gosto de brincar com a Maria Miguel aos médicos. Cantamos e fazemos jogos. Não gosto de ficar de castigo. Tenho muitos amigos: a Laura, a Maria Miguel e o Diogo Miguel.”
- 2.) “ Vou para a escola este ano, vou para Tentúgal. Ainda não fui lá, mas já vi a escola. Acho que é boa, porque tem duas professoras. Acho que a sala lá é como esta...acho que lá também há brinquedos.”
- 3.) “ Sim, vou aprender a ler e a escrever...a fazer trabalhos de casa. Tenho uma irmã mais velha, que tem 12 anos, e eu vejo-a a fazer os trabalhos. Ela diz que a escola é boa. Já lá entrei, na sala dos professores...tem muitas mesas.”
- 4.) “Sim, a mãe disse que eu ia para a escola de Tentúgal. Não disse o que vou lá aprender. A mana andava naquela escola, depois saiu e foi para a Carapinheira.”
- 5.) “Não tenho medos.”

• **D.M. 5 anos (Fez em Setembro)**

- 1.) “Aprendo a ler, a professora ensina. Quando eu não sei o que está escrito ela lê e eu vou aprendendo. Brinco na rua á apanhada, aos polícias e ladrões e com os amigos, gosto muito do Rafael e da Matilde.”
- 2.) “ Vou para a primária, vou para esta aqui ao lado, quero muito ir. Estou contente por ir. Vou aprender a ler, a escrever e a fazer letras. Vou brincar um bocadito, quando acabar os trabalhos.”

- 3.) “ Vai ser diferente. Porque só há trabalho. Trabalho mais e brinco menos. A sala é diferente desta, porque tem um palco e tem só leggos para brincar. Aqui tem mais brinquedos. As mesas estão separadas, para os meninos não se portarem mal.”
- 4.) “Não. Vou aprendendo, a professora vai ensinando.”
- 5.) “Não tenho medos.”

• **R. 5 Anos (Fez em Julho)**

- 1.) “ Costumo brincar com os leggos. Gosto de desenhos. Não gosto que o Luís me bata. Canto canções, faço jogos. Gosto de brincar no quarto, na casinha e na garagem e de fazer desenhos e jogar aos polícias e ladrões.”
- 2.) “ Vou, vou para uma escola muito longe, não é para esta. Tem piscinas. Não sabe muito bem a minha madrinha, se vou para esta, se vou para Ardazubre. Gostava de ir para esta, porque eu gosto. Porque dá para correr. Vou aprender a ler, a escrever e a correr.”
- 3.) “Vai ser diferente. Temos que ‘soldar’ (marchar) toda a noite, foi a minha madrinha que disse, na escola de Coimbra. E eu não quero ir para essa escola, não conheço lá ninguém.”
- 4.) “ Não. Só sei que lá tenho que estar a escrever.”
- 5.) “Não tenho medos.”

• **L. 6 Anos (Fez em Fevereiro)**

- 1.) “ Gosto de fazer desenhos, pintar, ser amigo e jogar á bola. Os meus melhores amigos são: Ruben, Rafael, Diogo Pimenta, Maria Miguel e Matilde. Gosto da professora Teresa. Gosto de brincar com os meus amigos, na garagem, na casinha, no quarto e no cabeleireiro.”
- 2.) “ Vou para esta escola. A minha mãe quer que eu fique e eu gostava de ir para esta. Não sei o que vou fazer na escola, olha, é o que calhar.”
- 3.) “ Vai, porque esta é mais gira...a outra é mais ou menos gira (1ºCiclo). Já lá tenho amigos.”
- 4.) “Não.”
- 5.) “Tenho medo de me enganar e de fazer mal os trabalhos.”

Crianças do 1ºCiclo

(Individual)

- 1.) Lembras-te da tua sala dos 5 anos, no pré-escolar?
- 2.) O que fazias lá?
- 3.) E agora, no 1ºCiclo, o que fazem?
- 4.) Qual é a sala que gostas mais? Porquê?
- 5.) Estavas à espera que fosse diferente? O quê?

(Colectiva)

“O Que mudavam na vossa sala do 1ºCiclo?”

Respostas às **entrevistas individuais**
[Fevereiro 2011]

• G. 6 Anos (1ª Ano)

- 1.) “Lembro. Era com muitos jogos nas prateleiras, éramos poucos meninos. Gostava mais dela do que esta. Gostava de estar todos os dias com a professora Teresa (educadora).”
- 2.) “Brincava com os jogos e com os amigos. Fazia muitas coisas.”
- 3.) “Agora fazemos muitas coisas, fazemos cópias, pintamos, fazemos o alfabeto, escrevemos o nome todo e a data...grande e pequeno!”
- 4.) “Gostava mais da outra, porque a outra tinha menos meninos e não me aleijavam!”
- 5.) “Já conhecia esta sala. Tenho muitos amigos, mas gostava que tivesse brinquedos...bonecas!”

• N. 6 Anos (1ª Ano)

- 1.) “Lembro. Tinha brinquedos, era fixe.”
- 2.) “ Brincava, jogava com os leggos e brincava com os colegas.”
- 3.) “ Trabalhamos, fazemos cópias, o abecedário.”
- 4.) “Desta, porque aqui aprendemos muito.”
- 5.) “Já. Gosto dos meus colegas...só não gosto de não me divertir.”

• C. 6 Anos (1ª Ano)

- 1.) “ Sim, a minha irmã andava cá.”

- 2.) “ Brincava com os meus amigos, a sala era divertida, fazia muitos jogos no computador, jogávamos com os leggos.”
- 3.) “ Fazemos muita coisa, fazemos a data e o nome, o alfabeto e as letras...e muitos trabalhos!”
- 4.) “Desta (1ªCiclo), porque aqui aprendemos coisas.”
- 5.) “Não. Gosto de ter uma prima cá. Tinha um bocado de medo, porque não pensava que ia ter muitos colegas.”

• **F. 6 Anos (1ª Ano)**

- 1.) “ Sim, tinha muitos brinquedos, tinha um quadro para nós escrevermos. Eu gostava muito.”
- 2.) “Fazíamos desenhos e fazíamos a data pequenina. Brincava e cantava.”
- 3.) “Nesta (1ªCiclo) faço trabalhos, brinco com os amigos...mas brincava mais na outra.”
- 4.) “Gostava mais da outra porque esta tem muitos trabalhos de casa. Custou-me vir para esta escola.”
- 5.) “Sim...pensava que ia só brincar.”

• **T. 6 Anos (1ª Ano)**

- 1.) “Não era aquela. A minha tinha brinquedos, joga à rede dos peixinhos e brincava com os colegas.”
- 2.) “Brincava, jogava e cantava.”
- 3.) “Trabalho, faço cópias e pinto desenhos.”
- 4.) “Desta (1ºCiclo), porque tenho mais amigos aqui. Tenho a Inês que é muito minha amiga.”
- 5.) “Sim, pensava que até ia trabalhar mais!”

• **I. 6 Anos (1ª Ano)**

- 1.) “Sim. Tinha muitas coisas para brincar.”
- 2.) “Brincava com os meus amigos e brincava com as bonecas.”
- 3.) “Aprendo letras, aprendo a jogar jogos difíceis. Gosto muito dos jogos.”
- 4.) “Gostava mais da outra (J.I), porque a outra tinha muitos brinquedos.”
- 5.) “Não, já conhecia, vinha cá sempre.”

• **T. 7 Anos (2ª Ano)**

- 1.) “Sim, era aqui”
- 2.) “Brincava, pintava, escrevia, picotava, recortava...chorava. Eu não gostava dessa sala, batiam-me.”
- 3.) “ Pinto, recorto, escrevo, faço cópias, números, a tabuada, alfabeto, data e nome...estudo do meio...”
- 4.) “Desta (1ºCiclo). Esta tem trabalhos, a outra não tinha. A diferença é trabalhar muito. A outra tinha brinquedos e esta não.”
- 5.) “Sim. Tinha medo de não ter amigos!”

• **M. 7 Anos (2ª Ano)**

- 1.) “Sim. Tinha muitos brinquedos, tinha jogos. Eu gostava da sala e de brincar com os amigos.”
- 2.) “Brincava, fazia desenhos...”
- 3.) “Trabalhos, cópias, contas. Gosto de trabalhar.”
- 4.) “Desta (1ºCiclo) porque posso aprender...o abecedário, a numeração romana e as tabuadas todas!”
- 5.) “Não. Mas mais medo seria não ter amigos.”

Respostas à **entrevista colectiva**
[Fevereiro 2011]

- “ Mudava as mesas.”;
- “Não escrevia no quadro grande!”
- “ Mudava os jogos...substituía os jogos de memória por jogos mais fáceis e divertidos.”
- “ Punha cantinhos, para brincar, ver televisão, dançar, estudar, escrever e fazer contas.”

Entrevista para a educadora

- 1.) A escolarização do pré-escolar deve ser evitada?
- 2.) O ensino pré-escolar deveria possuir um currículo que facilitasse a articulação com o 1º ciclo?
- 3.) Considera que o ensino pré-escolar, por si só, é um agente facilitador da transição para o 1º ciclo, promovendo maior capacidade de adaptação do que as crianças que transitam de casa?
- 4.) O facto de a transição das crianças do pré-escolar para o 1º ciclo se processar dentro da mesma instituição facilita a adaptação?
- 5.) Utiliza algumas estratégias no suporte à transição das crianças para o 1º ciclo?
Se sim, quais?
- 6.) Costuma envolver os pais neste processo /actividades? De que forma?
- 7.) Considera que **nesta** Instituição o processo de transição é efectivado de uma forma positiva? Porquê?

Entrevista para a Professora

- 1.) Considera que o ensino básico está preparado para receber crianças com diferentes níveis de desenvolvimento no 1º ano?
- 2.) A escolarização do pré-escolar deve ser evitada?
- 3.) A faixa etária dos 6 anos, estabelecida legalmente, determina efectivamente a capacidade das crianças ingressarem no ensino formal?
- 4.) O facto de a transição das crianças do pré-escolar para o 1º ciclo se processar dentro da mesma instituição facilita a adaptação?
- 5.) Utiliza algumas estratégias no suporte à transição das crianças que ingressam o 1º ciclo? Se sim, quais?
- 6.) Costuma envolver os pais neste processo /actividades? De que forma?
- 7.) Considera que **nesta** Instituição o processo de transição é efectivado de uma forma positiva? Porquê?

Apêndice C

Análise de Conteúdo das entrevistas

9 Crianças do Pré-Escolar – 5/6 Anos

Categorias	Subcategorias	Frequência	Unidades de registo
<u>Actividades realizadas na sala dos 5 anos</u>	Brincar	9	“Brincar nos cantinhos.” “ (...) brincar com carros” “Brinco em todo o lado.” “Brinco na rua (...)” “ (...) brincar com os meus amigos (...)”
	Fazer trabalhos	3	“Fazemos trabalhos.” “Costumo trabalhar”
	Actividades de expressão musical	4	“Cantamos” “Canto canções ”
	Actividades de expressão plástica	8	“Fazemos trabalhos com as nossas mãos.” “ (...) desenhos.” “ (...) pintar(...)”
	Fazer jogos	6	“ (...) fazemos jogos.” “Jogar à bola”
	Actividades de abordagem à leitura e escrita	4	“Costumo fazer fichas, letras(...)” “(...) aprendo letras.” “Aprendo a ler (...)”

<u>O que espera do 1º ciclo</u>	Não sabe	2	“Não sei como vai ser...” “Não sei o que vou aprender na escola, olha é o que calhar.”
	Aprender as letras/ a ler	3	“(…)vou aprender a ler (…)” “ Vou aprender(…)as letras(…)”
	Aprender os números	1	“ Vou aprender(…)os números(…)”
	Aprender a escrever	3	“(…) e a escrever.” “Vou aprender a escrever.”
	Actividades lúdicas	2	“Vou à piscina, como hambúrguer e batatas fritas (…) como gelados também.” “Dá para correr.”
	Fazer trabalhos	2	“ (..) e fazer trabalhos de casa.” “ (..) trabalhos.”
	Brincar	1	“Vou brincar um bocadinho (…)”

	Diferente organização da escola	1	“ A escola é diferente, tem outras coisas. Não tem jogos (...)”
	Mesma organização que o Jardim-de-infância	2	“ (...) a sala deve ser igual a esta. Eu gostava que fosse igual a esta” “Acho que a sala lá é como esta...acho que lá também há brinquedos.”
<u>1ºCiclo diferente do Pré-Escolar</u>	Sim	9	“Vai ser muito diferente porque tenho que estudar.” “Vai ser diferente.” “Vai ser diferente, porque esta tem brinquedos e a outra não.” “ (...) não tem cantinhos, só tem mesas e estão todas divididas(...)” “Vai ser diferente porque é mais longe” “Sim (...)” “Porque só há trabalho.”

			“Vai, porque esta é mais gira... a outra é mais ou menos gira.”
<u>Diálogos sobre a escola do 1º ciclo</u>	Sim	2	“Sim (...)”
	Não	7	“Ninguém conversou comigo.” “Não.”
<u>Responsável pelo diálogo sobre a escola do 1º ciclo</u>	Mãe	1	“A mãe (...)”
	Irmã	1	“A minha irmã disse que é divertido estar lá.”
<u>Medos por ir para a escola</u>	Sim	1	“Tenho medo de me enganar e fazer mal os trabalhos.”
	Não	8	“Não tenho medo de nada.” “Não tenho medos.”

8 Crianças do 1ºCiclo – 1º e 2ºAno

Categorias	Subcategorias	Frequência	Unidades de registo
<u>Memórias do pré-escolar</u>	Sim	8	“Lembro.” “Sim (...)”
<u>Actividades realizadas no pré-escolar</u>	Pintura	1	“ (...)pintava(...)”
	Desenhos	2	“Fazíamos desenhos (...)”
	Canções	2	“(...) cantava (...)”
	Brincadeiras livres	8	“Brincava (...)” “ (...) brincava com os colegas(...)” “Brincava com os meus amigos (...)” “ (...) brincava com as bonecas.”
	Recortes	1	“ (...) recortava.”
	Realização de jogos	4	“Brincava com os jogos (...) ” “ (...) jogava com os leggos “ (...) fazia muitos jogos no computador(...)”
<u>Actividades realizadas no 1ºciclo</u>		2	“Aprendo letras (...)”

	Aprender as letras		“(…) as letras(…)”
	Números, tabuada, contas	2	“(…) faço (…) números, a tabuada(…)” “(…) contas”
	Aprender o alfabeto/abecedário	3	“o abecedário (…) “Fazemos (…) o alfabeto(…)”
	Trabalhar	5	“Trabalhamos (…) “...e muitos trabalhos!” “Nesta faço trabalhos” “Trabalhos(…)”
	Brincar	1	“Brinco com os amigos...”
	Escrever	4	“fazemos cópias(...)escrevemos o nome todo e a data...grande e pequeno!” “Fazemos a data e o nome.” “(...)cópias.”
	Pintar	2	“(…) pintamos(…)” “(…) e pinto desenhos.”
	Jogar	1	“(…) aprendo a jogar jogos difíceis.”
<u>Preferência de sala</u>	Pré-escolar	3	“Gostava mais da outra, porque a outra tinha menos meninos e não me aleijavam!” “Gostava mais da

			outra porque esta tem muitos trabalhos de casa.” “Gostava mais da outra, porque a outra tinha muitos brinquedos.”
	1º Ciclo	5	“Desta, porque aqui aprendemos muito.” “Desta, porque aqui aprendemos coisas.” “Desta porque tenho mais amigos aqui.” “Desta. Esta tem trabalhos e a outra não tinha.” “Desta porque posso aprender (...)”
<u>Esperavas que o 1º Ciclo fosse diferente</u>	Sim	3	“Sim...pensava que ia só brincar” “Sim, pensava que até ia trabalhar mais!” “Sim.”
	Não	5	“já conhecia (...)” “Não.”

Apêndice D

Inquérito aos Pais

INQUÉRITO AOS PAIS

Com este questionário pretendemos recolher informações acerca das concepções dos pais acerca do processo de transição dos seus filhos (ir do Jardim-de-infância para a escola do 1ºCiclo). Este instrumento de trabalho insere-se no nosso Projecto de Transição, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Coimbra.

Por favor responda com sinceridade pois não há respostas correctas ou incorrectas. A sua opinião é muito importante. Obrigado pela colaboração.

Preencha, sempre que possível, com um X.

DATA: _/_/_

NOME: _____

GRAU DE PARENTESCO:

PAI ☐ MÃE ☐ OUTRO: _____

IDADE: ____

PROFISSÃO: _____

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: _____

NÚMERO DE FILHOS: ____

	SIM	NÃO	NÃO SEI
1.) Está preocupado com a entrada do seu filho na escola do 1ºCiclo?			
2.) Considera que a passagem do Jardim-de-infância para a escola do 1ºCiclo é um período difícil para as crianças?			
3.) Acha que o seu filho vai ter dificuldade em se adaptar à escola do 1ºCiclo?			
4.) O seu filho já lhe fez perguntas acerca da ida para a escola?			
5.) Considera importante conversar com o seu filho sobre a sua ida para a escola?			
6.) Considera que o facto do Jardim-de-infância e a escola de 1ºCiclo se encontrarem no mesmo espaço, facilita a transição das crianças?			
7.) Acha que as actividades de articulação que são feitas entre o Jardim-de-infância e o 1ºCiclo, facilitam a transição das crianças?			
8.) Contou ou contará com a opinião do seu filho, na decisão acerca da escola onde o pretende matricular?			
9.) Considera benéfico preparar as crianças para a escola, no Jardim-de-infância?			
10.) Acha que essa “preparação” passa por começar a ler e a escrever?			

Em que Escola pretende matricular o seu filho?

Quais os motivos dessa escolha?

OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO!

Apêndice E

CD com o PowerPoint

Apresentação das intenções do
Projecto ao IAC

Apêndice F

Plano de Actividades

2011

Designação: “Projecto Transição” (do Pré-Escolar para o 1ºCiclo)

Responsáveis: Catarina Godinho

Raquel Ramos

Orientador: Dr. Pedro Rodrigues

Supervisora: Dr.ª Vera do Vale

Outros serviços intervenientes:

- IAC, Instituto de Apoio à Criança – Sede
- SOS Criança, Projecto Mediação Escolar
- Agrupamento de Escolas de São Silvestre

Equipa:

Paula Duarte (Técnica Superior Serviço Social)

Pedro Rodrigues (Técnico Superior Serviço Social)

Outros:

Teresa Nuno (Educadora de Infância)

Rosa (Professora do 1º Ciclo)

Finalidades/Objectivos:

➤ Objectivos Gerais

- Maximizar o objectivo geral do projecto de Mediação Escolar contribuindo para o **desenvolvimento integral da criança**, na defesa e promoção dos seus direitos;
- Promover condições psicossociopedagógicas que contribuam para a **consolidação do sucesso escolar e pessoal** da criança;
- Promover a **inter-relação** entre os diversos intervenientes, família/escola/comunidade, como agentes participantes no processo de desenvolvimento sócio-educativo;
- Contribuir para a **mudança de atitude** social, pedagógica e educativa, no que respeita à importância de efectuar transições de sucesso;
- Dinamizar **espaços de diálogo** de forma a sensibilizar para a problemática das transições;
- Promover **estratégias** no sentido de “suavizar” as transições, neste caso do Pré-Escolar para o 1ºCiclo;
- Promover a articulação e continuidade educativa entre o Jardim-de-infância e a escola de 1ºCiclo;
- Intervir precocemente, no processo educativo das crianças, de forma a prevenir o desinteresse, desmotivação e desintegração, que poderão conduzir a futuras **situações de exclusão, insucesso e absentismo escolar**;

➤ Objectivos específicos

- Intervir precocemente, no que respeita à prevenção de **situações de violência**, como factor facilitador do processo de transição e integração da criança no novo contexto educativo e social;
- Promover o desenvolvimento de **competências pessoais e sociais** da criança;
- Contribuir para a sensibilização e promoção dos **direitos da criança**;
- Criar **estratégias**, em parceria com os pais, educadores e professores, no sentido de promover uma transição de sucesso, do pré-escolar para o 1ºCiclo;
- Promover **acções de (in)formação, sensibilização e consciencialização** para importância de se efectuar transições de sucesso;
- Planificar, pontualmente, **actividades** com a educadora e professores do 1ºCiclo, no sentido de envolver as crianças e prepará-las para iniciar uma nova etapa educativa e social;
- Promover o **envolvimento parental** no processo de aprendizagem e transição das crianças.

Acções a desenvolver/Estratégias:

○ Criança

- Dinamização de actividades pontuais, no sentido de promover estratégias facilitadoras da transição:

- ✚ Construção de um “**objecto de transição**” que acompanhe a criança para o 1ºCiclo;
- ✚ Criação de um espaço lúdico “**cantinho da manta**” (com jogos, livros e objectos de transição) na sala do 1º ciclo;
- ✚ **Leitura de Histórias** relacionadas com a temática “ir para a escola”, com os direitos da criança e violência escolar;
- ✚ **Dramatizações** também relacionadas com a temática;
- ✚ Dinamização de **Jogos** em parceria com o 1ºCiclo;
- ✚ Criar o sistema “**Buddy**”, isto é, as crianças mais velhas acompanharem as crianças mais novas na sua entrada para a escola;

- Acompanhamento individualizado e em grupo no pátio e na sala

○ Família (Encarregados de Educação)

- ✚ Realização de acções de sensibilização e reuniões acerca do Projecto Transição e sua importância;
- ✚ Elaboração de folhetos que alertem para a importância da transição e apresentação de algumas estratégias;
- ✚ Atendimento à família.

○ Escola (Profissionais)

- ✚ Trabalho em parceria com a educadora, nomeadamente a elaboração de planificações conjuntas e integração do nosso projecto com o trabalho que está a ser desenvolvido com aquele grupo de crianças;
- ✚ Trabalho em parceria com a professora do 1º ciclo;
- ✚ Reuniões com a equipa técnica.

Divulgação do Projecto:

- **Exposição** dos trabalhos e actividades desenvolvidas, no âmbito do projecto, ao longo do tempo, a todo o agrupamento. (Um exemplo de uma Boa Prática);
- **Construção** de um livro que sintetize as concepções das crianças acerca da transição do pré-escolar para o 1º ciclo (o que pensam encontrar – expectativas e medos);
- **Construção** de um livro para os pais que ilustre a importância desta temática e constitua um elemento de ajuda e suporte para estes na transição dos filhos do pré-escolar para o 1º ciclo.

Apêndice G

CD com o PowerPoint

História adaptada: “Sou demasiado pequena para ir à Escola”, de Lauren Child

Apêndice H

Respostas às perguntas dos

Portfólios

Estrutura do Portfolio

Parte I

- 1.) Como Sou?**
- 2.) Quem são os meus melhores amigos?**
- 3.) O que mais gosto de fazer no Jardim-de-infância?**
- 4.) O que menos gosto de fazer no Jardim-de-infância?**
- 5.) Quais são os meus cantinhos preferidos?**
- 6.) Porque é que acho que tenho que ir para a escola?**
- 7.) O que acho que vou aprender na escola?**
- 8.) Como é que acho que vai ser o meu dia na escola?**
- 9.) Como é que acho que vai ser a sala?**
- 10.) O que é para mim ser aluno da escola do 1ºCiclo**

(9 crianças da faixa etária 5/6 anos)

■ M.

Parte I

- 1.) “Sou gorducha! Sou feliz, gosto de brincar e jogar ao Carnaval!” Sou boa amiga e porto-me bem.”
- 2.) “Maria Miguel, porque ela brinca comigo quando estou triste.”
- 3.) “Gosto muito de brincar, de brincar às cozinheiras.”
- 4.) “Gosto de tantas coisas que não sei o que não gosto.”
- 5.) “Quarto e casinha, porque aprendo a fazer a cama.”
- 6.) “Porque já sou crescida!”
- 7.) “Vou aprender a fazer o abecedário, vou aprender a fazer Matemática.”
- 8.) “Bem. Vai ser estudar! E já não sei mais nada.”
- 9.) “Vai ser grande, vai ter mesas, não vai ter cantinhos.”
- 10.) “É portar bem! Não vou brincar tanto, só nos intervalos...isso é o que vai mudar em mim. Tem que se estudar! É a regra. Responsabilidades? Ir ao quadro escrever coisas.”

■ D.P

Parte I

- 1.) “Por fora, tenho cabelo castanho e olhos castanhos. Por dentro...tenho os meus amigos. Porto-me bem.”
- 2.) “O André, a Maria, as Joanas, o Luís, o Ruben e a Matilde, porque brincam comigo e me emprestam as coisas.”

- 3.) “Gosto de brincar. No Carnaval gosto de jogar aos polícias e ladrões. Gosto de trabalhar...fazer fichas, desenhos, pintar, fazer números e letras.”
- 4.) “Não gosto que me batam.”
- 5.) “A garagem, casinha, leggos, quarto, jogos, porque faço um castelo, uma quinta, um avião...a fingir.”
- 6.) “Porque eu já estou maior! Porque eu já sou primário² e tenho que aprender.”
- 7.) “ Vou fazer trabalhos de casa, fichas, pintar. Aprender a fazer coisas giras.”
- 8.) “Bem. Chego, vejo um bocadito de televisão...depois vou pintar. Dentro da escola não há cantinhos, há recreio para brincar, saltar e escorregar.”
- 9.) “Boa! Vai ter mesas e amigos. Vou fazer lá amigos.”
- 10.) “É portar bem, não atrapalhar as coisas aos outros. É fazer trabalhos calado. É fazer números. Não podemos sair porta fora. Só quando mandam ir para o recreio. Vou ter deveres...trabalhos de matemática.

■ MM

Parte I

- 1.) “Sou boa amiga. Tenho olhos azuis. Sou loira, sou calma e sou alegre.”
- 2.) “A Laura (3 anos), a Matilde, a Beatriz L. (4 anos) e a Marta, porque brincam muito comigo e a Laura é minha prima.”
- 3.) “Trabalhar! Fazer desenhos que a professora tem. Gosto de fazer fichas, porque gosto de fazer os trabalhos que mandam.”
- 4.) “Só não gosto que me batam. Não há nenhum trabalho que eu não goste de fazer.”
- 5.) “A casinha, o quarto e o cabeleireiro, porque brinco muito lá! Finjo de mãe ou de filha mais velha.”
- 6.) “Porque tenho que aprender a ler! Porque tenho que saber ler para ir para outras escolas. Porque já tenho 6 anos.”
- 7.) “Vou aprender a ler, aprender a fazer coisas, aprender a escrever...aprender muita coisa!”
- 8.) “ Bom. Não vamos para os cantinhos. Vamos estar na sala e depois vamos para o recreio.”
- 9.) “ Fixe. Enorme. Vai ter mesas, cadeiras, trabalhos. Vou ter que levar o lanche. Tem um quadro. A professora vai escrever coisas no quadro.”
- 10.) “ É ser uma menina a entrar na escola, a trabalhar, a aprender a ler e a fazer os trabalhos de casa. O que vai mudar em mim é não brincar...só

² Expressão utilizada para os que já têm 5 e 6 anos

brincar no recreio. Vou ser melhor...melhor nas letras. Responsabilidades? Não posso portar mal, não posso falar na aula...acho que vou ter mais regras.”

■ L.

Parte I

- 1.) “Eu tenho ossos cá dentro. Sou amigo dos meus amigos. Sou meiguinho para os outros. Ensino os amigos coisas que eles não sabem. Gosto tanto deles. Às vezes sou envergonhado, porque não conheço as pessoas...como as amigas da minha mãe.”
- 2.) “Ruben, Diogo Pimenta, Diogo Miguel, André, Maria Miguel. Porque gostam de mim e porque querem que eu lhes ensine coisas que eles não sabem.”
- 3.) “Gosto de brincar com os brinquedos. Gosto de dançar, ensaiar. Gosto de correr e saltar cá fora. Gosto de jogar ao Berlinde.”
- 4.) “Não gosto de fazer coisas muito difíceis. Não gosto de fazer números até cá a baixo numa linha. Não gosto de estar sossegado quando estou lá fora.”
- 5.) “Quarto, casinha, garagem. Gosto de lá estar, gosto de cozinhar, cortar o cabelo e dormir no quarto.”
- 6.) “Porque já tenho 6 anos. Já vou para a Primária, para aprender as letras e os números.”
- 7.) “Vou aprender o que a professora manda, vou aprender o que a professora diz. Vou aprender a ser sossegado.”
- 8.) “Vai correr bem, vai passar bem. Dentro da sala não vou correr, nem saltar, vou fazer trabalhos sossegado.”
- 9.) “Tem bancos, manta, televisão. Vai ser diferente, com muitos meninos. Não sei se vai ter cantinhos.”
- 10.) “Não sei...tenho que portar bem, ser sossegado e sem dizer à professora que não quero trabalhar mais!” A professora é que manda na escola. Naquela escola (1ºCiclo), vou ser mais cuidadoso com as coisas que se partem de vidro.”

■ A.

Parte I

- 1.) “Sou grande, tenho cabelo preto e olhos castanhos. Sou amigo dos meus amigos. Não sou envergonhado...Sou contente e feliz!”
- 2.) “Diogo Pimenta, Diogo Miguel, Rúben, Luís! Porque brincam muito comigo.”
- 3.) “Gosto de brincar, jogar às escondidas, jogar aos ladrões e polícias e jogar à apanhada.”
- 4.) “Não gosto que os amigos me batam! Não gosto que não me emprestem as coisas.”

- 5.) “Cantinho da Garagem, Quarto, Casinha, leggos e Jogos. E o cantinho da Escrita, porque há livros. Gosto de brincar nos cantinhos.
- 6.) “Porque estou a ficar grande. Tenho 6 anos...E já sei pintar sem sair do risco!”
- 7.) “Vou aprender a escrever, a ler e a fazer números. O **a, e, i, o, u!**”
- 8.) “Bem... Primeiro brincamos um bocadinho de manhã e lá fora também. Depois a professora chega e vamos fazer trabalhos. À tarde vamos ao intervalo.”
- 9.) “Não sei!”
- 10.) “É ser-se grande!... Já nasceram há muito tempo. Quando for para a Primária já não brinco muito, porque faço mais trabalhos...estudar! Tem que se fazer aquilo que a professora diz! Vou ter que fazer trabalhos de casa. Sei porque vejo a madrinha a faz.”.

■ D.M

Parte I

- 1.) “Então, por fora tenho pele e por dentro ossos. Por fora tenho cabelo castanho, olhos castanhos e boca. Sou amigo dos meus amigos! E sou um bocadinho envergonhado.”
- 2.) “Diogo Pimenta, Rúben, André, Maria Miguel e Matilde! Porque são meus amigos e não me batem.”
- 3.) “Gosto de brincar com os meus amigos, às escondidas, aos polícias e aos ladrões. Eu gosto de fazer os trabalhos todos.”
- 4.) “Não gosto que os meus amigos me batam!”
- 5.) “Cantinho da Casinha e da Garagem. Gosto de brincar naqueles cantinhos porque têm muitos carros e muitas coisas, comidas e isso...”
- 6.) “Porque tenho que aprender a fazer trabalhos, aprender a escrever palavras difíceis. Porque já sou “primário”! (expressão utilizada pela educadora de infância para designar os mais velhos que no ano seguinte transitam para o 1º ciclo) Porque já tenho 5 anos.”
- 7.) “Vou aprender a escrever, a ler...E aprender palavras difíceis!”
- 8.) “Vai correr bem! Vou chegar lá e fazer um desenho de mim. Vou trabalhar, brincar e falar com a professora nova.”
- 9.) “Não sei! Aquela ali ao lado (Escola do 1º Ciclo de Vila Verde) é grande!”
- 10.) “Ser menino da primária é aprender muitas coisas. Vou ser forte, crescido, um menino grande. Vou aprender coisas difíceis que os pequenos ainda não aprendem. Vou portar bem, brincar quando é intervalo. Quando for o Diogo da Escola Primária não vou brincar tanto, vou trabalhar mais. (Responsabilidade). Portar bem e fazer o que a professora nova manda. (Regras)

■ M.

Parte I

- 1.) “Tenho cabelo loiro e olhos castanhos. Tenho sorriso. Sou amiga das pessoas, não sou envergonhada. Sou divertida!”
- 2.) “Maria Miguel, Beatriz Lucas! Porque elas brincam comigo.”
- 3.) “Gosto de brincar e cantar. Gosto de brincar ao capuchinho vermelho. Gosto de fazer fichas.”
- 4.) “Não gosto de andar todos os dias a fazer trabalhos.”
- 5.) “Cantinho do Quarto, porque tem muitas coisas... brinquedos e roupas.”
- 6.) “Porque já sou crescida. Porque já passei os 4 anos, tenho 5 anos! Ser crescida quer dizer que vamos para a primária.”
- 7.) “Aprender a escrever e a ler. A escrever o que nós dizemos. Vou aprender a fazer trabalhos muito difíceis. “
- 8.) “Bem. Vou trabalhar de manhã e à tarde. E temos intervalo quando comemos. O intervalo serve para parar.”
- 9.) “Grande. Vai ter quadro, tem paredes, porta e muitas mesas. Não tem cantinhos. Uma bola dos países.”
- 10.) “É ser uma boa aluna, portar muito bem! E ter muitos deveres. É ter muitas regras. Vou ter mais responsabilidades.”

■ R.

Parte I

- 1.) “Tenho cabelo castanho, tenho olhos castanhos, sou alto e sou magro. Sou amigo, gosto muito dos amigos, não sou envergonhado. Sou giro!”
- 2.) “André, Diogo Pimenta e o Diogo Miguel! Porque eu gosto muito deles porque eles brincam comigo. Gosto muito do João Carlos, da escola primária.”
- 3.) “Gosto de brincar e desenhar. Costumo fazer desenhos. Gosto de ir à escola primária ver os teatros deles e contar histórias.”
- 4.) “Não gosto que ralhem comigo. Não gosto de ficar dentro de casa.”
- 5.) “Cantinho do Quarto, da Leitura e Casinha gosto de estar lá a brincar muito com os pratos e comidas. Gosto de fazer comer.”
- 6.) “Porque já estou a ficar grande, um bocadinho mais crescido.”
- 7.) “Vou fazer o nome, as letras, desenhos para esta professora. Vou aprender contas.”
- 8.) “Vai ser um bocadinho divertido. De manhã vou trabalhar, escrever. À tarde lanchamos e fazemos educação física com o professor de ginástica e os deveres.”
- 9.) “A sala vai ser linda! Com mesas e um professor.”

- 10.) “É tratar bem os outros, não bater. Quando for da primária vou ser mais crescido e valente e não vou bater nos pequeninos. É fazer o que as professoras mandam e os deveres. Regras: É não bater aos outros, aos pequeninos e brincar em condições.

■ R.

Parte I

- 1.) “Tenho cabelo loiro, tenho olhos castanhos. Sou divertido, amigo dos amigos!”
- 2.) “Todos! Somos todos amigos.”
- 3.) “Gosto de brincar, jogar jogos lá fora. Gosto de fichas.”
- 4.) “Não gosto de jogar à chuva.”
- 5.) “Cantinho do Casinha, Garagem, leggos, Quarto e Cabeleireiro. Temos muito para brincar lá.”
- 6.) “Porque já tenho 6 anos! Já passo para a primária.”
- 7.) “Vou aprender matemática, aprender a escrever em várias formas. Vou aprender coisas, aprender a fazer trabalhos difíceis! Vou para outra escola, faço mais “*Assembleias*”...
- 8.) “Bem. Vamos estudar logo que chegamos. Depois vamos almoçar e depois trabalhamos mais. Temos intervalo na hora de almoço e ao lanche vamos lá fora.”
- 9.) “Diferente! Com cores diferentes, pode ser que tenha carros. Ou vai ter só leggos. As mesas são vermelhas, laranjas, uma cor qualquer. Acho que vai ter 5 quadros! Porque assim fica mais giro, deve ter, não sei!”
- 10.) “É ser-se mais velho! (vai ser diferente a altura) São rapazes mais altos, com pernas mais altas. “Mais grande”! Tem que se fazer mais coisas... trabalhos de casa e da escola. Tem que se portar lindamente! Tem que se estudar muito, muito, muito e aprender muitas coisas...letras, números, contar.”

Apêndice I

CD com o PowerPoint

História originalmente construída
dos Direitos das Crianças

Apêndice J

Estrutura da Peça de Teatro

Estrutura da Peça de Teatro realizada com as crianças

- Partir da **História “Os Direitos das Crianças”**, elaborada e adaptada por nós.
- **Apresentação de cada um dos 10 Direitos das crianças:**
 - Cada criança escolhe um direito e um parceiro do 1ºCiclo
 - Cada criança do Pré-Escolar apresenta o direito que representa
 - O parceiro do 1ºCiclo lê o Direito
 - As outras crianças representam, através da expressão dramática, esse Direito
- **Colar a(s) palavra(s)-chave** de cada Direito no mural construído pelas crianças:
“Mundo dos Direitos das Crianças”: “1)Iguais”; “2)Protecção”; “3) Nome”; “4) Médico”; “5) Especial”; “6) Amor”; “7) Escola”; “8) Ajuda”; “9) Não Trabalhar”; “10) Paz, Amizade e Justiça”
- **Escrever o respectivo nome** nesse Mural (Pré-Escolar e 1ºCiclo)
- **O Direito nº10 é apresentado por todo o grupo** do Pré-Escolar e uma criança do 1ºCiclo lê.
- No final cantam a **canção: “Ter amigos”**

FELIZ DIA DA CRIANÇA!

ANEXOS

Anexo A

Projecto de Mediação

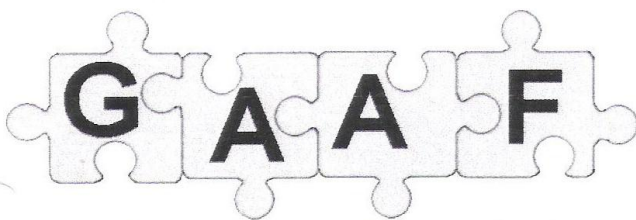
Escolar. GAAF



Instituto de Apoio à Criança

Pela Defesa dos Direitos da Criança

Projecto de Mediação Escolar



Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) é um projecto promovido pela Mediação Escolar/Social do Instituto de Apoio à Criança, que intervém nos Agrupamentos Escolares prestando um serviço de apoio, com o objectivo de ajudar os alunos, na procura de resolução dos seus problemas quotidianos, combater o absentismo e o abandono escolar e, estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social dos alunos e suas famílias.

Objectivos Gerais

1. Promover condições psicossociopedagógicas que contribuam para a consolidação do sucesso escolar e pessoal da criança/ jovem;
2. Diminuir e prevenir situações de risco;
3. Promover a inter-relação entre os diversos intervenientes família/escola/ comunidade como agentes participantes no processo de desenvolvimento sócio-educativo.

Metodologia

Abordagem e acompanhamento a criança/ jovem, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança e empatia com a mesma;

Abordagem e acompanhamento a família, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança com a mesma;

Articulação directa e permanente com professores e elementos da comunidade educativa;

Trabalho em parceria com entidades e organismos internos e externos de apoio.

Objectivos Específicos

- 1.1. Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno;
- 1.2. Contribuir para a reflexão e concretização do projecto de vida da criança/ jovem;
- 2.1. Diminuir situações de abandono escolar;
- 2.2. Diminuir situações de absentismo escolar;
- 2.3. Diminuir situações de violência escolar;
- 2.4. Diminuir situações que coloquem em causa a integridade física e emocional da criança/ jovem ;
- 2.5. Diminuir situações de consumo de substâncias psico-activas;
- 3.1. Criar e dinamizar a Rede de Apoio Social;
- 3.2. Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno;
- 3.3. Promover iniciativas para fomentar a relação entre os agentes da comunidade escolar;
- 3.4. Fomentar o trabalho articulado entre serviços da comunidade.

Estratégias

Aluno

Acompanhamento individualizado e em grupo no pátio;
Atendimento ao aluno;
Apoio psicossociopedagógico;
Encaminhamento técnico-profissional;
Encaminhamento para entidades de apoio social.

Família

Atendimento ao encarregado de educação/ família;
Encaminhamento para entidades de apoio social;
Visitas domiciliárias.

Comunidade

Trabalho em parceria com entidades de apoio social,
Colaboração em projectos desportivos, culturais e recreativos da comunidade.

Escola

Trabalho concertado com educadores de infância, professores titulares e coordenadores de estabelecimento, directores de turma e conselhos executivos;
Trabalho articulado com serviços internos;
Articulação com Assoc. de Estudantes;
Reuniões com Delegados de Turma;
Apoio e acompanhamento a grupos-turma;
Reuniões com Associação de Pais;
Reuniões de Equipa Técnica.

Anexo B

Exemplos de

Composições das

Crianças do 1ºCiclo

Ana Margarida

04/05/11

O Meu primeiro dia de aulas

No meu primeiro dia de aulas eu pensava que não ia arranjar amigos. Mas afinal arranjei muitos amigos, o Diogo, o João Carlos e Eduardo, o João Pedro e a Letícia. Eu gostei muito da minha professora, ela era muito simpática, divertida e gosta muito de cantar. Eu aprendi muito facilmente, porque a professora nos sabia ensinar. Nos intervalos eu brincava sempre com a Letícia e às vezes com o João Carlos, eles são os meus melhores amigos, ainda hoje são os meus melhores amigos. Eu nunca mais tive vergonha da professora nem dos colegas. Eu aprendi a escrever o meu nome e agora já aprendi tudo, e já sei escrever. Eu no primeiro dia tive medo mas depois já comecei a brincar mais e a deixar a vergonha em casa. Eu sinto-me melhor na escola do que em casa. Todos nós já conhecíamos a professora. Ela fala um bocadinho alto mas não é má.



Ygor Carlos

04/05/2011

O meu 1º dia de aulas

Eu quando entrei para a escola primaria tinha medo que me batersem e medo que me gozassem. Mas a minha mãe falou com a professora e ela disse para eu ir sem medo.

Eu entrei e disse bom dia e eles responderam. A professora perguntou a idade eo nome e eu e os meus colegas respondermos com educação. A senhora professora ficou contente e ensinou-nos uma canção. Ela gosta muito de cantar, mas agora canta menos porque ja esta um bocadinho velha e cansado.

Nós gostamos muito da senhora professora.

